



# DIAGNÓSTICO SOCIAL DE MIRANDELA



abril 2019

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	14
METODOLOGIA.....	16
DEMOGRAFIA .....	21
ANÁLISE .....	23
ESTADO CIVIL .....	25
POPULAÇÃO ESTRANGEIRA.....	27
HABITAÇÃO .....	28
HABITAÇÃO SOCIAL .....	32
1. EDUCAÇÃO.....	36
1.1. ESCOLARIZAÇÃO .....	37
1.2. INDICADORES DE EDUCAÇÃO (2011 -2012 / 2016 – 2017).....	38
1.3. EQUIPAMENTOS ESCOLARES .....	40
ENSINO PRÉ-ESCOLAR.....	40
PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	40
SEGUNDO CICLO DO ENSINO BÁSICO .....	41
TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO.....	41
ENSINO SECUNDÁRIO .....	41
1.4. PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE.....	42
1.5. ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO NÃO SUPERIOR.....	44
1.5.1. PRÉ-ESCOLAR .....	46
1.5.2. ENSINO BÁSICO.....	48
1.5.3. ENSINO SECUNDÁRIO.....	51
1.5.4. ENSINO PROFISSIONAL .....	52
ESPROARTE – ESCOLA PROFISSIONAL DE MÚSICA.....	52
ORQUESTRA ENERGIA DE MIRANDELA.....	53
ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA DE CARVALHAIS.....	53
1.6. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR .....	55
1.7. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS.....	56

CENTRO DE RECURSOS TIC PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL (CRTIC)/ CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM. ....	57
1.8. ENSINO SUPERIOR .....	58
PESSOAL DOCENTE .....	60
AÇÃO SOCIAL ESCOLAR 2017/2018 – ESACT.....	60
1.9. CENTROS QUALIFICA.....	61
1.10. CENTROS DE FORMAÇÃO.....	62
1.11. PROGRAMAS / AÇÕES DA AUTARQUIA - EDUCAÇÃO.....	63
1.12. PLANO INTEGRADO E INVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR: PIICIE.....	64
1.13. RESULTADOS EDUCAÇÃO – ANÁLISE SWOT .....	66
2. EMPREGO/ ATIVIDADE ECONÓMICA.....	71
2.1. POPULAÇÃO ATIVA .....	72
2.2. POPULAÇÃO INATIVA.....	74
2.3. TECIDO EMPRESARIAL.....	75
COMÉRCIO INTERNACIONAL.....	78
2.4. RENDIMENTOS .....	79
2.5. PODER DE COMPRA .....	81
2.6. DESEMPREGO.....	83
2.7. ANÁLISE DO DESEMPREGO NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO P.D.S. – 2016 A 2018 ESTATÍSTICAS MENSAS IEFP (MÊS REFERENCIA: NOVEMBRO) .....	86
2.8. RESULTADOS EMPREGO / ATIVIDADE ECONÓMICA – ANÁLISE SWOT .....	90
3. SAÚDE.....	93
3.1. INDICADORES DE SAÚDE E DADOS GERAIS DOS RECURSOS DE SAÚDE .....	94
3.2. SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE – CUIDADOS PRIMÁRIOS E DIFERENCIADOS.....	97
3.2.1. CUIDADOS PRIMÁRIOS.....	97
INTERNAMENTO.....	99
3.2.2. CUIDADOS DE SAÚDE DIFERENCIADOS .....	99
3.3. UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE (U.C.C.):.....	100

3.4.	PROGRAMAS SAÚDE ESCOLAR 2017 – 2018 / PLANO NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR .....	104
3.5.	ENTIDADES PRIVADAS .....	108
	HOSPITAL TERRA QUENTE .....	108
	ÁREA DE INFLUÊNCIA .....	108
	VALÊNCIAS .....	108
3.6.	UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS .....	110
3.7.	TOXICODEPENDÊNCIA .....	111
3.8.	ALCOOLISMO .....	117
3.9.	SAÚDE MENTAL .....	119
	ÂMBITO GEOGRÁFICO DE ATUAÇÃO .....	120
	RESPOSTAS/VALÊNCIAS DA ENTIDADE .....	120
3.10.	GABINETE DE ALZHEIMER .....	122
3.11.	RESULTADOS SAÚDE – ANÁLISE SWOT .....	122
4.	PRESTAÇÕES SOCIAIS E AÇÃO SOCIAL .....	127
4.1.	SUBSÍDIO DE DESEMPREGO .....	128
4.2.	RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO .....	135
4.3.	APOIO ALIMENTAR.....	137
4.3.1.	CANTINAS SOCIAIS .....	138
4.3.2.	BANCO SOLIDÁRIO.....	140
4.3.3.	CRUZ VERMELHA .....	140
4.3.4.	BANCO DE MÓVEIS USADOS .....	141
4.4.	INTERVENÇÃO SOCIAL.....	141
4.4.1.	REDE LOCAL DE INTERVENÇÃO SOCIAL – R.L.I.S.: .....	141
4.4.2.	AÇÃO SOCIAL – CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDELA .....	142
	ATENDIMENTOS SOCIAIS.....	142
	APOIOS SOCIAIS .....	145
	ANÁLISE DE DADOS / APOIOS SOCIAIS (C.M.M.).....	147
4.5.	PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM ABRIGO .....	149
4.6.	RESULTADOS PRESTAÇÕES SOCIAIS E AÇÃO SOCIAL – ANÁLISE SWOT .....	152
5.	EQUIPAMENTOS SOCIAIS.....	159

5.1.	INFÂNCIA E JUVENTUDE.....	159
5.1.1.	CRECHES .....	161
5.1.2.	ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR.....	161
5.1.3.	CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS – C.A.T.L. ....	162
5.2.	INFÂNCIA E JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE PERIGO.....	163
5.3.	ADULTOS – TERCEIRA IDADE.....	164
	ENTIDADES PRIVADAS – TERCEIRA IDADE .....	167
	FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO .....	168
5.3.1.	APOIOS E PROGRAMAS E PROJETOS NA ÁREA DA TERCEIRA IDADE	168
	APOIOS SOCIAIS – AUTARQUIA (TERCEIRA IDADE) .....	168
	APOIOS SOCIAIS – INSTITUIÇÕES LOCAIS .....	169
5.4.	PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA.....	171
	UNIDADE DE APOIO INTEGRADO (U.A.I.).....	171
	UNDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS.....	171
	GABINETE DE ALZHEIMER .....	171
5.5.	PESSOAS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA .....	172
5.6.	RESULTADOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS – ANÁLISE SWOT .....	174
6.	JUSTIÇA E SEGURANÇA .....	183
6.1.	CRIMES.....	184
6.2.	VIOLÊNCIA DOMÉSTICA .....	186
6.3.	RESULTADOS JUSTICA E SEGURANÇA – ANÁLISE SWOT.....	188
6.4.	COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS (C.P.C.J.).....	192
7.	EIXOS DE INTERVENÇÃO.....	198
8.	BIBLIOGRAFIA	

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Densidade Populacional por Localização Geográfica (2001/2011/2016/2017) .....	21
Tabela 2 – Indicadores Demográficos / Indicadores Populacionais.....	22
Tabela 3 – População Residente – Mirandela – 2001/2011/2015/2016/2017.....	22
Tabela 4 – População Residente.....	23
Tabela 5 – Celebração de Casamentos 2011/2014/2017 .....	25
Tabela 6 – Divórcios – 2011/2015/2016/2017 .....	26
Tabela 7 – Taxa de Divorcialidade – 2011/2015/2016/2017 .....	26
Tabela 8 – Alojamentos Familiares Clássicos por Ocupantes Proprietários e Inquilinos (2001/2011) .....	28
Tabela 9 – Alojamentos Familiares Clássicos / Edifícios Clássicos .....	29
Tabela 10 – Número Médico de Indivíduos por Alojamento Familiar Clássico.....	29
Tabela 11 – Valores Médios de Avaliação Bancária dos Alojamentos – Média Global	30
Tabela 12 – Número de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias – Bairro Operário .....	32
Tabela 13 - Número de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias – Bloco do GAT.....	33
Tabela 14 - Número de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias – Bloco do MAP .....	33
Tabela 15 - Número de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias – Dr. José Bacelar .....	34
Tabela 16 - Número de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias – Vale da Azenha.....	35
Tabela 17 – População Analfabeta, Segundo o Género (2001/2011).....	37
Tabela 18 – População Residente por Nível de Escolaridade .....	37
Tabela 19 – Indicadores de Educação (2011-2012 / 2016 – 2017) .....	38
Tabela 20 – Número Total de Escolas / Jardins de Infância Ano Letivo 2018/2019 .....	42
Tabela 21 – Pessoal Docente e Não Docente Segundo o Nível de Ensino Ministrado e a Natureza Institucional do Estabelecimento .....	43
Tabela 22 – Alunos/as Matriculados no Ensino não Superior: Escolas Públicas / Privadas .....	44
Tabela 23 – Ensino Pré-Escolar – Rede Pública 2017/2018 .....	46
Tabela 24 - Ensino Pré-Escolar – Rede Pública 2018/2019 .....	46

Tabela 25 – Instituições de Solidariedade Social na Área da Infância, por Resposta Social, Segundo o Número de Utentes .....	47
Tabela 26 – Escolas do 1º Ciclo 2017-2018.....	48
Tabela 27 – Escolas do 1º Ciclo 2017-2018.....	48
Tabela 28 – Número de Alunos – 2º Ciclo – 2017-2018 / 2018-2019 .....	49
Tabela 29 - Número de Alunos – 3º Ciclo – 2017-2018 / 2018-2019.....	50
Tabela 30 - Número de Alunos – Secundário – 2017-2018 / 2018-2019.....	51
Tabela 31 – Curso Básico de Instrumentos – Nível 2 - 2017-2018 / 2018-2019 .....	52
Tabela 32 – Curso de Instrumentista de Cordas e de Teclas – Nível 4 - 2017-2018 / 2018-2019.....	52
Tabela 33 - Número de Alunos/as por Sexo - 2017-2018 / 2018-2019 – Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais .....	54
Tabela 34 – Número de Alunos/as – Ação Social Escolar, Por Escolas .....	55
Tabela 35 – Alunos/as com Necessidades Educativas Especiais – Ano Letivo 2018-2019 .....	56
Tabela 36 – Número de Alunos/as - E.S.A.C.T. – 2017/2018 e 2018/2019 .....	59
Tabela 37 - Número de Alunos/as inscritos no Regime (maiores de 23) – 2017/2018 e 2018/2019 .....	59
Tabela 38 - Número de Alunos/as com Apoio Social (Ação Social Escolar) – 2017/2018 .....	60
Tabela 39 – Caracterização do Movimento dos Centros Qualifica: Movimento Estatístico – Centro Qualifica – Consultua (03/2017 a 09/2018).....	62
Tabela 40 – Centros Qualifica 2017 – EPA - Carvalhais .....	62
Tabela 41 – Programas / Ações da Autarquia - Educação .....	63
Tabela 42 - Projeto Hoje Há Escola / Retorno à Aprendizagem.....	65
Tabela 43 - Projeto Um Outro Olhar Para o Conhecimento / Aprendizagem.....	65
Tabela 44 – Taxa de Atividade Económica.....	72
Tabela 45 – População Empregada .....	73
Tabela 46 – População Empregada, Segundo Situação na Profissão .....	73
Tabela 47 - População Empregada Segundo os Censos, por Setor de Atividade – Mirandela.....	73
Tabela 48 – Taxa de Inatividade, Segundo o Género (M/F) .....	74
Tabela 49 – População Inativa, Segundo a Categoria .....	75
Tabela 50 – Indicadores das Empresas.....	76

Tabela 51 – Empresas – Mirandela, Segundo o Escalão ao Serviço (2011/2014 – 2015/2016).....	77
Tabela 52 – Comercio Internacional Declarado de Mercadorias por Município de Sede dos Operadores (2011/2016/2017) .....	79
Tabela 53 – Ganho Médio Mensal por Setor de Atividade, Segundo o Género 2011/2016 .....	80
Tabela 54 – Poder de Compra por Localização Geográfica – 2001/2013/2015.....	82
Tabela 55 – Desempregados/as Inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional no Total da População Residente com 15 a 64 Anos (%) .....	83
Tabela 56 – Desempregados/as Inscritos/as nos Centros de Emprego à Procura de Novo Emprego – Media Anual: Total e por Setores de Atividade.....	84
Tabela 57 – Desempregados/as Inscritos/as nos Centros de Emprego por Níveis de Escolaridade – Media Anual: Total e por Níveis de Escolaridade .....	85
Tabela 58 – Número de Desempregados/as, Segundo o Género / Tempo de Inscrição / Situação Face ao Emprego: 2016/2017/2018 (Período Homologo Novembro 2016/2017/2018).....	86
Tabela 59 – Número de Desempregados/as, Segundo as Faixas Etárias Face ao Emprego: 2016/2017/2018 (Período Homologo Novembro 2016/2017/2018).....	88
Tabela 60 – Farmácias e Postos Farmacêuticos, Médicos e Enfermeiros por 1000 Habitantes - 2017.....	94
Tabela 61 – Pessoal de Saúde: Médicos/as Dentistas, Enfermeiros e Farmacêuticos....	95
Tabela 62 – Médicos Por Município – 2017 .....	95
Tabela 63 – Médicos por Município de Residência Segundo as Especialidades - 2017	95
Tabela 64 – Indicadores de Saúde .....	96
Tabela 65 – Serviço Nacional de Saúde – Consultas Externas nos Hospitais, por Algumas Especialidades Médicas .....	98
Tabela 66 – Serviço Nacional de Saúde: Pessoal ao Serviço nos Hospitais por Tipo de Pessoal ao Serviço .....	98
Tabela 67 - Serviço Nacional de Saúde: Internamentos nos Hospitais .....	99
Tabela 68 – Descrição dos Programas / Projetos da Unidade de Cuidados na Comunidade (U.C.C. – U.L.S. Nordeste) - Mirandela .....	104
Tabela 69 – Eixos - Plano Nacional de Saúde Escolar.....	105
Tabela 70 – Programa U.C.C. Mirandela – Saúde Escolar .....	107
Tabela 71 – Número de Camas por Valência – H.T.Q.....	109
Tabela 72 – Serviços Existentes – H.T.Q.....	109

Tabela 73 – Número de Utentes – Unidade de Longa Duração .....	110
Tabela 74 – Número de Utentes – Unidade de Média Duração .....	110
Tabela 75 – Número de Utentes Admitidos / Número de Utentes Ativos – Mirandela (C.R.I) – Consumos Ilícitos .....	112
Tabela 76 – Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, Por Faixas Etárias – 2017/2018 .....	112
Tabela 77 – Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, por Nacionalidade – 2017/2018 .....	113
Tabela 78 - Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, por Estado Civil – 2017/2018 .....	113
Tabela 79 – Fonte de Referência - Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela – 2017/2018 .....	114
Tabela 80 - Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, por Escolaridade – 2017/2018 .....	114
Tabela 81 - Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, Segundo a Situação Profissional – 2017/2018 .....	115
Tabela 82 – Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, Tipo de Alojamento – 2017/2018 .....	115
Tabela 83 - Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, Tratamentos Anteriores – 2017/2018 .....	116
Tabela 84 – Número de Utentes Admitidos / Número de Utentes Ativos – Mirandela (C.R.I) – Alcoolismo .....	118
Tabela 85 – Resposta / Serviços - Associação Matiz .....	121
Tabela 86 – Beneficiários/as do Subsídio de Desemprego /Social de desemprego (Nº e %) – 2014/2015/2016/2017 .....	129
Tabela 87 – Beneficiário/as do Subsídio de Desemprego, Segundo o Género (M/F)..	130
Tabela 88 - Beneficiário/as do Subsídio Social de Desemprego, Segundo o Género (M/F).....	130
Tabela 89 – Total de Pensões / Total de Pensões da Segurança Social / Caixa Geral de Aposentações 2011/2015/2016/2017.....	131
Tabela 90 - Pensões da Segurança Social / Caixa Geral de Aposentações no Total da População Residente com 15 e mais Anos (%) .....	131
Tabela 91 – Pensões da Segurança Social (2015/2016/2017) .....	132
Tabela 92 – Pensionista da Segurança Social – Mirandela, Segundo o Tipo de Pensões (2011/2015/2016/2017) .....	132
Tabela 93 – Principais Prestações Familiares – Mirandela – 2015/2016/2017.....	134

Tabela 94 – Beneficiário do R.M.G. e R.S.I. da Segurança Social no Total de Beneficiários Ativos (%) .....	135
Tabela 95 - Beneficiário do R.M.G. e R.S.I. em % da População Residente.....	136
Tabela 96 - Beneficiário do R.M.G. e R.S.I. Segundo o Sexo .....	136
Tabela 97 – Beneficiários de R.S.I. Segundo as Faixas Etárias .....	137
Tabela 98 – Número de Refeições Acordadas – Cantina Social .....	138
Tabela 99 – Programa de Apoio Alimentar e Outros – Santa Casa da Misericórdia de Mirandela.....	139
Tabela 100 – Indicadores – R.L.I.S. ....	141
Tabela 101 – Tipologia de Apoios / Acompanhamentos – R.L.I.S.....	142
Tabela 102 – Atendimentos Sociais por Tipologia / Setor de Ação Social C.M.M – 2016/2017/2018 .....	143
Tabela 103 – Número de Apoios – Regulamento dos Apoios Económicos.....	146
Tabela 104 - Número de Apoios – Regulamento – Plano de Emergência Social .....	146
Tabela 105 – Respostas Sociais Para a Área da Infância e Juventude .....	160
Tabela 106 – Instituições de Solidariedade Social na Área da Infância, Por Resposta Social, Segundo o Número de Utentes .....	160
Tabela 107 – Rede Pública – Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar – Agrupamento Escolas de Mirandela.....	161
Tabela 108 - Respostas Sociais Para a Área da Infância e Juventude.....	163
Tabela 109 – Caracterização das Instituições Sociais com Resposta na Área da Infância em Situação de Perigo .....	163
Tabela 110 - Respostas Sociais para a População Adulta na Área da Terceira Idade..	164
Tabela 111 – População Adulta – Terceira Idade.....	165
Tabela 112 - Serviços e Valências das Entidades Privadas que Atuam na Área da Terceira Idade .....	168
Tabela 113 – Respostas Sociais para a População Adulta com Deficiência .....	172
Tabela 114 – Número de Utentes, Segundo o Sexo, Faixas Etárias e Tipo de Deficiência na Valência de C.A.O. ....	173
Tabela 115 - Número de Utentes, Segundo o Sexo, Faixas Etárias e Tipo de Deficiência na Valência de Lar Residencial .....	173
Tabela 116 – Total de Crimes Por Ano .....	184
Tabela 117 – Crimes Registados Por Algumas Categorias de Crime .....	184
Tabela 118 – Crimes Registados na G.N.R. / P.S.P – Total e Tipo de Crimes .....	185

Tabela 119 – Número de Ocorrências – Violência Doméstica .....	186
Tabela 120 - Número de Ocorrências – Violência Doméstica – Terceira Idade.....	186
Tabela 121 – Número de Ocorrências das Forças de Segurança (P.S.P / G.N.R) – Violência Doméstica.....	186
Tabela 122 – Número de Crimes – Violência Doméstica Contra o Cônjuge ou Análogos .....	186
Tabela 123 – Número de Apoio à Vitima de Violência Doméstica – Distrito de Bragança .....	187
Tabela 124 – Movimento Processual – CPCJ 2015/2016/2017 .....	193
Tabela 125 – Caraterização dos Processos, Segundo a Faixa Etária - 2015 .....	193
Tabela 126 - Caraterização dos Processos, Segundo a Faixa Etária - 2016 .....	194
Tabela 127 - Caraterização dos Processos, Segundo a Faixa Etária – 2017 .....	194
Tabela 128 – Participação das Sinalizações – C.P.C.J. – 2015/2016/2017.....	195
Tabela 129 – Modalidades de Contato – C.P.C.J. – 2015/2016/2017.....	195
Tabela 130 – Tipologia de Problemáticas – C.P.C.J. -2015/2016/2017.....	196
Tabela 131 – Medidas de Promoção e Proteção – C.P.C.J. – 2016.....	197

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Evolução da População Residente – Mirandela – 2001/2011/2015/2016/2017 .....	23
Gráfico 2 – População Estrangeira – Mirandela 2011 - 2017 .....	27
Gráfico 3 – População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente em % da População Residente .....	27
Gráfico 4 – Indicadores de Educação – Taxa Bruta de Escolarização – Mirandela 2016/2017 .....	39
Gráfico 5 – Pessoal Docente – Educação – Ensino não Superior .....	44
Gráfico 6 – Alunos/as Matriculados/as Segundo o Ensino Ministrado 2011-2012/2015-2016/2016-2017 .....	45
Gráfico 7 – Alunos/as Matriculados/as em 2011-2012/2015-2016/2016-2017 .....	45
Gráfico 8 – Ganho Médio Mensal, Segundo o Setor de Atividade .....	80
Gráfico 9 – Ganho Médio Mensal (M/F) Portugal / Norte Trás-os-Montes / Mirandela	81
Gráfico 10 – Poder de Compra por Município .....	82
Gráfico 11 – População Inscrita no Centro de Emprego, Segundo as Faixas Etárias (Média) .....	84
Gráfico 12 – População Inscrita no Centro de Emprego, Segundo as Habilitações Literárias (Média Anual) .....	86
Gráfico 13 – Desemprego Registrado, Segundo o Género .....	87
Gráfico 14 – População Inscrita Desempregada, por Faixas Etárias: Novembro 2016/2017/2018 .....	87
Gráfico 15 – Desemprego Registrado, Segundo as Habilitações Literárias: Períodos homólogos – novembro (2016/2017/2018) .....	88
Gráfico 16 - Número de Utentes – Unidade de Média e Longa Duração .....	111
Gráfico 17 - Pensionista da Segurança Social – Mirandela, Segundo o Tipo de Pensões (2011/2015/2016/2017) .....	132
Gráfico 18 - Principais Prestações Familiares – Mirandela – 2015/2016/2017 .....	134
Gráfico 19 - Beneficiário do R.M.G. e R.S.I. da Segurança Social no Total de Beneficiários Ativos (%) .....	136
Gráfico 20 - Atendimentos Sociais por Tipologia / Setor de Ação Social C.M.M – 2016/2017/2018 .....	143
Gráfico 21 – Apoios Concedidos – Regulamento dos Apoios Económicos – Setor de Ação Social – C.M.M. ....	147

Gráfico 22 – Respostas Sociais – I.P.S.S.’S – Terceira Idade .....	167
Gráfico 23 – Estruturas Residenciais para Idosos – I.P.S.S.’S / Entidades Privadas ...	167
Gráfico 24 – Caraterização dos Processos, Segundo as Faixas Etárias.....	194

## INTRODUÇÃO

O presente documento constitui a atualização dos instrumentos de planeamento social realizados no âmbito do Programa Rede Social no concelho de Mirandela.

O Programa Rede Social está implementado no concelho desde 2005.

O decreto-lei n.º 115/2016 de 14 de junho art.º 2º, refere que a “rede social assenta num trabalho de parceria alargada efetiva e dinâmica e visa o planeamento estratégico da intervenção social local, que articula a intervenção dos diferentes agentes locais para o desenvolvimento social”.

A Rede Social operacionaliza-se a nível local através do órgão plenário – C.L.A.S. – Conselho Local de Ação Social de Mirandela e a nível operativo através do Núcleo Executivo.

Tem como objetivos: combater a pobreza e exclusão social, e promover a inclusão e coesões sociais/ Promover o desenvolvimento social integrado/ promover o planeamento integrado e sistemático, potenciando sinergias, competências e recursos/ Garantir uma maior eficácia e uma melhor cobertura e organização do conjunto de respostas e equipamentos sociais a nível local, criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral.

Pretende-se induzir o planeamento estratégico participado através da elaboração do diagnóstico social, plano de desenvolvimento social, planos de ação, avaliação e sistema de informação. Todos eles são processos complementares que jamais poderão ser vistos como estanques, visto serem marcados pela necessidade de serem continuamente repensados e analisados em função da realidade social.

Neste contexto, o sistema de informação é de extrema importância, na medida em que é este que permite alimentar o diagnóstico. Se por um lado assenta na partilha e circulação de informação pelas diferentes Entidades, por outro lado através da base de dados por áreas setoriais permite atualizar a informação a nível local.

Para uma melhor análise do documento, importa informar que está organizado pelos seguintes momentos:

1º - Metodologia adotada;

2º - Análise dos resultados ao nível do diagnóstico por áreas setoriais:

- Demografia;

- Educação;
- Emprego / Atividade Económica;
- Saúde;
- Proteção Sociais / Ação Social;
- Equipamentos e Respostas Sociais;
- Justiça e Segurança;

3º - Eixos de intervenção do Plano de Desenvolvimento Social.

## METODOLOGIA

O Diagnóstico Social e Plano de Desenvolvimento tiveram como base o princípio da igualdade e os princípios subjacentes ao programa Rede Social, nomeadamente:



Do ponto de vista metodológico o documento foi baseado nos princípios de investigação – ação.

Procurou-se num primeiro momento atualizar os indicadores de referência utilizados no anterior diagnóstico, tendo como base o sistema de informação a nível local.

Utilizaram-se várias técnicas metodológicas, resultante da administração de técnicas quantitativas e qualitativas de suporte de recolha de informação, nomeadamente:

- Análise quantitativa dos dados dos censos de 2011 e alguns dados provisórios 2015/2016/2017, utilizando a plataforma PORDATA/ **Anuários Estatísticos - INE**
- Elaboração e atualização das grelhas de indicadores por áreas setoriais – Sistema de Informação Local – e posteriormente a respetiva compilação. De referir que esta atualização e levantamento de informação teve em conta a dimensão de género.
- Pesquisa documental: Diagnósticos sociais/ planos de desenvolvimento sociais anteriores/ Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial/ Trás –os - Montes – C.I.M. – T.M./ Relatório Anual de Segurança Interna 2017; Planos Nacionais (Plano Nacional para a Saúde Mental/ Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013 - 2022/ Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018 - 2030/ Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo 2017 – 2023/ Plano Nacional de Saúde / Plano Nacional de Saúde Escolar...);

Num segundo momento, de uma forma mais participativa, foram realizadas reuniões de grupo de trabalho semelhantes ao anterior diagnóstico. Considerou o Núcleo Executivo fundamental criar um grupo de trabalho no domínio da saúde.

Este momento revestiu-se de particular importância para a atualização dos documentos, visto ter sido um momento de reflexão sobre os problemas existentes no território, e simultaneamente as necessidades por colmatar.

## **OS GRUPOS DE TRABALHO FORAM OS SEGUINTE:**

### **GRUPOS SOCIAIS ESPECÍFICOS**

- Câmara Municipal de Mirandela
- Santa Casa da Misericórdia – Rede Local de Intervenção Social/ Banco Solidário
- Junta de Freguesia de Mirandela
- Nuclisol – Jean Piaget
- Centro Social e Paroquial da Torre Dona Chama
- Núcleo Local de Inserção – R.S.I.
- C.D.S.S.- Segurança Social
- Fundação Salesianos
- Cruz Vermelha – Núcleo de Mirandela
- C.P.C.J. – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
- A.M.T.Q. – Associação de Municípios Terra Quente
- Associação TODOS

**Nesta área foram abordadas as questões:** Pobreza e Exclusão Social/ Minorias Étnicas/ População Sem Abrigo/ Migrações

### **SUB-GRUPO – DOMÍNIO DA SAÚDE**

- Câmara Municipal de Mirandela
- U.C.C. – ULS Nordeste – Representante da Saúde na Rede Social
- H.T.Q. – Hospital Terra Quente

- Gabinete de Alzheimer
- Associação Matiz

## **VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

- Ministério Público
- C.P.C.J. – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco
- C.D.S.S. – Segurança Social
- P.S.P. – Polícia de Segurança Pública
- G.N.R.- Guarda Nacional Republicana
- C.M.M. – Câmara Municipal de Mirandela
- U.C.C. – U.L.S. Nordeste – Representante da Saúde na Rede Social
- RLIS – Rede Local de Intervenção Social – Santa Casa da Misericórdia
- DGRSP – Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

## **TERCEIRA IDADE**

- U.C.C. – U.L.S. Nordeste – Representante da Saúde na Rede Social
- P.S.P. – Polícia de Segurança Pública
- G.N.R.- Guarda Nacional Republicana
- C.M.M. – Câmara Municipal de Mirandela
- R.L.I.S. – Rede Local de Intervenção Social – Santa Casa da Misericórdia
- C.D.S.S. - Segurança Social

## **EQUIPAMENTOS E RESPOSTA SOCIAIS**

### **ÁREA DA TERCEIRA IDADE**

- Santa Casa da Misericórdia de Mirandela;
- Casa do Menino Jesus de Pereira
- Centro Social e Paroquial São Miguel
- Centro Social e Paroquial Torre de Dona Chama

- Centro Social e Paroquial Romeu,
- C.D.S.S.- Segurança Social

## **INFÂNCIA / EDUCAÇÃO**

- Fundação Salesianos
- Casa do Menino Jesus de Pereira
- Centro Social e Paroquial N<sup>a</sup> S<sup>r</sup>a Amparo;
- Nuclisol – Jean Piaget
- Agrupamento de Escolas de Mirandela;
- Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais
- ESPROARTE
- Associação de Pais
- E.S.A.C.T. – Escola Superior de Administração Comunicação e Turismo.

## **DEFICIÊNCIA**

- A.P.P.A.C.D.M.;
- CERCI.
- Agrupamento de Escolas - Educação Especial
- C.D.S.S. – Segurança Social.

## **EMPREGO / DESEMPREGO E EMPREGABILIDADE / FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

- I.E.F.P. – Centro de Emprego de Mirandela
- A.C.I.M. - MIRCOM
- N.L.I. – R.S.I. – Núcleo Local de Inserção
- E.S.A.C.T. – I.P.B.- Escola Superior de Administração Comunicação e Turismo  
– I.P.B.
- E.P.A.- Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais
- ESPROARTE
- Gestitomé

- Consultua
- Fornível

## **GRUPO DAS ADIÇÕES E COMPORTAMENTOS DESVIANTES**

- C.M.M.
- C.R.I. – Centro de Respostas Integradas - Bragança
- Representante da saúde na Rede Social;
- G.N.R.
- P.S.P.
- C.D.S.S. – Segurança Social
- RLIS – Rede Local de Intervenção Social (S.C.M.M.)
- D.G.R.S.P. – Direção Geral de Reinserção Social e Serviços Prisionais
- N.L.I. – Núcleo Local de Inserção
- Agrupamento de Escolas de Mirandela
- C.P.C.J. – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco.

No sentido de auscultar todas as Entidades do C.L.A.S. foram ainda enviadas para preenchimento uma grelha para expor os problemas/necessidades e propostas de intervenção.

Todas estas técnicas constituíram um apelo à participação de todas as Entidades, no planeamento e na estratégia de uma intervenção integrada, considerados conhecedores privilegiados, pelo conhecimento de causa que detêm do concelho e das suas áreas de atuação em particular.

Foram enviados os resultados das reuniões de Grupo de Trabalho às Entidades que nelas participaram a fim de a informação ser validada.

Posteriormente foi analisada em reunião de Núcleo Executivo toda a informação da qual resultaram os eixos de intervenção do Plano de Desenvolvimento Social.

## DEMOGRAFIA

Segundo os dados dos Censos de 2011 Mirandela apresenta uma superfície de 652 km<sup>2</sup>, distribuída por 25 Juntas de Freguesia e 5 Uniões de Freguesia, uma das quais com sede em Vila – Torre de Dona Chama.

### DENSIDADE POPULACIONAL POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA (2001/2011/2016/2017)

Territórios	Densidade Populacional			
	2001	2011	2016	2017
<b>Portugal</b>	112,5	114,5	112,0	111,7
<b>Norte</b>	173,2	173,4	168,9	168,2
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	22,9	21,2	19,9	19,7
<b>Mirandela</b>	39,1	36,1	33,8	33,5

Fonte: INE – PORDATA- 2001 e 2011 – dados dos censos.2016 e 2017: dados provisórios – Fonte: PORDATA. INE.

**Tabela 1 – Densidade Populacional por Localização Geográfica (2001/2011/2016/2017)**

Se tivermos em consideração o indicador Densidade Populacional (rácio número de habitantes por km<sup>2</sup>), verifica-se que o mesmo tem vindo a diminuir, como se tinha já verificado no diagnóstico social anterior, seguindo as tendências a nível nacional, neste último caso a partir de 2011 a 2017. Mirandela é no entanto, o concelho do distrito com a densidade populacional mais elevada, como podemos verificar pelos seguintes dados do I.N.E. – 2017: Carraceda de Ansiães (20,6); Freixo de Espada à Cinta (13,6); Torre de Moncorvo (14,7); Alfândega da Fé (14,3); Bragança (28,7); Macedo de Cavaleiros (21,0); Miranda do Douro (14,3); Mogadouro (11,3); Vila Flor (23,1); Vimioso (8,6); Vinhais (11,6).

De seguida apresentam-se alguns indicadores demográficos e populacionais, assim como a evolução da população residente, de forma a fazer uma análise resumo dos movimentos populacionais no concelho de Mirandela

**INDICADORES DEMOGRÁFICOS/ INDICADORES POPULACIONAIS**

Indicadores	Portugal		Norte		Trás-os-Montes		Mirandela	
	2011	2017	2011	2017	2011	2017	2011	2017
Taxa de Crescimento Efetivo	-0,29	- 0,18	-0,40	<b>-0,23</b>	-1,05	<b>-0,79</b>	-0,70	<b>-0,81</b>
Taxa de Crescimento Natural	-0,06	<b>- 0,23</b>		<b>- 0,19</b>	-0,73	<b>-0,89</b>	-0,40	<b>-0,79</b>
Taxa Bruta de Natalidade	9,2	<b>8,4</b>	8,5	<b>7,7</b>	6,3	<b>6,1</b>	7,1	<b>6,6</b>
Taxa Bruta de Mortalidade	9,7	<b>10,7</b>	8,6	<b>9,6</b>	13,0	<b>15,3</b>	11,1	<b>14,6</b>
Taxa Bruta de Nupcialidade	3,4	<b>3,3</b>	3,7	<b>3,4</b>	3,3	<b>2,7</b>	3,0	<b>2,5</b>
Taxa de Fecundidade Geral	38,6	<b>37,2</b>	34,6	<b>33,2</b>	30,1	<b>33,0</b>	33,4	<b>32,5</b>
Índice de Envelhecimento	127,8	<b>155,4</b>	113,3	<b>153,3</b>	252,7	<b>294,1</b>	207,7	<b>255,2</b>
Índice de dependência dos Idosos	28,5	<b>33,3</b>	24,7	<b>29,9</b>	44,9	<b>49,4</b>	38,8	<b>44,9</b>
Índice de Longevidade	47,9	<b>48,4</b>	46,7	<b>46,7</b>	50,3	<b>56,1</b>	49,8	<b>52,1</b>
Taxa de Fecundidade	38,6	<b>37,2</b>	34,6	<b>33,2</b>	30,1	<b>33,0</b>	33,4	<b>32,5</b>

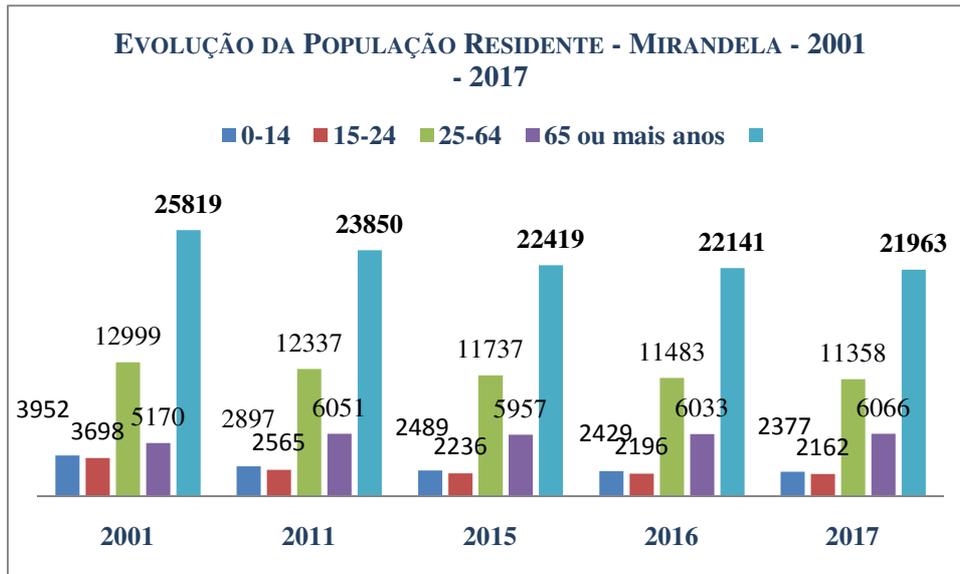
Fonte: INE – PORDATA/ 2017 - Anuário Estatístico Zona Norte 2018

**Tabela 2 – Indicadores Demográficos / Indicadores Populacionais**
**POPULAÇÃO RESIDENTE – MIRANDELA – 2001/2011/2015/2016/2017**

Mirandela	2001		2011		2015		2016		2017	
Estrutura Etária	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
<b>0-14</b>	3952	15,3	2897	12,1	2489	11,10	2429	11%	2377	10,8
<b>15-24</b>	3698	14,3	2565	10,8	2236	9,9	2196	9,9	2162	9,8
<b>25-64</b>	12999	50,3	12337	51,7	11737	52,3	11483	52	11358	52
<b>65 ou mais anos</b>	5170	20,0	6051	25,37	5957	26,6	6033	27,2	6066	27,6
<b>Total</b>	<b>25819</b>		<b>23850</b>		<b>22419</b>		<b>22141</b>		<b>21963</b>	

Fonte: INE – PORDATA/ 2017 - Anuário Estatístico Zona Norte 2018

**Tabela 3 – População Residente – Mirandela – 2001/2011/2015/2016/2017**



**Gráfico 1 – Evolução da População Residente – Mirandela – 2001/2011/2015/2016/2017**

## ANÁLISE

Segundo os dados dos Censos de 2011 e os dados provisórios de 2017 e fazendo uma análise do diagnóstico anterior, constata-se que a população residente têm vindo a diminuir ao longo das décadas. De 2001 para 2011 o concelho de Mirandela diminuiu em 7,63% da população, e de 2011 para 2017 diminuiu cerca de 7,5%.

Tendo em conta a população residente segundo o sexo, verifica-se que são 11716 mulheres residentes e 10197 de homens residentes, acompanhando a tendência a nível nacional:

Territórios	Total	Homens	Mulheres
<b>Portugal</b>	10291027	4867692	5423335
<b>Norte</b>	3576205	1692442	1883763
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	108547	51677	56870
<b>Mirandela</b>	21963	10247	11716

Fonte: INE – Anuário Estatístico Zona Norte 2018

**Tabela 4 – População Residente**

De 2001 para 2011 o concelho de Mirandela diminuiu em 7,63% da população residente. Essa diminuição, de uma forma geral fez-se sentir em quase todas as Juntas de Freguesia, com exceção para a sede de concelho com uma aumento populacional de 5,95, assim como Vale de Salgueiro que teve um aumento populacional de 0,47%.

Se tivermos em conta os dados provisórios de 2017, continua a verificar-se diminuição da população residente de 2011 para 2017 na ordem dos 8%.

Analisando a variação da população segundo as grandes faixas etárias verificam-se desequilíbrios ao nível da estrutura etária: diminuição da base da pirâmide correspondente à população mais jovem e crescimento da população com mais de 65 anos de idade.

De facto assiste-se à diminuição da população com dos 0 aos 24 anos de idade (em 2011 representava 22,9%, em 2017 representa cerca de 20,6%) e o aumento da população com mais de 65 anos de idade em 2011 representava 25,37% e em 2017 representa aproximadamente 27,6%).

A perda da população residente é também evidente ao nível da taxa de crescimento efetivo, sendo que o grau de crescimento real era efetivamente negativo (-0,81). A taxa de crescimento natural em 2017 regista um número superior de óbitos ao número de nascimentos, fixando a taxa com um valor negativo de - 0,73.

As tendências para uma diminuição da taxa de natalidade, aumento da taxa de mortalidade, da taxa de fecundidade contribuem para um forte envelhecimento da população residente.

Tendo em conta os dados evidenciados, podemos referir que Mirandela continua a viver um processo de envelhecimento.

O índice de envelhecimento têm vindo a aumentar ao longo das décadas, se em 2011 representava 207,7, em 2017 representa um valor de 255, 2 (dados provisórios), o que significa que existe um aumento em mais de 100 idosos por 100 jovens, tendo em conta que índice de envelhecimento é a relação entre o número de idosos e população jovem. É habitualmente expresso em número de residentes com 65 ou mais anos de idade por 100 residentes com menos de 15 anos.

Se tivermos em conta o índice de dependência dos idosos verifica-se que têm vindo a aumentar sendo que em 2017 revela que por cada 100 indivíduos em idade ativa existem cerca de 50 idosos.

## ESTADO CIVIL

Visto que não existem dados atualizados ao nível do estado civil da população, além dos dados de 2011, apresenta-se um breve resumo do indicador já referido do último diagnóstico social.

No que concerne ao estado civil da população residente no concelho de Mirandela (censos 2011) concluímos que: o maior número encontra-se nos casados com registo, seguindo-se os solteiros, os viúvos e os casados sem registo e por último os divorciados.

### CELEBRAÇÃO DE CASAMENTOS 2011/ 2014/ 2017

Anos	Indicador	Portugal	Norte	Terra de Trás-os-Montes	Mirandela
2011	<b>Total</b>	35711	13567	381	71
	<b>Civil</b>	21481	6532	196	39
	<b>Católica</b>	14121	7002	185	32
	<b>Outro</b>	109	33	0	0
2014	<b>Total</b>	31170	11794	316	62
	<b>Civil</b>	19816	6257	164	33
	<b>Católica</b>	11178	5494	152	29
	<b>Outro</b>	176	43	0	0
2017	<b>Total</b>	33111	12055	297	56
	<b>Civil</b>	21803	6727	175	33
	<b>Católica</b>	11153	5278	121	23
	<b>Outro/Ignorado</b>	155	50	1	0

Fonte: INE, PORDATA

Tabela 5 – Celebração de Casamentos 2011/2014/2017

No que concerne à forma de celebração dos casamentos, verifica-se que em Mirandela tem havido uma diminuição, acompanhando a tendência a nível nacional. A nível nacional a forma de celebração com maior número até 2001 era o católico, sendo que a partir daí a forma de celebração com maior número passou a ser o civil.

Em Mirandela, a partir de 2011 a forma de celebração de casamentos com maior número era o civil em detrimento do católico, embora com uma diferença não muito significativa.

Em 2017 verifica-se que no total de 56 casamentos, 33 são civis e 23 são católicos.

No que concerne ao número de divórcios, e segundo dados provisórios, em Mirandela têm vindo a aumentar, apresentando-se os seguintes valores:

### **DIVÓRCIOS – 2011/2015/2016/2017**

<b>Territórios</b>	<b>2011</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Portugal</b>	26751	23377	22340	21577
<b>Norte</b>	9259	8032	7883	7713
<b>Trás-os-Montes</b>	221	210	200	206
<b>Mirandela</b>	42	46	48	49

Fonte: INE. PORDATA. Pro-Provisórios

**Tabela 6 – Divórcios – 2011/2015/2016/2017**

### **TAXA DE DIVORCIALIDADE – 2011/2015/2016/2017**

<b>Territórios</b>	<b>2011</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Portugal</b>	2,5	2,3	2,2	2,1
<b>Norte</b>	2,5	2,2	2,2	2,2
<b>Trás-os-Montes</b>	1,9	1,9	1,8	1,9
<b>Mirandela</b>	1,8	2,0	2,2	2,2

Fonte: INE. PORDATA. Pro-Provisórios

**Tabela 7 – Taxa de Divorcialidade – 2011/2015/2016/2017**

Tendo em conta o que já foi referido em relação ao divórcio, salientar ainda que a taxa de divorcialidade sofreu um aumento de 2011 para 2016, mantendo o mesmo valor em 2017 de 2, 2. A taxa de divorcialidade permite medir onde há mais ou menos divórcios por 1000 habitantes.

## POPULAÇÃO ESTRANGEIRA

Segundo os dados dos censos de 2011 residiam no concelho de Mirandela 478 estrangeiros/as com estatuto legal, verificando-se com algumas oscilações diminuição da população estrangeira até 2017, constatável ao nível da população estrangeira em % da população residente.

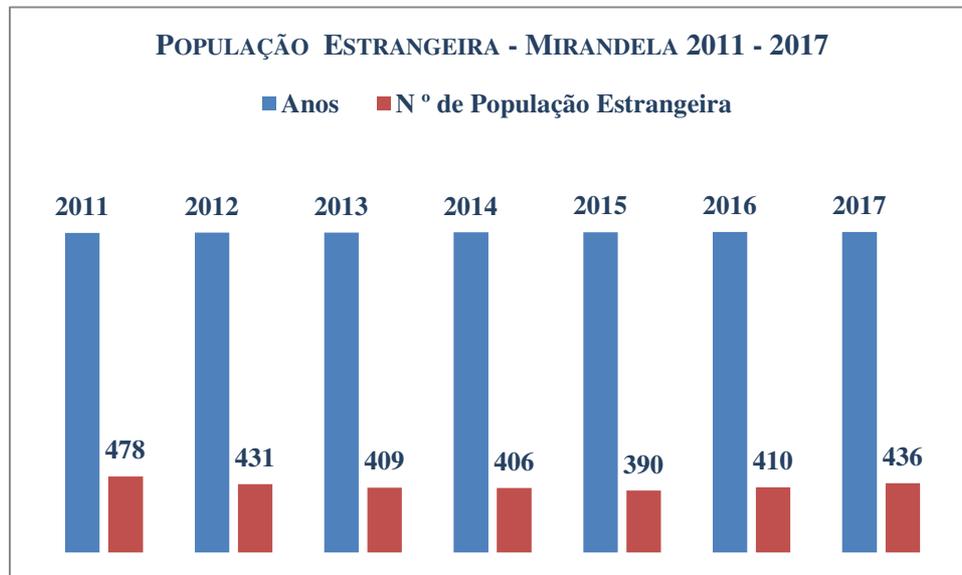


Gráfico 2 – População Estrangeira – Mirandela 2011 - 2017

## POPULAÇÃO ESTRANGEIRA COM ESTATUTO LEGAL DE RESIDENTE EM % DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Mirandela	2011	2014	2015	2016	2017
	4,1	3,8	3,7	3,8	4,0

Fonte: INE. PORDATA

Gráfico 3 – População Estrangeira com Estatuto Legal de Residente em % da População Residente

Segundo os dados provisório dos censos de 2017 existiam ao nível da população estrangeira com estatuto legal 436, sendo que 206 são do sexo masculino e 230 do sexo feminino.

Em 2017 foram concedidos 73 título de residência (27 homens e 46 mulheres).

Segundo os dados do SEF segue-se o número de estrangeiros segundo a nacionalidade:

Brasil (88); Outros países Asiáticos (52); Cabo Verde (52); Ucrânia (41); Espanha (37); São Tomé e Príncipe (31); China (27); Outros Países Europeus (22); Angola (16); Moçambique (14); Outros Países Africanos (13); Roménia (11); Moldávia (9); Outros países Americanos (9); França (7); Guiné Bissau (3); Nepal (2); Reino Unido (1).

## HABITAÇÃO

Visto que não existem muitos dados atualizados após os censos de 2011 referentes à área da habitação, faremos uma breve abordagem do diagnóstico social anterior, apresentando alguns indicadores na área da habitação referentes a 2017.

### ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS POR OCUPANTES PROPRIETÁRIOS E INQUILINOS (2001/2011)

Territórios	Ocupantes Proprietários		Inquilinos e Outros	
	2001	2011	2001	2011
<b>Portugal</b>	75,7	73,2	24,3	26,8
<b>Continente</b>	75,4	73,0	24,6	27,0
<b>Norte</b>	73,6	72,2	26,4	27,8
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	87,7	85,3	12,3	14,7
<b>Mirandela</b>	84,4	81,5	15,6	18,5

Fonte: I.N.E. – dados definitivos 2011 e provisórios - 2014/ PORDATA

Tabela 8 – Alojamentos Familiares Clássicos por Ocupantes Proprietários e Inquilinos (2001/2011)

Se tivermos em consideração se são proprietários ou inquilinos, verifica-se que de 2001 para 2011 houve um aumento percentual de casas arrendatárias e diminuição de casas habitadas pelos próprios proprietários, acompanhando uma tendência a nível nacional.

**De facto, Portugal** é predominantemente um País de **proprietários**, mas este cenário parece estar a mudar, havendo maior interesse por parte das pessoas em apostar no mercado de arrendamento. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (L.N.E.C.), a **predominância de casa própria** em vez do **arrendamento** foi **evidente entre 2001 e 2011**, uma **tendência** que está a **perder força**.

Segundo dados do INE, ao todo, a **proporção de alojamentos arrendados** situava-se nos **19,9%**, tendo havido um aumento de **7,3%** entre 2001 e 2011. Desta forma, Portugal, com **73%**, está entre os países com maior proporção de alojamentos ocupados por **proprietários** na União Europeia, que tinha uma média de **70%**. A maioria dos alojamentos arrendados era, em 2011, propriedade de particulares ou de empresas privadas.

## ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS / EDIFÍCIOS CLÁSSICOS

Ano	Alojamentos	Edifícios
2011	14892	11515
2015	15037	11663
2016	15056	11680
2017	15109	11706

Fonte: INE. INE – Estatísticas das Obras Concluídas. PORDATA.

**Tabela 9 – Alojamentos Familiares Clássicos / Edifícios Clássicos**

### Estimativas do parque habitacional:

Em 2017 o Parque habitacional de Mirandela foi estimado em 111706 edifícios e 15 1009 alojamentos, correspondendo se comparado com os dados de 2011 a mais 217 (+1,5%) alojamentos e mais 191 edifícios (+1,7%).

## NÚMERO MÉDIO DE INDIVÍDUOS POR ALOJAMENTO FAMILIAR CLÁSSICO

Territórios	2011	2015	2016	2017
Portugal	1,8 (Pre) *	1,7(Pre)	1,7(Pre)	1,7(Pre)
Norte	2,0 (Pre)	1,9 (Pre)	1,9 (Pre)	1,9 (Pre)
Terras de Trás-os-Montes	1,4 (Pre)	1,3 (Pre)	1,3 (Pre)	1,3 (Pre)
Mirandela	1,6 (Pre)	1,5 (Pre)	1,5 (Pre)	1,5 (Pre)

Fonte: INE – Estatísticas anuais da população residente. PORDATA

**Tabela 10 – Número Médio de Indivíduos por Alojamento Familiar Clássico**

Segundo o número médio de indivíduos por alojamento familiar clássico, em dados preliminares, verifica-se que Mirandela apresenta valores abaixo da media a nível nacional, tendo diminuído o valor de 2011 para 2017 ( de 1,6 em 2011 e 1,5 em 2017), não se verificando alterações significativas no “ rácio número de alojamentos por edifícios”

De acordo com as estimativas das obras concluídas em 2017 foram concluídos 48 edifícios, sendo que a maioria eram residenciais.

Ao nível dos edifícios licenciados pela Câmara Municipal apresenta um valor de 73 sendo a maior parte para habitação familiar (44).

Ao nível dos fogos licenciados existiam no total 73, sendo a Entidade promotora eram pessoas singulares/Outras Entidades, sendo que a tipologia dos fogos era maioritariamente T3.

Em 2017 a maior parte dos fogos concluídos em construções novas (total – 53) eram maioritariamente promovidas por pessoas singulares, 16 por Empresas privadas e 23 por outras Entidades (onde se incluem as cooperativas de habitação e as Instituições particulares de solidariedade). A tipologia era maioritariamente T3.

**VALORES MÉDIOS DE AVALIAÇÃO BANCÁRIA DOS ALOJAMENTOS  
MEDIA GLOBAL (Valores médios de avaliação bancária dos alojamentos por m<sup>2</sup>  
- euro - média)**

<b>Territórios</b>	<b>2011</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Portugal</b>	1.121	1.034	1.073	1.127
<b>Norte</b>	968	907	948	1.001
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	x	758	798	805
<b>Carrazeda de Ansiães</b>	697	693	776	...
<b>Freixo de Espada à Cinta</b>	807	...	...	774
<b>Torre de Moncorvo</b>	740	711	750	779
<b>Bragança</b>	898	769	808	791
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	826	742	750	849
<b>Miranda do Douro</b>	810	...	757	...
<b>Mogadouro</b>	784	607	735	664
<b>Vila Flor</b>	813	770	892	710
<b>Vimioso</b>	732	...	705	...*
<b>Vinhais</b>	...	756	...	...
<b>Mirandela</b>	<b>898</b>	<b>797</b>	<b>836</b>	<b>862</b>

Fonte: L.N.E. - Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação - PORDATA

**Tabela 11 – Valores Médios de Avaliação Bancária dos Alojamentos – Média Global**

Se tivermos em conta o valor médio das avaliações bancárias dos alojamentos, verifica-se que de 2015 para 2017 têm aumentado a nível nacional e a nível concelhio, encontrando-se Mirandela com um valor médio abaixo da média a nível nacional e Região Norte, e valor acima da média de Trás-os-Montes, apresentando o valor mais elevado do distrito de Bragança, segundo os dados disponíveis (ao nível do I.N.E.).

## HABITAÇÃO SOCIAL

A Câmara Municipal de Mirandela é proprietária de 61 fogos de habitação social. Estas habitações sociais estão localizadas nos seguintes locais:

- 1 – Bairro Operário.
- 2- Avenida Eng.º Camilo Mendonça – Bloco do MAP e do GAT.
- 3- Rua Dr. José Bacelar.
- 4- Rua Dr. Paulo Mendo – Vale da Azenha – Mirandela.

## BAIRRO OPERÁRIO

O Bairro Operário tem um total de 19 fogos. Estas casas são as de construção mais antiga com cerca de 40 anos e são de tipologia T2 e T3.

A maior parte das pessoas que habitam nestas casas são reformados. Vejamos em seguida o número de habitantes por sexo e faixas etárias:

Faixas Etárias	Sexo		Total
	M	F	
0- 9 Anos	0	1	1
10-19 Anos	3	4	7
20-29 Anos	2	1	3
30-39 Anos	2	1	3
40-49 Anos	2	2	4
50 – 59 Anos	3	1	4
60-69 Anos	0	0	0
70-79 Anos	4	1	5
80-89 Anos	4	2	6
+ 90 Anos	0	0	0
<b>Total</b>	20	13	33

Fonte: C.M.M. (2015). Setor de Ação Social

**Tabela 12 – Número de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias – Bairro Operário**

## AVENIDA ENG.º CAMILO MENDONÇA – BLOCO DO MAP E DO GAT

Existem aqui 27 fogos de habitação social, sendo de tipologia T0, T1, T2 e T3.

### NÚMERO DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO GAT)

Faixas Etárias	Sexo		Total
	M	F	
0- 9 Anos	0	0	0
10-19 Anos	0	0	0
20-29 Anos	0	2	2
30-39 Anos	0	0	0
40-49 Anos	0	1	1
50 – 59 Anos	3	0	3
60-69 Anos	3	1	4
70-79 Anos	2	1	3
80-89 Anos	1	0	1
+ 90 Anos	0	0	0
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>14</b>

Fonte: C.M.M. (2015). Setor de Ação Social

Tabela 13 - Número de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias – Bloco do GAT

### NÚMERO DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (BLOCO DO MAP)

Faixas Etárias	Sexo		Total
	M	F	
0- 9 Anos	0	0	0
10-19 Anos	1	3	4
20-29 Anos	1	4	5
30-39 Anos	2	2	4
40-49 Anos	3	1	4
50 – 59 Anos	2	4	6
60-69 Anos	6	2	8
70-79 Anos	2	0	2
80-89 Anos	2	0	2
+ 90 Anos	0	0	0
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>16</b>	<b>35</b>

Fonte: C.M.M. (2015). Setor de Ação Social

Tabela 14 - Número de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias – Bloco do MAP

## **RUA DR. JOSÉ BACELAR**

Na Rua Dr. José Bacelar foram construídas 16 habitações sociais. Destas 16, 13 habitações foram compradas pelos moradores. Actualmente existem 3 fogos em regime de arrendamento com tipologia T2 e T3.

### **NÚMERO DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (DR. JOSÉ BACELAR)**

Faixas Etárias	Sexo		Total
	M	F	
<b>0- 9 Anos</b>	0	0	0
<b>10-19 Anos</b>	0	0	0
<b>20-29 Anos</b>	0	0	0
<b>30-39 Anos</b>	0	0	0
<b>40-49 Anos</b>	0	0	0
<b>50 – 59 Anos</b>	0	1	1
<b>60-69 Anos</b>	2	1	3
<b>70-79 Anos</b>	0	0	0
<b>80-89 Anos</b>	0	0	0
<b>+ 90 Anos</b>	0	0	0
<b>Total</b>	2	2	4

Fonte: C.M.M. (2015). Setor de Ação Social

**Tabela 15 - Número de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias – Dr. José Bacelar**

**RUA DR. PAULO MENDO – VALE DA AZENHA – MIRANDELA**

Foram construídos 24 fogos com tipologia de T2 e T3. Destes 24 fogos, 12 habitações foram vendidas.

**Nº DE HABITANTES POR SEXO E FAIXAS ETÁRIAS (VALE DA AZENHA)**

Faixas Etárias	Sexo		Total
	M	F	
<b>0- 9 Anos</b>	0	0	0
<b>10-19 Anos</b>	6	3	9
<b>20-29 Anos</b>	0	4	4
<b>30-39 Anos</b>	0	0	0
<b>40-49 Anos</b>	2	0	2
<b>50 – 59 Anos</b>	3	2	5
<b>60-69 Anos</b>	2	1	3
<b>70-79 Anos</b>	3	1	4
<b>80-89 Anos</b>	1	1	2
<b>+ 90 Anos</b>	0	0	0
<b>Total</b>	17	12	29

Fonte: C.M.M. (2015). Setor de Ação Social

**Tabela 16 - Número de Habitantes por Sexo e Faixas Etárias – Vale da Azenha**

Número de pedidos de apoio para habitação social em lista de espera: 248.

Em 2018 não houve realojamento em habitação social pertença da Câmara Municipal. Sete fogos aguardam obras de remodelação.

Além das habitações sociais pertença da Autarquia existem também um conjunto de habitações sociais pertença do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU). O setor de Ação Social tem conhecimento de 322 fogos, sendo de referir que muitos destes fogos foram vendidos.

**PEDIDOS DE APOIO PARA HABITAÇÃO SOCIAL**

De 2002 até 31 de dezembro de 2018 foram efetuados 354 pedidos para habitação social, sendo de referir que mais de metade dos pedidos não são elegíveis. Em 2018 foram efetuados 26 pedidos de habitação social



## **1. EDUCAÇÃO**

## 1.1. ESCOLARIZAÇÃO

### POPULAÇÃO ANALFABETA, SEGUNDO O GÉNERO (2001/2011)

POPULAÇÃO RESIDENTE ANALFABETA COM 10 E MAIS ANOS SEGUNDO OS CENSOS: TOTAL E POR SEXO						
Territórios	Total		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	2001	2011	2001	2001	2011	2011
<b>Portugal</b>	838,14	499,936	281,889	556,251	159,705	340,231
<b>Norte</b>	272,547	167,451	86,85	185,697	51,434	116,017
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	18,326	11,131	6,978	4,079	11,348	7,052
<b>Mirandela</b>	3274	1982	1247	2027	684	1298

Fonte: I.N.E. – Dados definitivos 2011/ PORDATA

Tabela 17 – População Analfabeta, Segundo o Género (2001/2011)

### POPULAÇÃO RESIDENTE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE

POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS DE IDADE POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE ( %), SEGUNDO OS CENSOS					
Indicadores - Escolarização	Anos	Portugal	Norte	Terras – Trás-os-Montes	Mirandela
<b>Sem nível de Escolaridade</b>	2011	10,4	10,3	16,8	15,7
<b>Básico – 1º Ciclo</b>	2011	27,2	29,7	31,6	30,2
<b>Básico – 2º ciclo</b>	2011	12,8	14,8	11,2	12,4
<b>Básico – 3º ciclo</b>	2011	19,1	18,5	15,3	15,6
<b>Secundário</b>	2011	15,7	14	12,6	13,7
<b>Médio</b>	2011	1	0,8	0,8	0,7
<b>Superior</b>	2011	13,8	12	11,7	11,8

Fonte: I.N.E. – Dados definitivos 2011/ PORDATA

Tabela 18 – População Residente por Nível de Escolaridade

Tendo em conta a população residente segundo o grau de instrução (censos de 2011), podemos verificar que de uma forma geral estamos perante uma população com graus de escolarização baixos.

No que concerne à população residente analfabeta e fazendo uma comparação entre os dados definitivos dos censos de 2001 e 2011, verificamos que esta incide mais no sexo feminino em detrimento do masculino. Embora tenha havido uma diminuição significativa (de 2379 para 1982), a verdade é que continua a ser significativa a taxa de analfabetismo no concelho de Mirandela, se tivermos em conta que em Portugal é de 5,23% e Mirandela de 8,98%.

## 1.2. INDICADORES DE EDUCAÇÃO (2011 -2012 / 2016 – 2017)

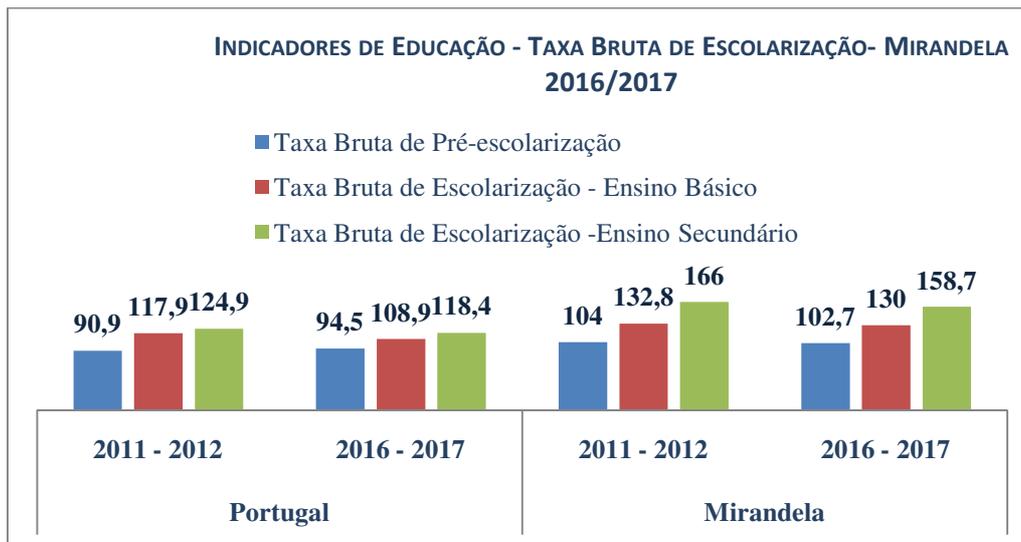
		Portugal		Norte		Alto Trás-os Montes		Mirandela	
		2011 - 2012	2016- 2017	2011- 2012	2016 - 2017	2011- 2012	2016- 2017	2011- 2012	2016- 2017
<b>Taxa Bruta de Pré-escolarização</b>		90,9	94,5	93,9	97,8	100,6	101,1	104,0	102,7
<b>Taxa Bruta de Escolarização</b>	<b>Ensino Básico</b>	117,9	108,9	117,2	109,5	119,3	118,4	132,8	130,0
	<b>Ensino Secundário</b>	124,9	118,4	122,4	116,2	133,5	139,4	166,0	158,7
<b>Taxa de Retenção e desistência no Ensino Básico</b>	<b>Total</b>	9,9	5,5	8,4	4,3	10,4	5,5	11,0	4,4
	<b>1º Ciclo</b>	4,8	3,0	3,9	2,2	4,3	3,4	4,6	3,4
	<b>2º Ciclo</b>	11,2	5,8	9,4	4,0	12,9	5,2	15,7	2,9
	<b>3º Ciclo</b>	15,6	8,5	13,2	6,9	15,9	8,1	14,8	6,4
<b>Taxa de transição/ conclusão no ensino Secundário</b>	<b>Total</b>	79,9	84,9	83,0	87,7	79,5	83,5	79,7	83,4
	<b>Cursos Gerais Científico-Humanísticos</b>	77,8	82,5	80,6	85,5	76,6	80,7	76,5	77,8
	<b>Cursos Vocacionais</b>	83,1	89,1	86,5	91,3	84,8	90,6	82,9	92,0
<b>Proporção de mulheres no ensino Secundário</b>	<b>Relação de Feminidade no Ensino Secundário</b>	50,4	49,2	51,0	49,6	52,3	49,1	53,5	49,2

Fonte: Direcção Geral e Estatísticas de Educação e Ciência - Ministério da Educação e Ministério da Ciência Tecnologia e Ensino Superior

Tabela 19 – Indicadores de Educação (2011-2012 / 2016 – 2017)

O quadro anterior reúne os principais indicadores mais recentes na área da educação, disponíveis no Anuário Estatístico da Zona Norte 2017, onde se podem verificar alguns posicionamentos do concelho nesta matéria, face a Portugal, à Zona Norte; e Terras de Trás-os-Montes.

No que concerne à taxa bruta de escolarização, o concelho de Mirandela apresenta uma taxa média superior em todos os níveis de ensino, se comparada com a média nacional, como podemos verificar no gráfico que se segue:



**Gráfico 4 – Indicadores de Educação – Taxa Bruta de Escolarização – Mirandela 2016/2017**

As taxas de retenção e desistência no Ensino Básico em Mirandela têm diminuído de forma significativa ao longo dos anos letivos: **2011/2012**: 11,0/ **2016/2017**: 4,4. Se compararmos os valores do ano letivo 2016/2017 com a média nacional (5,5), Mirandela apresenta valores abaixo da média Nacional e da Região de Trás-os- Montes.

No que concerne à taxa de transição/conclusão no Ensino Secundário, Mirandela não apresenta uma posição de vantagem, se tivermos em atenção que no ano letivo de 2016/2017 apresenta valores (83,4) abaixo da média a nível nacional (84,9), não deixando, no entanto, de ser significativo a evolução ao longo dos anos (2011/2012: Portugal -79,9/ Mirandela – 79,7 / 2016/2017 – Portugal: 84,9 Mirandela – 83,4).

Para qualquer uma destas Unidades Territoriais, os cursos vocacionais apresentam no ano letivo 2016-2017, um maior nível de sucesso escolar, em detrimento dos cursos gerais/ científicos – humanísticos.

Ainda no que se refere ao ensino secundário, a proporção de mulheres a frequentar este nível de ensino de escolaridade no concelho (49,2%) é igual à média nacional, superior à Região Norte e ligeiramente superior às Terras de Trás-os-Montes (49,1%).

### **1.3. EQUIPAMENTOS ESCOLARES**

#### **ENSINO PRÉ-ESCOLAR**

O Concelho de Mirandela, ao nível dos equipamentos escolares sofreu algumas alterações, se compararmos com os dados do diagnóstico social anterior.

**Ao nível do Ensino Pré-escolar** do ensino Público, verificou-se uma diminuição do número de jardins-de-infância.

No ano letivo 2015-2016 eram 12, nomeadamente: Abreiro, Carvalhais, Frechas; Lamas de Orelhão; Mirandela; Romeu; Cabanelas; Mascarenhas; Passos; Avidagos; Torre de Dona Chama e Vale de Salgueiro.

No ano letivo de 2017 – 2018 eram 9 (Carvalhais/ Frechas/ Lamas de Orelhão/ Romeu/ Torre Dona Chama/ Avidagos/ Cabanelas/ Passos/ Mirandela), sendo que face ao Reordenamento da Rede Educativa no presente ano letivo (2018/2019) existem 7 Jardins de Infância: Jardim de infância do Convento (Mirandela); Jardim de Infância de Mirandela; Romeu; Frechas; Passos; Avidagos e Torre de Dona Chama.

Ao nível do ensino pré-escolar de caráter privado não se registaram alterações, existindo quatro Centros Infantis: dois pertencentes à Santa Casa da Misericórdia de Mirandela - Miminho e Arco – Iris, Nuclisol e o Colégio Nossa Senhora do Amparo.

#### **PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO**

Ao nível do 1º ciclo do ensino básico as tendências são as mesmas do ensino pré-escolar, visto que o número de escolas também têm vindo a diminuir, face ao reordenamento educativo.

No último diagnóstico social, cujos dados diziam respeito ao ano letivo 2014-2015, existiam na rede pública 15 escolas do primeiro ciclo do ensino básico, nomeadamente: Abreiro; Carvalhais; Frechas; Lamas de Orelhão; Mirandela n.º 1; Mirandela n.º 2;

Mirandela n.º 3; Mirandela n.º 4, Mirandela n.º 5; Romeu; Pereira; São Pedro Vale do Conde; Suções; Torre de Dona Chama e Vale de Salgueiro.

A grande alteração ao nível do número de escolas do 1º ciclo operou-se em 2018/2019, passando a existir 5 escolas básicas, nomeadamente: Escola Básica do Convento; Escola Básica do Fomento; Escola Básica Luciano Cordeiro; Escola Básica de Pereira e Escola Básica da Torre de Dona Chama.

Ao nível do ensino privado não houve alterações, existindo um estabelecimento de ensino: Colégio Nossa Senhora da Amparo.

## **SEGUNDO CICLO DO ENSINO BÁSICO**

No referido ciclo de ensino não houve alterações prevalecendo duas Escolas: EB 1 e 2 Luciano Cordeiro e EB 1 e 2 Torre de Dona Chama.

## **TERCEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO**

No diagnóstico social anterior (2015) existiam duas escolas que ministravam o terceiro ciclo: Escola Secundária e o Colégio da Torre de Dona Chama.

A partir do ano letivo 2017/2018, são três as Escolas que ministram o terceiro ciclo: Escola Secundária/ Colégio da Torre de Dona Chama e EB1 e 2 Torre de Dona Chama.

No presente ano letivo, face ao encerramento do Colégio da Torre de Dona Chama operam no concelho neste nível de ensino a Escola Secundária e Escola EB 1 e 2 da Torre de Dona Chama. Ao nível das escolas com ensino profissional temos 2 que conferem a equivalência ao nível do 3º ciclo do ensino básico, nomeadamente a Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais e a ESPROARTE.

## **ENSINO SECUNDÁRIO**

Ao nível do ensino secundário, com o encerramento do Colégio da Torre de Dona Chama no ano letivo 2018-2019, existem no concelho a Escola Secundária e ao nível das escolas de ensino profissional a Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais e a ESPROARTE.

De seguida é apresentado um quadro resumo com o número total de Jardins-de-infância e Escolas no concelho no ano letivo 2018/2019:

### NÚMERO TOTAL DE ESCOLAS / JARDINS DE INFÂNCIA ANO LETIVO 2018 / 2019

	Educação Pré - Escolar	Ensino Básico			Secundário
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
<b>Público</b>	7	5	2	2	2
<b>Privado</b>	4	1	---	1	1
<b>Total</b>	11	6	2	3	3

Fonte: Sistema de Informação Rede Social – Dados cedidos pelas Entidades Locais (Escolas/Setor de Educação – C.M.M.)

**Tabela 20 – Número Total de Escolas / Jardins de Infância Ano Letivo 2018/2019**

#### 1.4. PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE

Ao nível do pessoal docente no ensino não superior, tendo como referência os dados estatísticos do I.N.E., verifica-se que de 2011 para 2017 houve uma diminuição de 119 docentes nos estabelecimentos de ensino.

Se tivermos em consideração o nível de ensino ministrado, verifica-se uma diminuição do número de pessoal docente em todos os ciclos de ensino, com exceção no pré-escolar, em que o valor se mantém (39).

Tendo em conta a natureza institucional do Estabelecimento, verifica-se um maior número de docentes ao nível do ensino público (2011- 2012 – 81%/ 2016 – 2017 – 19%) se comparado com os docentes no ensino privado, cujo valor em 2011/2012 é de 19% e em 2016/2017 de 20%.

Ao nível do pessoal não docente, tendo como referência o ano de 2011, se comparado com o ano letivo de 2016-2017, verifica-se no geral um aumento ao nível do pessoal não docente no ensino não superior, mais significativo ao nível do ensino público.

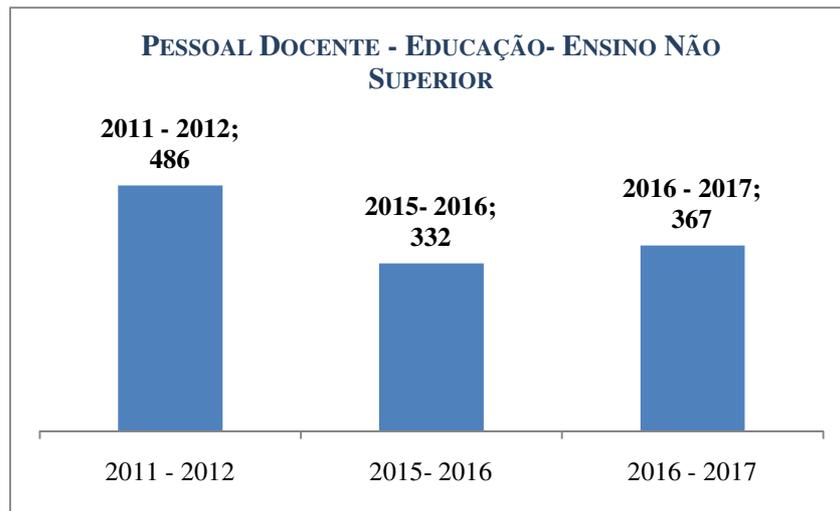
De referir ainda a diminuição do número de pessoal não docente de 2015/2016 para 2016/2017 (-4).

## PESSOAL DOCENTE E NÃO DOCENTE SEGUNDO O NÍVEL DE ENSINO MINISTRADO E A NATUREZA INSTITUCIONAL DO ESTABELECIMENTO

			Mirandela		
			2011 - 2012	2015- 2016	2016 - 2017
<b>Pessoal Docente</b>	<b>Educação Pré-Escolar</b>	<b>Total</b>	39	39	39
		<b>Público</b>	23	26	26
		<b>Privado</b>	16	13	13
	<b>1º Ciclo do Ensino Básico</b>	<b>Total</b>	85	62	64
		<b>Público</b>	83	60	62
		<b>Privado</b>	2	2	2
	<b>2º Ciclo do Ensino Básico</b>	<b>Total</b>	70	55	53
		<b>Público</b>	70	55	53
		<b>Privado</b>	0	0	0
	<b>3º Ciclo do Ensino Básico</b>	<b>Total</b>	182	143	134
		<b>Público</b>	157	128	118
		<b>Privado</b>	25	15	16
	<b>Formadores/as (escolas profissionais)</b>	<b>Total</b>	110	33	77
		<b>Público</b>	60	33	35
		<b>Privado</b>	50	0	42
<b>Pessoal não Docente do Ensino Não Superior</b>		<b>Total</b>	164	179	183
		<b>Público</b>	126	159	146
		<b>Privado</b>	38	20	37

Fonte: Ministério de educação e ciência. INE. Anuário Estatístico da Zona Norte 2012/2015/2017

**Tabela 21 – Pessoal Docente e Não Docente Segundo o Nível de Ensino Ministrado e a Natureza Institucional do Estabelecimento**



**Gráfico 5 – Pessoal Docente – Educação – Ensino não Superior**

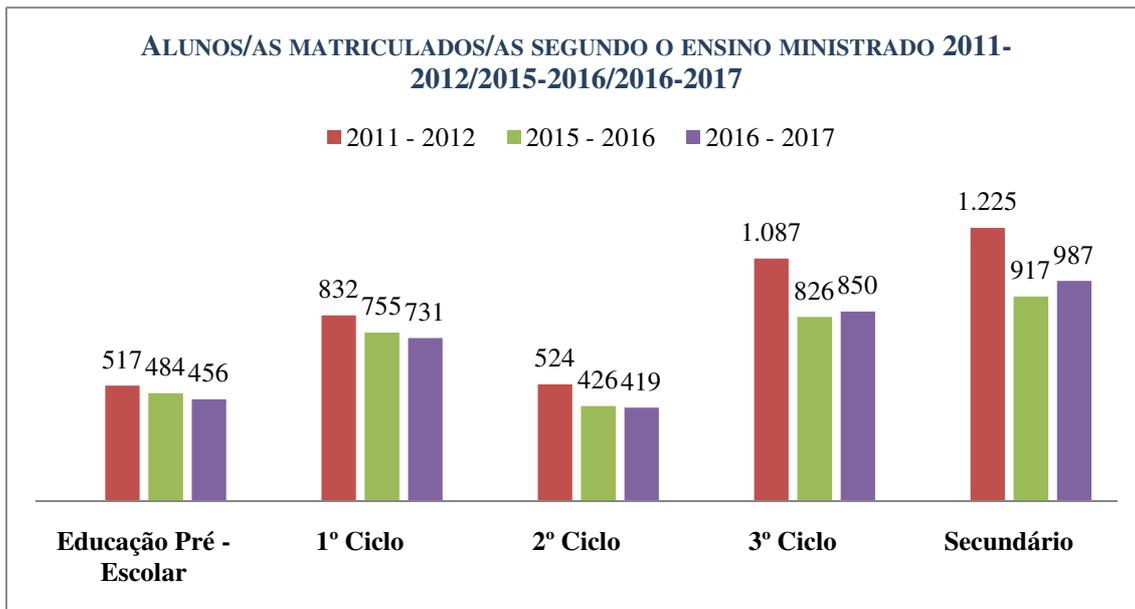
## 1.5. ALUNOS MATRICULADOS NO ENSINO NÃO SUPERIOR

### ALUNOS/AS MATRICULADOS NO ENSINO NÃO SUPERIOR: ESCOLAS PÚBLICAS / PRIVADAS

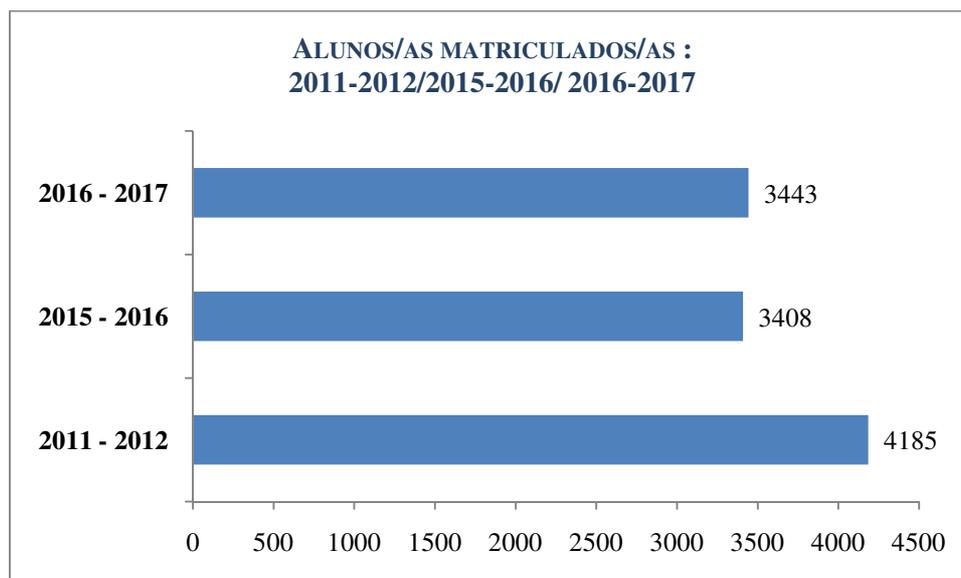
Anos	Educação Pré - Escolar	Ensino Básico			Secundário	Total
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
<b>2011 - 2012</b>	517	832	524	1.087	1.225	4185
<b>2015 - 2016</b>	484	755	426	826	917	3408
<b>2016 - 2017</b>	456	731	419	850	987	3443

Fonte: INE - Ministério da Educação e Ciência – Direção Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. Anuário Estatístico da Zona Norte.

**Tabela 22 – Alunos/as Matriculados no Ensino não Superior: Escolas Públicas / Privadas**



**Gráfico 6 – Alunos/as Matriculados/as Segundo o Ensino Ministrado 2011-2012/2015-2016/2016-2017**



**Gráfico 7 – Alunos/as Matriculados/as em 2011-2012/2015-2016/2016-2017**

Tendo como fonte de informação o I.N.E. - Anuário Estatístico da Zona Norte, verifica-se que de 2011 para 2017 houve uma diminuição do número de alunos (- 742).

De 2015/2016 para 2017/2017 esta evolução não foi linear por ciclo de ensino, verificando-se um aumento do número de alunos/as no 3º ciclo e ensino secundário.

De seguida, serão apresentados os dados do número de alunos/as nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019 por ciclos de ensino, cedidos pelas Instituições locais.

### 1.5.1. PRÉ-ESCOLAR

#### NÚMERO DE ALUNOS/AS ENSINO PRÉ-ESCOLAR 2017/2018 E 2018/2019

Ensino Pré-Escolar – Rede Pública 2017-2018	N ° de Alunos/as Segundo o Sexo	
	M	F
J.I. Carvalhais	19	17
J.I. Frechas	3	3
J.I. Lamas de Orelhão	0	2
J.I. Romeu	3	4
J.I. Torre de Dona Chama	20	10
J.I. Avidagos	7	9
J.I. Cabanelas	1	1
J.I. Passos	3	4
J.I. Mirandela	36	25
<b>Total</b>	<b>92</b>	<b>75</b>

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições – Agrupamento de Escolas de Mirandela.

**Tabela 23 – Ensino Pré-Escolar – Rede Pública 2017/2018**

Ensino Pré-Escolar – Rede Pública 2018 – 2019	N ° de Alunos/as Segundo o Sexo	
	M	F
J.I. Convento	13	11
J.I. Mirandela	41	34
J.I. Romeu	5	3
J.I. Frechas	3	5
J.I. Passos	1	3
J.I. Avidagos	3	9
J.I. Torre de Dona Chama	12	12
<b>Total</b>	<b>78</b>	<b>77</b>

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições – Agrupamento de Escolas de Mirandela.

**Tabela 24 - Ensino Pré-Escolar – Rede Pública 2018/2019**

## INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL NA ÁREA DA INFÂNCIA, POR RESPOSTA SOCIAL, SEGUNDO O NÚMERO DE UTENTES

Resposta social	Instituições de Solidariedade Social				
	Número de Utentes / Clientes				
	Santa Casa da Misericórdia		IPSS		Total
Miminho	Arco - Íris	Nuclisol	N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Amparo		
<b>Pré-Escolar</b>	125	75	12	75	287

Fonte: Carta Social. Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições

**Tabela 25 – Instituições de Solidariedade Social na Área da Infância, por Resposta Social, Segundo o Número de Utentes**

Ao nível do ensino pré-escolar do ensino e fazendo uma comparação com os dados já apresentados, verifica-se que no ano letivo 2018/2019 existe um total de **457** alunos/as, segundo os dados disponibilizados pelo Agrupamento de Escolas e IPSS'S a nível local/ Carta Social.

Tal como verificado nos diagnósticos sociais anteriores, este nível de ensino é mais frequentado pelo ensino privado.

**Componente de apoio à Família – Ensino Pré-Escolar:** Como não existem Atividades de Tempos Livres no ensino público, foi implementada a componente de apoio à família através do fornecimento de refeições e prolongamento de horário. No presente ano letivo (2018/2019), à exceção do Jardim-de-infância dos Passos, todos tem prolongamento de horário. De salientar que todos os jardins-de-infância tem refeições escolares.

## 1.5.2. ENSINO BÁSICO

### PRIMEIRO CICLO

#### ALUNOS/AS – PRIMEIRO CICLO – ENSINO BÁSICO

Escolas do 1 ° Ciclo 2017 - 2018	N ° de Alunos/as Segundo o Sexo	
	M	F
Abreiro	6	6
Carvalhais	59	72
Frechas	7	8
L. Orelhão	5	3
Mirandela 1	38	47
Mirandela 2	38	53
Mirandela 3	56	43
Mirandela 4	20	17
Mirandela 5	48	64
Pereira	1	5
Romeu	3	5
S.P.V. Conde	8	5
Suçães	1	1
Torre de Dona Chama	31	9
Vale de Salgueiro	0	4
<b>Total</b>	<b>321</b>	<b>342</b>

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições.

**Tabela 26 – Escolas do 1º Ciclo 2017-2018**

Escolas do 1 ° Ciclo 2018 - 2019	N ° de Alunos/as Segundo o Sexo	
	M	F
EB Convento	90	104
EB Fomento	108	87
EB Luciano Cordeiro	83	94
EB Pereira	9	10
EB Torre de Dona Chama	29	30
<b>Total</b>	<b>319</b>	<b>325</b>

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições.

**Tabela 27 – Escolas do 1º Ciclo 2017-2018**

Ao nível do primeiro ciclo do ensino básico, verifica-se uma diminuição do número de alunos/as já verificada na análise anterior, sendo que em 2017/2018 o número total de

alunos/as era de **718** e em 2018/2019 – **699**. Existe uma respostas ao nível do ensino privado com um total de 55 alunos/as.

## SEGUNDO CICLO

2 ° Ciclo		2017-2018		Total	2018-2019		Total
		M	F		M	F	
<b>EB 1 e 2 Luciano Cordeiro</b>	Ensino regular	181	155	336	160	147	307
	Ensino regular	23	9	32	0	0	0
<b>EB 1 e 2 Torre de Dona Chama</b>	Ensino - profissionais / EFA/ vocacionais *	0	0	0	25	11	36
	Total	204	164	<b>368</b>	185	158	<b>343</b>

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições

**Tabela 28 – Número de Alunos – 2º Ciclo – 2017-2018 / 2018-2019**

Como podemos verificar, se tivermos em atenção os dados estatísticos do I.N.E. e os dados do Agrupamento de Escolas o número de alunos/as tem vindo a diminuir.

No presente ano letivo 54% dos alunos são do sexo masculino e 46% do sexo feminino, tendência verificada no ano letivo anterior e nos dados do anterior diagnóstico social.

## TERCEIRO CICLO

3 ° Ciclo		2017-2018		Total	2018-2019		Total
		M	F		M	F	
<b>Escola Secundária</b>	Ensino regular	232	234	466	259	246	505
	Ensino - profissionais / EFA/ vocacionais *	12	8	20	9	9	38
	Colégio da Torre de Dona Chama	*	*	*	-	-	-
<b>EB1 2 Torre Dona Chama</b>	Ensino regular	21	20	41	29	25	54
	Ensino - profissionais / EFA/ vocacionais *	-	-				
	Total	265	262	527	297	280	577

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições. \* Não existem dados estatísticos

**Tabela 29 - Número de Alunos – 3º Ciclo – 2017-2018 / 2018-2019**

Nos anos letivos de 2018/2019 existiam no total 577 alunos a frequentar o terceiro ciclo do Ensino Básico no Agrupamento de Escolas de Mirandela em 2 escolas: Escola Secundária e EB 1 2 da Torre de Dona Chama. Dos 577 alunos, 297 são do sexo masculino e 280 do sexo feminino. De referir que 6,6% do total de alunos/as do terceiro ciclo frequentam o ensino profissional no Agrupamento de Escolas.

Tendo como referência os dados estatísticos do INE e os dados do presente ano letivo, verifica-se uma diminuição do número de alunos/as neste ciclo de ensino.

### 1.5.3. ENSINO SECUNDÁRIO

#### NÚMERO DE ALUNOS/AS – ENSINO SECUNDÁRIO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS

	Ensino Secundário	2017-2018		Total	2018-2019		Total
	2017 - 2018	M	F		M	F	
Escola Secundária de Mirandela	Ensino regular	167	201	368	182	225	407
	Ensino - profissionais / EFA/ vocacionais *	93	78	171	71	60	131
	Total	260	276	539	253	285	538

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições.

Tabela 30 - Número de Alunos – Secundário – 2017-2018 / 2018-2019

#### Cursos profissionais do ano letivo 2017-2018

- Técnico de Informática e Instalação e Gestão de Redes
- Técnico de Turismo
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico de Auxiliar de Saúde
- Técnico de Controlo e Qualidade Alimentar

#### Ensino - profissionais / EFA/ vocacionais\* do ano letivo 2018 – 2019:

- Técnico de Informática e Instalação e Gestão de Redes
- Técnico de Turismo
- Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
- Técnico de Auxiliar de Saúde
- Técnico de Controlo e Qualidade Alimentar

Ao nível do Agrupamento de Escolas de Mirandela do ano letivo de 2018 – 2019 existem no total 538 alunos/as, correspondendo 285 ao sexo feminino e 253 ao masculino. Também neste ciclo de ensino têm havido uma diminuição do número de alunos/as ao longo dos tempos, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística e do Agrupamento de Escolas no presente ano letivo.

Ao nível do ensino profissional, no ano lectivo 2018 – 2019 são 24% os/as alunos que frequentam o ensino profissional, prevalecendo um maior número de alunos do sexo masculino em detrimento do feminino.

#### 1.5.4. ENSINO PROFISSIONAL

No concelho de Mirandela existe um leque diversificado de ofertas ao nível do ensino profissional, ao qual importa fazer uma breve caracterização.

#### ESPROARTE – ESCOLA PROFISSIONAL DE MÚSICA

##### NÚMERO DE ALUNOS/AS INSCRITOS/AS NO CURSO - NÍVEL 2 (2017/2018 E 2018/2019)

Escolas	Curso Básico de Instrumentos - Nível 2	
	2017 - 2018	2018 - 2019
Masculino	37	38
Feminino	47	44
Total	84	82

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições.

Tabela 31 – Curso Básico de Instrumentos – Nível 2 - 2017-2018 / 2018-2019

##### NÚMERO DE ALUNOS/AS INSCRITOS/AS NO CURSO - NÍVEL 4 (2017/2018 E 2018/2019)

Escolas	Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla - Nível 4		Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão - Nível 4	
	2017 - 2018	2018 - 2019	2017 - 2018	2018 - 2019
Masculino	18	13	29	28
Feminino	22	26	12	12
Total	40	39	41	40

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições.

Tabela 32 – Curso de Instrumentista de Cordas e de Teclas – Nível 4 - 2017-2018 / 2018-2019

## **ORQUESTRA ENERGIA DE MIRANDELA**

A Orquestra Energia de Mirandela nasceu em 2010, sendo constituída por 63 jovens e 7 elementos do corpo docente. Tem como entidade promotora a Artemir – Associação de Ensino Profissional e Artístico de Mirandela, tendo sido a segunda orquestra a ser formada.

Desenvolve um trabalho que começa por ir ao encontro da população no seu meio escolar, envolvendo múltiplos intervenientes (escola, famílias, autarquias, empresas).

Tem por base a premissa de que o ensino da música é uma ferramenta que promove o trabalho em equipa, a disciplina e a responsabilidade, melhorando a autoestima dos alunos e das suas famílias e aproximando os pais do processo educativo, pelo que, em Mirandela desde 2010, tem vindo a ser desenvolvido o projeto atualmente designado Orquestra Energia (anteriormente Orquestra Geração) o qual envolve crianças e jovens, dos 6 aos 16 anos, das escolas do concelho de Mirandela. No presente ano letivo de 2018/19 a orquestra é constituída por cerca de 73 alunos. Este projeto, conta com a direção artística e pedagógica da Casa da Música desde 2015, promove a integração social das crianças e jovens oriundos de contextos sociais e económicos vulneráveis, dando-lhe acesso a formação musical, incentivando o sucesso académico, combatendo o abandono escolar e contribuindo para a construção dos seus projetos de vida.

Ao longo dos anos a Escola de Música, à semelhança do diagnóstico social anterior, tem mantido o número de alunos/as, entre os 161 a 165.

O curso de instrumento básico, nível 2, é mais frequentado pelo sexo feminino, representando 56%, do que por alunos do sexo masculino, que representam 44%.

No Curso de Instrumentalistas de cordas e de teclas/de sopros e percussão o número de alunos do sexo masculino é maior em detrimento do feminino: 2017/2018: 47% - masculino/ 42% sexo feminino/ 2018/2019: 52% sexo masculino – sexo feminino 48%.

## **ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA DE CARVALHAIS**

No quadro que se segue apresentam-se o número de alunos/as por sexo nos dois últimos anos lectivos, tendo como fonte de informação o sistema de informação – Dados cedidos pelas Instituições locais, mais especificamente a Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais:

Cursos	Número de Alunos por Sexo - 2017-2018		Total	Cursos	Número de Alunos por Sexo 2018-2019		Total
	Feminino	Masculino			Feminino	Masculino	
Agropecuária-1. Ano	1	13	14	Agropecuária-3. ano	0	6	6
Agropecuária-2. Ano	1	5	6	Agropecuária-2. ano	1	13	14
Técnico de Produção Agrária-3.Ano	---	6	6	Agropecuária-1. ano	3	12	15
Controlo Qualidade Alimentar- 1.Ano	10	4	14	Cozinha Pastelaria-1.ano	8	7	15
Controlo Qualidade Alimentar- 2.Ano	6	3	9	Controlo Qualidade Alimentar- 3.ano	6	3	9
Mecatrónica Automóvel-1. Ano	1	18	19	Controlo Qualidade Alimentar- 2.ano	10	4	14
Mecatrónica Automóvel-2. Ano	---	15	15	Mecatrónica Automóvel-1. ano	---	15	15
Mecatrónica Automóvel-3. Ano	---	16	16	Mecatrónica Automóvel-2. ano	1	18	19
Vitivinicola-1.Ano	3	11	14	Mecatrónica Automóvel-3. ano	---	15	15
Vitivinicola-2.Ano	3	3	6	Vitivinicola-1.ano	4	9	13
Vitivinicola-3.Ano	1	5	6	Vitivinicola-2.ano	3	11	14
CEF-Operador de Máquinas Agrícolas-1.º	3	20	23	Vitivinicola-3.ano	3	3	6
CEF-Operador de Pecuária-2.º	3	10	13	CEF-Operador de Máquinas Agrícolas-2.º	2	19	21
Total	32	129	161	CEF-Operador de Máquinas Agrícolas-1.º	3	17	20
				Total	44	152	196

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições.

**Tabela 33 - Número de Alunos/as por Sexo - 2017-2018 / 2018-2019 – Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais**

Como podemos constatar no quadro anterior o número de alunos/as da Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais em 2018/2019 aumentou para mais 35.

O número de alunos é maioritariamente do sexo masculino, tendência já verificada no diagnóstico social anterior. No ano lectivo 2017/2018 o sexo feminino representava 20% e o masculino 80%; no ano lectivo 2018/2019 o sexo feminino representava 22% e o sexo masculino 78%.

## 1.6. AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

### NÚMERO DE ALUNOS/AS – AÇÃO SOCIAL ESCOLAR, POR ESCOLAS

Escolas	Escalaço	Ação Social Escolar			
		2015 - 2016		2016 - 2017	
		Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Escola Luciano Cordeiro	Escalaço A	61	68	49	58
	Escalaço B	28	26	18	20
Escola Torre Dona Chama	Escalaço A	12	16	12	12
	Escalaço B	5	11	2	7
Escola Secundária	Escalaço A	78	72	113	101
	Escalaço B	59	44	62	51
Colégio Torre Dona Chama	Escalaço A	36	31	23	27
	Escalaço B	17	13	15	15
Total		296	281	294	291

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições

**Tabela 34 – Número de Alunos/as – Ação Social Escolar, Por Escolas**

Ao nível das Escolas identificadas, se compararmos com os últimos dados do diagnóstico social (ano letivo 2014 – 2015), verificamos que houve uma diminuição ao nível dos/as alunos/as da ação social escolar, se tivermos o valor total de 2014-2015 – 687 e 2016/2017 – 585, portanto menos 102 alunos/as. Nos últimos dois anos não tem havido aumentos significativos, não deixando de ser relevante o número de crianças e jovens com apoios no âmbito da ação social escolar.

Verifica-se no último ano em análise (quadro ação social escolar), que existe um maior número de alunos/as apoiados/as com escalaço A, (67% dos/as alunos/as são detentores/as do Escalaço A e 33% do Escalaço B), tendência já verificada no diagnóstico social anterior.

Ao nível da ação social autárquica no último diagnóstico estavam identificados em apoios para ação social escolar (A /B) cerca de 301 no ano de 2015. Se tivermos em atenção os últimos dados 2017, onde foram apoiados cerca de 290 utentes e em 2018 apoiados 241, verificamos também que tem havido uma diminuição do número de alunos/as apoiados/as. Importa referir que teve-se em consideração no valor dos apoios da ação social escolar os/as utentes que solicitaram apoio para as refeições escolares.

## 1.7. NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

ANO LETIVO 2018 – 2019 ALUNOS/AS COM N.E.E.	N ° de Alunos/as Segundo o Sexo		
	Masculino	Feminino	Total
<b>Pré- escolar</b>	1	1	2
<b>1 ° Ciclo</b>	14	11	25
<b>2° Ciclo</b>	16	15	31
<b>3° Ciclo</b>	22	17	39
<b>Secundário</b>	8	7	15
<b>Total</b>	61	51	112

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições.

**Tabela 35 – Alunos/as com Necessidades Educativas Especiais – Ano Letivo 2018-2019**

Se tivermos em consideração os últimos dados do diagnóstico social referentes ao ano letivo de 2014/2015, verifica-se que a diferença de número de alunos/as não é significativa, se tivermos em conta que em 2014/2015 eram 113 e em 2018/2019, no total são 112 (-1).

No presente ano letivo o maior de alunos concentra-se no 3º ciclo do ensino básico, seguindo-se o 2º ciclo, 1º ciclo, secundário e por último o ensino pré -escolar. Ao nível do número de alunos/as, verifica-se a predominância do sexo masculino em detrimento do feminino, à semelhança dos anos anteriores.

## **CENTRO DE RECURSOS TIC PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL (CRTIC)/ CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM.**

O Agrupamento de Escolas de Mirandela tem como recurso na área da educação o Centro de Apoio à Aprendizagem vocacionada para alunos/as com multideficiência, abrangendo o ensino básico e secundário.

O Centro de Recursos TIC para a Educação Especial de Mirandela (CRTIC Mirandela) funciona na Escola Básica do 1.º Ciclo com jardim-de-infância de Carvalhais, de acordo com as normas e diretrizes emanadas pela Direção Geral de Educação do Ministério da Educação e Ciência (DGESTE-MEC) .

O raio de ação e apoio do C.R.T.I.C. Mirandela estende-se a todos os Agrupamentos e Escolas Não Agrupadas do Distrito de Bragança, Concelhos de Vila Real, Sabrosa, Alijó, Murça, S. João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa.

População-alvo: Todos/as os/as alunos/as, da área de abrangência, com “limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, aprendizagem, mobilidade, autonomia, relacionamento interpessoal e participação social”, seus familiares, bem como, toda a comunidade educativa.

São finalidades do CRTIC:

- Avaliação de alunos para fins de adequação das Tecnologias de Apoio às suas necessidades;
- Monitorização da intervenção com os alunos ao longo do seu percurso;
- Divulgação das atividades do CRTIC Mirandela na sua área de abrangência;
- Informação e formação a Docentes, Profissionais, Auxiliares de Ação Educativa e Famílias no que respeita à utilização das Tecnologias de Apoio;
- Gestão e manutenção das Tecnologias de Apoio em colaboração com os Órgãos de Gestão dos Agrupamentos;
- Criação de parcerias para enriquecimento da dinâmica do CRTIC Mirandela;
- Articulação e troca de experiências com outros Centros de Recursos;
- Acompanhamento dos alunos que se encontram hospitalizados ou domiciliados por razões de doença grave ou incapacidade e que utilizam sistema de videoconferência ligado à escola (tele aula);

- Articulação com Autarquias, Serviços de Saúde e Instituições de Ensino Superior.

### 1.8. ENSINO SUPERIOR

Existe um estabelecimento de Ensino Superior em Mirandela, tratando-se de um Pólo do Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Administração Comunicação e Turismo (E.S.A.C.T.). Segundo dados estatísticos cedidos pela E.S.A.C.T., no ano letivo 2018-2019, a Escola apresenta um total de 1430 alunos/as em licenciaturas, cursos técnicos superiores, mestrados e 19 no regime maiores de 23.

Se tivermos em consideração o numero de alunos/as inscritos no último diagnóstico social, onde estavam inscritos 1016 alunos/as, verificamos um aumento do número de alunos/as. Essa evolução é também visível do ano lectivo de **2017 -2018** (N ° de alunos/as em Licenciaturas/ CTEPS/Mestrados – **1261**) para o ano lectivo de **2018 – 2019**, com um valor total de **1430, portanto mais 172 alunos/as.**

#### NÚMERO DE ALUNOS/AS- E.S.A.C.T. – 2017/2018 E 2018/2019

Licenciaturas	Número de Alunos/as por Cursos			
	2017 - 2018		2018 - 2019	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Design de Jogos Digitais	22	125	19	108
Turismo	98	59	116	68
Informática e Comunicação	12	34	8	39
Gestão e Administração Pública	93	58	102	59
Marketing	55	54	80	52
Multimédia	23	85	42	93
Solicitadoria	175	83	200	60
Tecnologias da Comunicação	11	24	---	---
Comunicação e Jornalismo	---	---	33	29
Total	489	522	600	508
<b>C.T.E.S.P.</b>				
Informática	5	40	6	32
Comunicação Digital	14	29	20	30
Administração e Negócios	11	7	21	21
Gestão de Vendas e Marketing	11	14	18	14
Promoção turística e cultural	15	13	19	21
Serviços Jurídicos	27	6	19	10
Total	83	109	103	128

<b>Mestrados</b>				
Administração Autárquica	18	14	23	17
Marketing turístico	14	12	17	15
Total	32	26	40	32

Fonte: Sistema de Informação Rede Social. Dados cedidos pelas instituições locais: E.S.C.A.C.T.

**Tabela 36 – Número de Alunos/as - E.S.A.C.T. – 2017/2018 e 2018/2019**

<b>Número de Alunos/as inscritos no Regime (maiores de 23)</b>			
<b>2017 - 2018</b>		<b>2018 - 2019</b>	
<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
3	13	9	10

Fonte: Sistema de Informação Rede Social. Dados cedidos pelas instituições locais: E.S.C.A.C.T.

**Tabela 37 - Número de Alunos/as inscritos no Regime (maiores de 23) – 2017/2018 e 2018/2019**

Ao nível das licenciaturas 54% são frequentadas por alunas do sexo feminino e 46% do sexo masculino. Os cursos com maior número de alunos/as são: Solicitadoria (260); seguindo-se o curso de Turismo (184), Gestão e Administração Pública (161); Multimédia (135); Marketing (132) Design e Jogos Digitais (127); Comunicação e Turismo (62) e por último Comunicação e Turismo. No ano lectivo 2018-2019 deixou de existir o curso de Tecnologias de Comunicação.

Os Cursos Técnicos Superiores são frequentados por 45 % alunas do sexo feminino e 55% de alunos do sexo masculino. Os cursos com maior número de alunos/o são Comunicação Digital (50); seguindo-se Promoção Turística e Cultural (40); Informática (38); Gestão de Vendas em Marketing (32) e por último Serviços Jurídicos com 29 alunos/as.

No dia 9 de outubro de 2018 iniciou o Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de Músico Instrumentista, em Mirandela.

Esta formação de nível superior nesta área específica compromete-se a formar os primeiros músicos instrumentistas profissionais na região transmontana. A criação desta valência formativa vem reforçar a centralidade que Mirandela tem, no contexto regional, na promoção do ensino especializado da música, com particular destaque para o trabalho realizado pela Escola Profissional de Artes de Mirandela.

Este curso resulta de uma parceria entre o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Artemir e Câmara Municipal de Mirandela. É promovido pela Escola Superior de Educação (ESE) e as unidades curriculares são lecionadas na Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo (EsACT) e no Centro Cultural de Mirandela. O perfil do programa de estudos compreende a aquisição de conhecimentos, aptidões e atitudes em várias áreas de educação e formação. A área principal da componente de formação técnica é Artes do Espectáculo.

Os Cursos Técnicos Superiores constituem uma tipologia de formação no ensino superior de curta duração. Confere um diploma técnico profissional, qualificação de nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações, tem 120 créditos e a duração de quatro semestres letivos, sendo o último realizado em contexto de trabalho.

Nos cursos de mestrado 55% são frequentados por mulheres.

## **PESSOAL DOCENTE**

Segundo dados estatísticos do INE, existiam 81 docentes no ano letivo 2017-2018, verificando-se um aumento, se comparado com o ano letivo de 2015/2016, cujo valor era 62.

## **AÇÃO SOCIAL ESCOLAR 2017/2018 – ESACT**

No ano letivo 2017/2018 eram apoiados no total 388 alunos/as, representando o sexo feminino 62%.

<b>Número de Alunos/as com apoio social (Ação Social Escolar)</b>	
<b>2017 - 2018</b>	
<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>
239	149

Fonte: Sistema de Informação Rede Social. Dados cedidos pelas instituições locais: ESACT

**Tabela 38 - Número de Alunos/as com Apoio Social (Ação Social Escolar) – 2017/2018**

## 1.9. CENTROS QUALIFICA

Os Centro Qualifica vem substituir os antigos Centros para a Qualificação e Ensino Profissional, temática abordada no último diagnóstico social.

Com o Centro Qualifica, a população adulta pode completar a escolaridade de nível do 4º, 6º, 9º e 12º ano, reconhecendo as suas experiências de vida, através do processo de Reconhecimento e Validação de Competências. Também é possível reconhecer a experiência profissional, numa determinada área / profissão, e atribuir uma qualificação profissional de nível 2 ou de nível 4.

São ainda locais de acesso e de informação a outras modalidades de formação com vista ao aumento de escolaridade e de qualificação profissional, como informações sobre cursos de educação e formação de adultos (cursos EFA) sobre formação modulares certificadas (de curta duração) e outras que se enquadram no perfil e necessidades sentidas.

Foram criados ao abrigo da Portaria nº 232/2016 de 29 de Agosto, constituindo uma forte e imprescindível aposta na valorização dos cidadãos e cidadãs, destinando a sua atividade a adultos com idades igual ou superior a 18 anos e, excecionalmente a jovens que não se encontrem a frequentar modalidades de educação e formação e não estejam inseridos no mercado de trabalho, auxiliando-os na definição de um projeto de vida.

Existem no concelho 2 Centros Qualifica: nomeadamente na Empresa de Formação Consultua e na Escola Profissional de Agricultura de Carvalhais.

**CARATERIZAÇÃO DO MOVIMENTO DOS CENTROS QUALIFICA:  
MOVIMENTO ESTATÍSTICO – CENTRO QUALIFICA – CONSULTUA  
(03/2017 a 09/2018)**

<b>Inscritos</b>	<b>1485</b>
<b>Encaminhados</b>	<b>1357</b>
<b>Em processo RVCC</b>	<b>371</b>
Nº em RVCC Escolar	226
Nº em RVCC Profissional	108
Nº em RVCC Dupla Certificação	37
<b>Certificados</b>	<b>85</b>
Nº Certificados Escolar	65
Nº Certificados Profissional	20

**Fonte:** Sistema de Informação Rede Social. Dados cedidos pelas instituições locais: Consultua

**Tabela 39 – Caraterização do Movimento dos Centros Qualifica: Movimento Estatístico – Centro Qualifica – Consultua (03/2017 a 09/2018)**

**CENTROS QUALIFICA 2017 – EPA - CARVALHAIS**

	<b>Escolar</b>	<b>Profissional</b>	<b>Total</b>
<b>Inscritos</b>	148	968	1116
<b>Encaminhados</b>	65	893	958
<b>Certificados</b>	24	--	24

**Fonte:** Sistema de Informação Rede Social. Dados cedidos pelas instituições locais :E.P.A. - Carvalhais

**Tabela 40 – Centros Qualifica 2017 – EPA - Carvalhais**

### **1.10. CENTROS DE FORMAÇÃO**

Existem a nível local cerca de 5 Centros de Formação Profissional. Como existem Empresas que atuam a nível local sem terem sede localizada no concelho dificultando o levantamento estatístico, não é possível apresentar dados concretos acerca das mesmas. De referir ainda que o Centro de Emprego oferece um leque variado de ofertas formativas.

### 1.11. PROGRAMAS / AÇÕES DA AUTARQUIA - EDUCAÇÃO

Programa	Descrição
<b>Agrupamento de Escolas</b>	Material didático: Fornecimento de material didático para o bom funcionamento escolar para os alunos do ensino pré-escolar e 1.º CEB.
<b>ABAE Eco-Escolas</b>	Programa desenvolvido na Escola Luciano Cordeiro. Programa que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a sustentabilidade
<b>Heróis da Fruta - Lanche Escolar Saudável</b>	Projeto implementado nas Escolas do 1.º CEB e Jardins de Infância aderente. O mesmo visa motivar as crianças até aos 10 anos a ingerirem mais fruta diariamente.
<b>Fruta Escolar</b>	Projeto implementado nas Escolas do 1.º CEB. Tem como objetivo promover a prática de uma alimentação saudável. A candidatura foi elaborada pela AMTQT. A Câmara é intermediária na comunicação.
<b>JaT-Tua</b>	Programa destinado aos alunos do 8.º ano do Agrupamento de Escolas e Escolas Profissionais (EPA e Esproarte) Projeto de educação para a sustentabilidade, onde a importância da biodiversidade é comunicada numa linha conceptual que parte do pensamento global para a ação local. É um processo que procura criar nos jovens uma abordagem de sustentabilidade feita de atitudes.
<b>ULS – Nordeste</b>	Controlo de refeições escolares Verificação da higiene das instalações e pessoal não docente. Verificação da quantidade e qualidade a nível nutricional das refeições escolares
<b>ABAE Eco-Escolas</b>	Programa desenvolvido na Escola Luciano Cordeiro. Programa que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a sustentabilidade
<b>Banco de Livros Escolares</b>	Criado em 2013, tem como objetivo sensibilizar a comunidade escolar para a necessidade de reutilizar os manuais escolares através da criação de um Banco de Manuais Escolares.
<b>Programa Municipal de Tempos Livres</b>	Programa Verão Jovem. Projeto de complemento à formação dos jovens entre os 14-17 anos de idade. Tem como objetivo responder às necessidades da população juvenil do concelho orientando-os para o desempenho de atividades profissionais que permitam o contato com a vida profissional e potenciar a participação social.

**Tabela 41 – Programas / Ações da Autarquia - Educação**

## 1.12. PLANO INTEGRADO E INOVADOR DE COMBATE AO INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR: PIICIE

O Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar é uma medida contratualizada no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial das Terras de Trás-os-Montes que prevê a implementação de medidas que permitam melhorar os indicadores relativos ao insucesso e abandono escolar. O Plano assenta em três pilares: família, escolas/professores e comunidades.

O PIICIE-TTM assenta no trabalho colaborativo e em rede entre a CIM-Terras de Trás-os-Montes, Municípios, Agrupamentos Escolares e outros parceiros institucionais. Pretende-se com a implementação do PIICIE reforçar esta rede colaborativa na convicção de que só com a cooperação e o empenho de todos é que o sucesso escolar registará valores positivos impulsionadores do desenvolvimento económico e social da região.

O PIICIE expressa uma vontade estratégica da região em reforçar a atuação junto da comunidade educativa de forma a alterar a realidade que caracteriza as terras de Trás-os-Montes ao nível do insucesso e do abandono escolar no território. O objetivo é atingir valores abaixo dos 6% na taxa de retenção e desistência no ensino básico e alcançar os 15,2% no ensino Secundário.

Desta forma, a Câmara Municipal de Mirandela, Entidade coordenadora do projeto em parceria com o Agrupamento de Escolas e outras Entidades, em 2019 vão iniciar a operacionalização de dois Projetos no âmbito do PIICIE, cuja caracterização se segue:

<b>Projeto Hoje Há Escola/ Retorno à Aprendizagem</b>	
<b>Objetivos</b>	Promover o sucesso escolar e intervir no abandono precoce, acionando metodologias e respostas orientadas para a integração socioeducativa, igualdade de oportunidades nos processos de aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças e jovens. Envolver os pais / encarregados de educação na vida escolar dos educandos. Capacitar os encarregados educação/pais para percursos educativos de sucesso. Diminuir os casos de indisciplina em contexto escolar. Promover atividades relacionadas com a inovação pedagógica e ambientes de aprendizagem e aprendizagens não formais e informais. Promover o retorno à aprendizagem dos cidadãos com baixo nível de escolaridade e o acesso dos

	mesmos a percursos de qualificação atendendo às suas necessidades, motivações e expectativas.
<b>Descrição sumária do projeto</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação de Gabinete de mediação para fazer o interface com a comunidade;</li> <li>- Desenvolver atividades no âmbito da Escola com pais;</li> <li>- Promover atividades que contribuam para incentivar o gosto pela aprendizagem, a iniciativa e a criatividade das crianças e jovens;</li> </ul> <p>Envolvimentos das/os técnicas/ no gabinete.</p>

**Tabela 42 - Projeto Hoje Há Escola / Retorno à Aprendizagem**

<b>Projeto Um Outro Olhar Para o Conhecimento/ Aprendizagem</b>	
<b>Objetivos</b>	<p>Promover o sucesso através de apoios complementares ao contexto escolar, que contribuam para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais, científicas, culturais e artísticas, bem como as atitudes perante a escola/ Dinamizar atividades extracurriculares/ Incentivar o desenvolvimento da criatividade e o espírito empreendedor, despertando a capacidade de tomar decisões/ Aumentar a autoestima dos/as alunos/as e as competências pessoais e sociais/ Reforçar o trabalho colaborativo nas abordagens à promoção do sucesso escolar e criar condições para a inovação pedagógica.</p>
<b>Descrição do Projeto</b>	<p>O projeto está organizado em duas componentes:</p> <p><b>Componente 1:</b> As atividades serão organizadas tendo em vista o desenvolvimento de competências relacionadas com a cidadania, o espírito de grupo e de cooperação, as atividades artísticas e a valorização das literacias e das aprendizagens científicas e tecnológicas, em articulação com os recursos locais. A tipologia de atividades previstas é a seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades extracurriculares: atividades ecoturísticas, equestres, agroalimentares, desportivas e musicais;</li> <li>- Visitas temáticas locais, regionais e nacionais, relevantes para consolidação do conhecimento e aprendizagens;</li> <li>- Workshop`s de experimentação de instrumentos e composição musical.</li> </ul> <p><b>Componente 2:</b> Capacitação das lideranças para novas práticas de organização e gestão pedagógica. Sessões de trabalho anuais e seminário reflexivo envolvendo todas as escolas do concelho para divulgação de boas práticas.</p>

**Tabela 43 - Projeto Um Outro Olhar Para o Conhecimento / Aprendizagem**

### 1.13. RESULTADOS EDUCAÇÃO – ANÁLISE SWOT

#### IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES / PROBLEMAS / PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO / FORÇAS E OPORTUNIDADES:

Para a identificação das necessidades/ problemas, teve-se em consideração os resultados das reuniões de grupos de trabalho: Grupos Sociais Desfavorecidos/ Emprego/ Deficiência, assim como as grelhas enviadas pelas Entidades após as reuniões.

#### NECESSIDADES / PROBLEMAS:

- Existência de listas de espera na valência de creche;
- Pedidos em lista de espera no ensino pré-escolar ao nível no ensino público/ falta de salas para abranger mais alunos/as;
- Inexistência de respostas de proximidade ao nível do acompanhamento a famílias em situação de vulnerabilidade social com crianças e jovens a cargo;
- A taxa de retenção mais preocupante ao nível do ensino secundário,
- Necessidade de reforço ao nível de recursos humanos nas escolas/ necessidade de criar uma equipa multidisciplinar;
- Insuficiência de respostas para crianças com deficiência em pausas de períodos letivos;
- Ensino superior: Dificuldade ao nível do alojamento. Necessidade de criação de residência para estudantes;
- Falta de articulação entre as Instituições;
- Falta de atividades nos períodos de pausas letivas;
- **População Imigrante:** Em 2018 a Associação de Municípios Terra Quente elaborou uma candidatura ao Fundo Para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) do Alto Comissariado para as Migrações para os Municípios pertencentes à Terra Quente. Como resultado da Candidatura os Municípios teriam que elaborar um Plano Municipal para as Imigrações. A Câmara Municipal de Mirandela, com o apoio das parcerias da Rede Social realizou uma reunião de grupo de trabalho para levantamento de necessidades na área da imigração. Com o objetivo de auscultar a população-alvo do projeto – imigrantes, realizou um seminário – Plano Municipal de Integração de Imigrantes- Mobilização e Participação Intercultural no dia 13 de abril de 2018

no auditório da Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo. Das referidas ações resultou o levantamento de necessidades/ problemas e propostas de intervenções por áreas de intervenção, que enunciaremos de seguida, tendo sido aprovadas em CLAS.

- **Serviços de acolhimento e Integração:** Não tem conhecimento de existência de serviços (Inexistência de uma resposta articulada) O primeiro contacto com serviços foi feito directamente com os diversos serviços. Alunos/as do IPB procuram informação junto da associação de estudantes; algum acolhimento e integração são garantidos por familiares. Necessidade de criação de uma entidade para todos os imigrantes.
- **Urbanismo e habitação:** Ausência de residência para universitários. Dificuldade no acesso ao mercado habitacional/ de arrendamento por parte da população estudantil. Concentração de estudantes no mesmo núcleo habitacional. Aumento das rendas de casa levando à impossibilidade de acesso ao arrendamento por parte dos imigrantes.
- **Mercado de trabalho e empreendedorismo:** Dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, sendo que o trabalho encontrado é essencialmente sazonal. Problemas com resolução de acidentes de trabalho. Resolução de litígios em trabalho/ ausência de apoios sociais para incapacidade laboral. Discriminação negativa relativa a imigrantes na remuneração paga. Sentimento de que os imigrantes não conseguem ter progressão na carreira.
- **Formação e capacitação:** Dificuldade em constituir turmas para formação ao nível de português para estrangeiros.

Educação e língua: A principal dificuldade sentida ao nível da escola é nos atos das matrículas; “o facto de não existência de documentos não deveria ser barreira para a não inscrição destes alunos/as na escola”.

- **Cultura:** Inexistência de atividades culturais de partilha com base regular. A Associação de Imigrantes da E.S.A.C.T. tem dificuldade de acesso a espaço para dinamização de atividades.
- **Saúde:** Dificuldade no acesso à informação ao nível de cuidados de saúde. Acesso a tratamento condicionado à atribuição de médico de família;

- **Solidariedade e Respostas Sociais:** Falta de acesso a apoios/ Apoios da escola é generalizado; desconhecimento dos apoios existentes/ incompatibilidade entre os horários dos serviços e horários dos utentes.
- **Racismo e discriminação:** Não identificada a existência de comportamentos xenófobos ou racistas de uma forma cultural/ Existência de episódios de racismo mas que tem diminuído/ Identificadas discriminações negativas no atendimento/ Realce positivo do tratamento feito pelas autoridades.

### **PROPOSTAS:**

- Criar respostas para a insuficiência de respostas sociais na valência de creche – Implementação de amas da Segurança Social;
- Promover os direitos das crianças – Incentivar todas as escolas a candidatarem-se ao selo protetor;
- Elaboração da Carta Educativa Municipal no sentido de reforçar o trabalho em parceria na área educativa;
- Criar um banco de voluntariado para apoiar salas de apoio ao estudo em equipamentos da autarquia e com o apoio das juntas de Freguesia;
- Criação de Clubes para jovens: clubes de natureza, com o apoio da Empresa Resíduos do Nordeste
- Criar uma rede de atividades de tempos livres, colocada em funcionamento com as parcerias das I.P.S.S. e Juntas de Freguesia;
- Criar um grupo de teatro/ dança com a colaboração de todos os infantários locais;
- Aumentar a qualificação, escolaridade e competências profissionais dos jovens até 24 anos, com a criação de cursos. Requisitos: escolaridade mínima 9º e 12º por concluir. Idade máxima: 24 anos. Saídas profissionais de nível 4 com formação em regime de alternância. Direito a apoios sociais.

**FORÇAS:**

- I.P.S.S.'S;
- Associações desportivas e culturais;
- Espaços lúdicos e recreativos;
- Diversidade da oferta formativa de Ensino Superior da E.S.A.C.T. (Cursos Técnicos Superiores profissionais, licenciaturas e mestrados)
- Rede Social;
- Trabalho em parceria já implementado;
- Educação precoce;
- Associação de Pais;
- C.P.C.J.
- Centros Qualifica;
- Diversidade de ofertas formativas – Empresas de Formação/ I.E.F.P./ Agrupamento escolas/ Escolas profissionais;
- Ação social escolar;
- Banco de Livros Escolares;
- Estruturas de apoio social;
- N.L.I.
- R.L.I.S.
- Loja Ponto Já.
- Associação de Pais;
- Juntas de Freguesia/ Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia;
- UCC – Saúde Escolar;
- Forças de Segurança. Programa Escola Segura.

**OPORTUNIDADES:**

- Quadro comunitário: Portugal 2020;
- Medidas ativas de emprego;
- Ensino Superior;
- C.L.D.S. – 4G;
- Empresas de formação;

- Centros Qualifica;
- C.I.M. - ATM
- Programas de Saúde Escolar
- C.A.J. – Centro de Atendimento a Jovens,
- Conselho Municipal de Educação;
- Conselho Municipal da Juventude;
- Loja Ponto Já – Programas na área da Juventude ( I.P.D.J.);
- Programas na área da educação – Câmara Municipal de Mirandela;
- Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.

#### **AMEAÇAS:**

- Conjuntura demográfica: diminuição da população jovem;
- Instabilidade das medidas políticas e de educação;
- Falta de recursos financeiros;
- Ações dependentes de programas de Fundo Comunitário.



## **2. EMPREGO/ ATIVIDADE ECONÓMICA**

No início deste capítulo, e porque não existem dados disponíveis após os Censos de 2011 de alguns indicadores, serão apresentados dados que já constavam no anterior diagnóstico social, nomeadamente no que diz respeito à População Ativa: Atividade Económica/ População Inativa.

## 2.1. POPULAÇÃO ATIVA

### TAXA DE ATIVIDADE ECONÓMICA

<b>Taxa de Atividade Económica %</b>			
	<b>1991</b>	<b>2001</b>	<b>2011</b>
<b>Taxa de atividade económica (H/M)</b>	37,2	47,7	40,74
<b>Taxa de atividade (H)</b>	49,1	39	46,03

Fonte: I.N.E. – Dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 44 – Taxa de Atividade Económica**

A taxa de atividade económica permite definir qual o peso da população ativa em relação à população total.

Observando o quadro anterior, podemos verificar que houve um aumento da taxa de atividade económica de 1991 para 2001 na ordem de 1,8% e de 2001 para 2011, uma diminuição. Esta diminuição é muitas vezes associada à crise económica, ao aumento do desemprego, queda do rendimento familiar, redução da taxa de lucro e/ou aumento do número de falências.

De acordo com os dados disponíveis, apuramos uma diferença de ativos entre os sexos, verificando que tanto em 1991 como em 2001 a taxa de atividade é maior no sexo masculino.

## POPULAÇÃO EMPREGADA

População Empregada	2001 N °	2011 N °
<b>Total de População Empregada</b>	9148	8535
<b>Masculino</b>	5605	4651
<b>Feminino</b>	3543	3884

Fonte: Censos – INE ( PORDATA)

Tabela 45 – População Empregada

## POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO SITUAÇÃO NA PROFISSÃO

População Empregada, segundo situação na profissão	2001		2011	
	N °	%	N °	%
<b>Empregadores</b>	1225	13,39	126	13,1
<b>Trabalhador por Conta Própria</b>	1075	11,75	884	10,4
<b>Trabalhador Familiar não Remunerado</b>	180	1,97	123	1,4
<b>Trabalhador por Conta de Outrem</b>	6522	71,29	6286	73,6
<b>Membro Activo de Cooperativa</b>	14	0,15	4	0,0

Fonte: L.N.E. – Dados definitivos 2011 / PORDATA

Tabela 46 – População Empregada, Segundo Situação na Profissão

## POPULAÇÃO EMPREGADA, SEGUNDO OS CENSOS, POR SETOR DE ATIVIDADE

Anos	População Empregada Segundo os Censos, por Setor de Atividade – Mirandela.			
	Total – População empregada	Primário	Secundário	Terciário
<b>1981</b>	8935	3711	2045	3179
<b>2001</b>	9148	1336	2176	5636
<b>2011</b>	8535	909	1551	6075

Fonte: L.N.E. – Dados definitivos 2011 / PORDATA

Tabela 47 - População Empregada Segundo os Censos, por Setor de Atividade – Mirandela

Segundo a análise dos quadros e tendo em conta o indicador população empregada segundo a situação na profissão, tanto em 2001 como em 2011 têm maior representatividade o/a trabalhador/a por conta de outrem; seguindo-se os empregadores, os trabalhadores por conta própria.

Como podemos verificar ao longo das décadas, o setor primário sofreu uma perda significativa (de 3711 em 1981/1991 – 2660- 2001 -9148 e 2011 – 909).

O setor de atividade no concelho com maior relevância e que teve um crescimento significativo foi o setor terciário. Este último concentra-se essencialmente na sede do concelho e contempla os serviços, a administração pública, a educação e a saúde.

Esta prevalência do setor terciário é uma tendência que parece ser comum nas regiões do interior, sendo que um dos fatores que contribui para tal poderá estar relacionado com a falta de incentivos à dinamização do tecido industrial.

## 2.2. POPULAÇÃO INATIVA

População inativa é um conjunto de indivíduos, que independentemente da idade, num determinado período de tempo, não podem ser considerados economicamente ativos, isto é, não estão empregados, nem desempregados.

### TAXA DE INATIVIDADE, SEGUNDO O GÉNERO (M/F)

Taxa de Inatividade Segundo o Género (%)						
Territórios	Total		Masculino		Feminino	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011
Portugal	35,8	37,6	28,2	32,5	42,9	42,2
Continente	35,8	37,6	28,3	32,7	42,8	42,2
Norte	34,4	37,3	26,1	31,5	42,1	42,6
Terras de Trás-os-Montes	48,6	49,6	39,3	43,9	57,4	55,0
Mirandela	45,7	47,1	36,2	41,1	54,7	52,5

Fonte: I.N.E. – Dados definitivos 2011/ PORDATA

Tabela 48 – Taxa de Inatividade, Segundo o Género (M/F)

<b>POPULAÇÃO INATIVA, SEGUNDO A CATEGORIA</b>					
<b>Indicadores</b>	<b>Anos</b>	<b>Portugal</b>	<b>Norte</b>	<b>Terras – Trás-os-Montes</b>	<b>Mirandela</b>
<b>Total</b>	2011	3966 482	1376 384	58343	11 238
<b>Estudantes</b>	2001	681338	236851	10490	2056
	2011	623613	241 482	7 664	1743
<b>Domésticas</b>	2001	613 133	243 119	10 643	2306
	2011	419 726	165 158	7099	1552
<b>Reformados/as</b>	2001	1935584	612488	33090	5836
	2011	39666 482	1376384	33 090	5836
<b>Incapacitados</b>	2001	176 480	62 479	3463	655
	2011	141 256	54335	3463	655
<b>Outros inativos</b>	2001	302772	112393	4081	944
	2011	405 910	112 393	5219	1094

Fonte: I.N.E. – Dados definitivos 2011/ PORDATA.

**Tabela 49 – População Inativa, Segundo a Categoria**

Tendo em conta os dados dos censos, verifica-se que de 2001 para 2011 a taxa de inatividade aumentou, acompanhando a tendência a nível nacional. Tanto em 2001 como em 2011 esta é mais incidente no sexo feminino. Verifica-se, no entanto, que de 2001 para 2011 a taxa de inatividade aumentou no sexo masculino em detrimento do sexo feminino.

Ao nível da condição perante o trabalho na população inativa, verifica-se que a maior parte cabe aos reformados. A categoria doméstica que era a população mais contada a seguir à categoria dos reformados em 2001, passou para o terceiro lugar, em 2011 passando a categoria estudantes a seguir à categoria reformados.

### **2.3. TECIDO EMPRESARIAL**

Com base nos últimos dados disponíveis (Anuário Estatístico da Zona Norte 2012/2015/2016/2017/2018), cujos últimos dados reportam ao ano de 2016, constata-se que em 2011 operavam no concelho 2463 empresas, havendo um aumento das mesmas de 2011 – 2016, visto que em 2016 havia 3129 empresas.

Refira-se que segundo o I.N.E., uma **empresa** corresponde a uma Entidade Jurídica (pessoa singular ou coletiva) correspondente a uma unidade organizacional de produção de bens e/ ou serviços, usufruindo de uma certa autonomia de decisão, nomeadamente quanto à afetação dos seus recursos correntes e que pode exercer uma ou mais atividades, em um ou vários locais.

Por ordem de relevância na posição relativamente ao número de empresas, obtemos a seguinte sequência das 10 atividades mais relevantes em 2016: - agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca: 1297; comércio por grosso e a retalho (...): 531; alojamento, restauração e similares: 216; atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares: 180; atividades de saúde humana e apoio social: 154; construção: 145; indústrias transformadoras: 132; atividades administrativas e dos serviços de apoio: 130; educação: 116; outras atividades de serviços: 107; transporte e armazenagem: 45; atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas: 31; atividades imobiliárias: 24; atividade de informação e comunicação: 13; eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio: 5; captação, tratamento e distribuição de água (...): 2; indústria extrativa: 1.

### INDICADORES DAS EMPRESAS

Anos	N ° de Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de Negócios Milhares de euros
<b>2011</b>	2463	5018	259 187
<b>2014</b>	3214	5543	249 081
<b>2015</b>	3179	5616	250 486
<b>2016</b>	3129	5614	243 578

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas. Anuário Estatísticos da Zona Norte

**Tabela 50 – Indicadores das Empresas**

Como podemos verificar através do quadro o número de empresas aumentou de 2011 para 2014, sendo que de 2014 a 2016 tem vindo a diminuir.

Tendo em conta o sector de atividade económica e o respetivo número de trabalhadores, verifica-se que era no sector de agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca que se encontrava o maior número - 1490; seguindo-se no comércio por grosso e a retalho com 1269; indústria transformadora com 671, alojamentos restauração e similares

(374); construção (346); atividades da saúde humana e apoio social (344); atividades de consultoria, científica, técnica e similares (271); atividades administrativas e dos serviços de apoio (232); educação (208); outras atividades e serviços (144), atividades artísticas de espetáculos desportivos e recreativas (39); eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (5).

### **EMPRESAS – MIRANDELA, SEGUNDO O ESCALÃO AO SERVIÇO (2011/2014 - 2015/2016)**

	Ano	Escalaão de Pessoal ao Serviço				
		< 10	10 - 19	20 - 49	50 - 249	+ 250
<b>Mirandela</b>	<b>2011</b>	2404	54	5	0	0
	<b>2014</b>	3162	30	16	6	0
	<b>2015</b>	3121	34	18	6	0
	<b>2016</b>	3074	27	20	8	0

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas. Anuário Estatísticos da Zona Norte

**Tabela 51 – Empresas – Mirandela, Segundo o Escalão ao Serviço (2011/2014 – 2015/2016)**

Se tivermos em conta o indicador escalaão ao serviço verificamos que em 2016; 98% das Empresas tinham menos de 10 trabalhadores ao serviço, não existindo no concelho nenhuma com mais de 250.

Trata-se de empresas de dimensão reduzida em termos de colaboradores/as, o que nos leva a concluir que são empresas de pequena dimensão.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, Volume de Negócios corresponde à quantia líquida das vendas e prestações de serviços (abrangendo as indemnizações compensatórias) respeitantes as atividades normais das Entidades, consequentemente após as reduções em vendas e não incluindo nem o imposto sobre o valor acrescentado nem outros impostos diretamente relacionados com as vendas e prestações de serviços.

Relativamente ao volume de negócios das empresas sedeadas no município, verifica-se que, em 2016, atingiu o valor total de 243578 /milhares de euros (M/€) com a seguinte ordem de importância: comércio por grosso e a retalho (...) com 133 461 (M/€) ; indústrias transformadoras: 37433 (M/€); atividades de saúde humana e apoio social: 17452 (M/€); construção: 10965 (M/€); agricultura, produção animal, caça, floresta e

pesca: 9147 (M/€); alojamento, restauração e similares:8296 (M/€); atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares: 4402 (M/€); transporte e armazenamento: 3551(M/€); educação: 3335 (M/€) ,atividades administrativas e dos serviços de apoio: 2794 (M/€); atividades imobiliárias: 707 (M/€); atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas: 609 (M/€); atividade de Informação e comunicação: 542 (M/€) ; eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio: 250(M/€).

O volume de negócio medio das Empresas em 2016, segundo dados do INE – Anuário Estatístico Zona Norte, é significativamente inferior à realidade nacional, cujo valor em milhares de euros é de 284,7, apresentando em 2016 a zona Norte o valor de 241,7 e Mirandela 77,8.

## **COMÉRCIO INTERNACIONAL**

O Comércio Internacional corresponde ao conjunto de entradas e/ou saídas de mercadorias declarado de mercadorias por município de sede dos operadores.

De uma forma resumida, verifica-se, segundo os dados apresentados na tabela que se segue, que as exportações e importações ao longo dos anos têm vindo a diminuir.

Em 2017 as Empresas do município exportavam, em milhares de euros 8054, sendo que 6338 eram referentes a exportações comerciais Intra– U.E. e 1716 a exportações comerciais Extra – U.E.

As mesmas Empresas, importaram 6440, sendo que 6241 reportavam-se a importações comerciais Intra – U.E. e 179 a importações extra – U.E. Conclui-se que as Empresas obtiveram uma saldo positivo de 1614 em termos de balança comercial (resultado da diferença entre as exportações e importações).

## COMERCIO INTERNACIONAL DECLARADO DE MERCADORIAS POR MUNICÍPIO DE SEDE DOS OPERADORES (2011/2016/2017)

Anos	Total	Exportações		Importações		
		Comércio Intra - UE	Comércio Extra - UE	Total	Comércio Intra - UE	Comércio Extra - UE
2011	9602	5927	3675	7961	7826	135
2016	9324	7419	1905	7548	7370	178
2017	8054	6338	1716	6440	6241	179

Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas. Anuário Estatísticos da Zona Norte

**Tabela 52 – Comercio Internacional Declarado de Mercadorias por Município de Sede dos Operadores (2011/2016/2017)**

### 2.4. RENDIMENTOS

#### GANHO MÉDIO MENSAL POR SETOR DE ATIVIDADE, SEGUNDO O GÉNERO 2011/2016

		Portugal		Norte		Terras de Trás-os-Montes		Mirandela	
		2011	2016	2011	2016	2011	2016	2011	2016
Total	Total	1.084,55	1.105,57	949,08	986,93	809,86	868,28	839,76	873,12
	Masculino	1.196,16	1.212,15	1.037,24	1.075,47	862,31	921,67	905,97	929,43
	Feminino	946,69	980,99	836,46	881,08	748,38	815,77	763,77	822,23
Setor 1º	Total	810,43	832,69	816,34	848,39	675,98	727,11	681,95	749,66
	Masculino	866,73	867,48	889,59	900,87	682,22	731,39	738,09	752,76
	Feminino	688,32	749,36	647,68	720,84	660,23	719,32	559,89	742,15
Setor 2º	Total	997,37	1.038,65	871,58	926,42	779,23	855,89	798,99	797,35
	Masculino	1.076,18	1.118,41	953,59	1.010,12	798,81	878,60	829,00	813,52
	Feminino	822,36	875,27	723,47	787,36	706,90	788,37	710,41	761,16
Setor 3º	Total	1.135,73	1.144,84	1.014,83	1.038,21	826,84	879,20	860,43	899,22
	Masculino	1.295,46	1.289,56	1.130,70	1.149,15	922,44	962,94	963,63	997,01
	Feminino	988,29	1.015,36	903,16	936,91	756,31	822,39	776,84	832,65

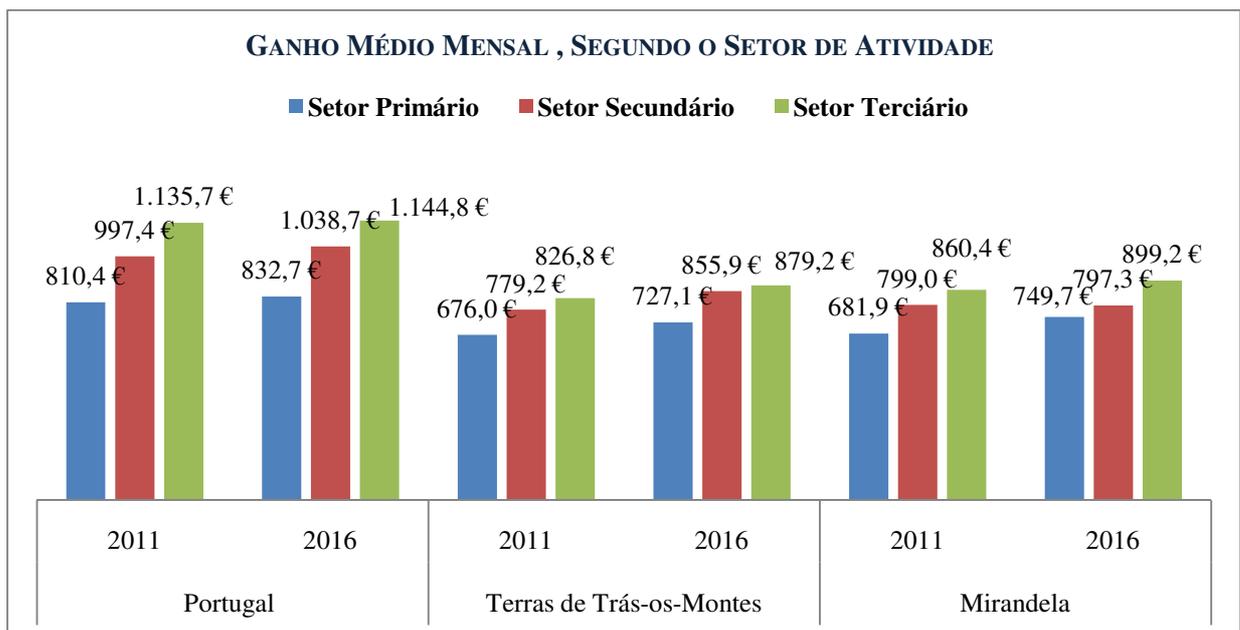
Fonte: INE, I.P., Sistema de Contas Integradas das Empresas. Anuário Estatísticos da Zona Norte

**Tabela 53 – Ganho Médio Mensal por Setor de Atividade, Segundo o Género 2011/2016**

O ganho médio mensal dos/as trabalhadores/as por conta de outrem do concelho de Mirandela subiu de 2011 para 2016 cerca de 33,36€, encontrando-se em 2016 o ganho médio mensal em 873,12€, valor abaixo da media a nível nacional 1.105,57€, independentemente da área de atividade.

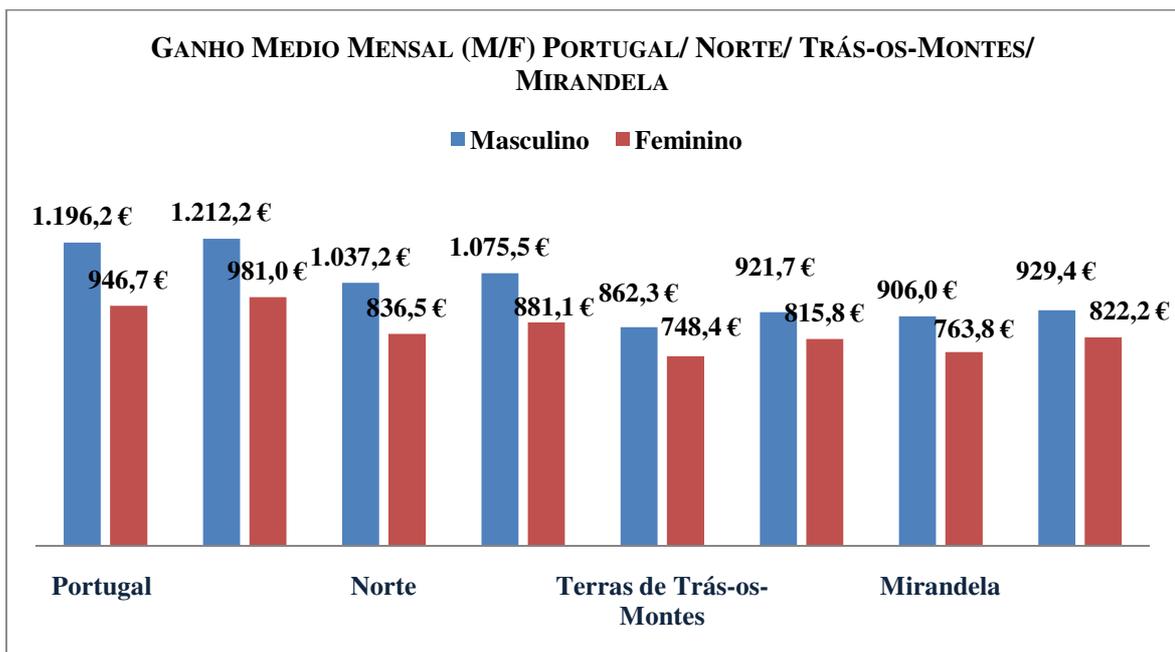
A nível distrital é o segundo concelho em 2016, a seguir a Bragança (922, 71€), cuja média nacional é mais elevada.

É no setor terciário onde existe o ganho medio mensal mais elevado (em 2011 – 860,43€/ 2016 - 899,22€), seguindo-se o sector secundário (2011- 798,99 € – 2016: 797,35 €) e por último o setor primário (2011:281,95 € – 2016: 752, 76 €), tendência registada a nível nacional, Zona Norte e Trás-os-Montes.



**Gráfico 8 – Ganho Médio Mensal, Segundo o Setor de Atividade**

Se tivermos em conta a dimensão de género, verificamos assimetrias a nível do ganho médio mensal entre homens e mulheres, quer em 2011 /2016, como podemos verificar através dos quadros, no qual o ganho médio mensal no sexo feminino é mais baixo se comparado com o sexo masculino, em todos os setores de atividade.



**Gráfico 9 – Ganho Médio Mensal (M/F) Portugal / Norte Trás-os-Montes / Mirandela**

## 2.5. PODER DE COMPRA

O indicador per capita corresponde ao número índice que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos e regiões, em termos per capita, com o poder de compra do país, ao qual foi atribuído o valor 100.

Evidencia-se perante os dados disponibilizados que o poder de compra aumentou em todos os concelhos do distrito de Bragança, sendo que Mirandela é o segundo concelho com o poder de compra mais elevado.

## PODER DE COMPRA POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA – 2001/2013/2015

Localização Geográfica	Indicador Per capita* – 2001/2013/2015		
	2001	2013	2015
Portugal	100	100	100
Norte	89,2	92	92,1
Terras de Trás-os-Montes	75,9	80,4	80,6
Carrazeda de Ansiães	54,6	61,5	61,7
Freixo de Espada à Cinta	57	62,9	63,6
Torre de Moncorvo	61	67,2	63,8
Alfândega da Fé	57,1	64,4	64,6
Bragança	96,5	97,1	98
Macedo de Cavaleiros	69,5	75,3	74,7
Miranda do Douro	68,3	75	75,8
Mirandela	80,4	83,4	84,5
Mogadouro	59,9	68,8	67,7
Vila Flor	60,2	65,9	63,1
Vimioso	54,4	63,7	62,6
Vinhais	51,3	59,8	58,3

Fonte: INE: PORDATA

Tabela 54 – Poder de Compra por Localização Geográfica – 2001/2013/2015

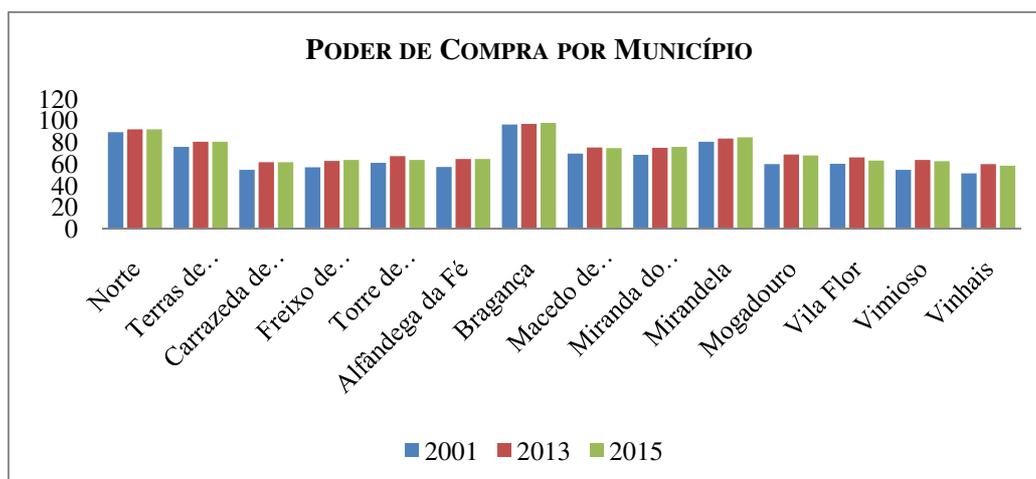


Gráfico 10 – Poder de Compra por Município

## 2.6. DESEMPREGO

### DESEMPREGADOS/AS INSCRITOS NOS CENTROS DE EMPREGO E DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 A 64 ANOS (%)

Territórios	2015	2016	2017
Portugal	8,3	7,8	6,5
Norte	9,7	9,1	7,6
Terras de Trás-os-Montes	9,2	9,3	7,7
Mirandela	11,6	11,5	10,1

Fonte: IEFP/MTSS. INE: Estimativas Anuais da população residente. Fonte: PORDATA

**Tabela 55 – Desempregados/as Inscritos nos Centros de Emprego e de Formação Profissional no Total da População Residente com 15 a 64 Anos (%)**

Tendo em conta a maior ou menor percentagem de pessoas entre os 15 e os 64 anos registados no IEFP, segundo os dados disponíveis do Instituto Nacional de Estatística (PORDATA), verifica-se que embora tenha havido uma diminuição de desempregados ao longo dos três últimos anos, em 2017 Mirandela apresenta um valor de 10,1%, valor acima da média a nível nacional.

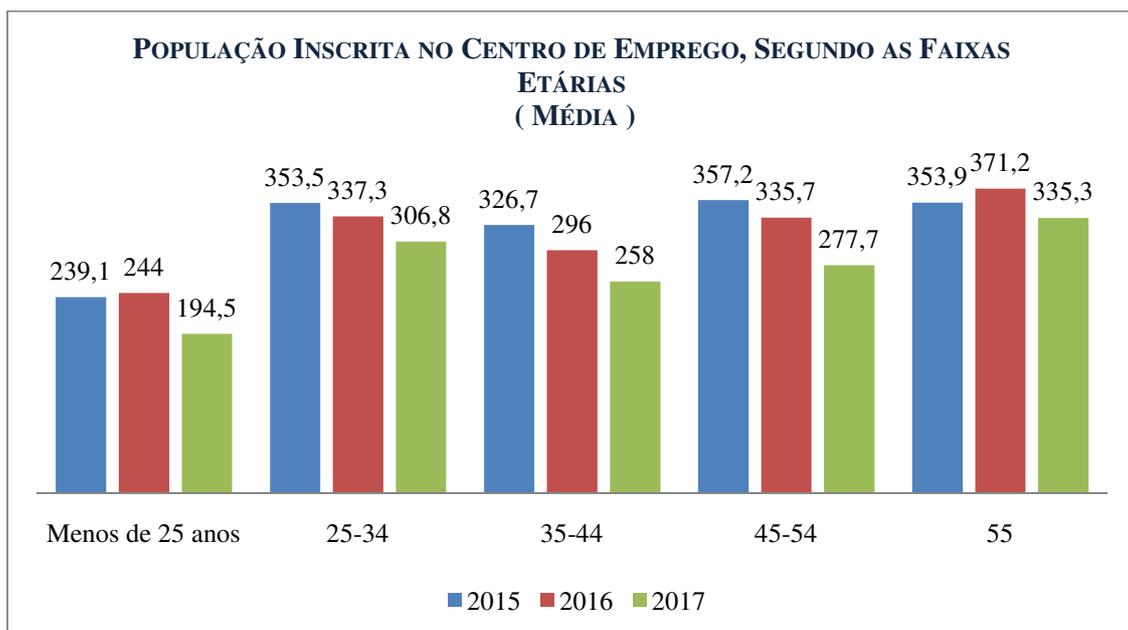
**DESEMPREGADOS/AS INSCRITOS/AS NOS CENTROS DE EMPREGO À  
PROCURA DE NOVO EMPREGO – MEDIA ANUAL: TOTAL E POR  
SETORES DE ATIVIDADE:**

Setores de Atividade	Anos	Continente	Norte	Terras de Trás-os-Montes	Mirandela
<b>Primário</b>	2015	18.714,3	6.684,4	830,3	217,9
	2016	18.754,9	6.885,3	912,3	235,1
	2017	16.524,0	6.395,3	844,6	221,1
<b>Secundário</b>	2015	136.505,2	76.237,8	1.480,9	363,3
	2016	117.922,8	66.114,1	1.377,3	345,8
	2017	90.791,7	51.978,8	1.057,3	278,3
<b>Terciário</b>	2015	311.736,3	124.498,0	2.968,2	754,5
	2016	296.562,9	117.756,3	2.876,0	713,9
	2017	251.226,6	101.512,9	2.308,8	625,5

Fonte: IEFP/MTSSS. INE: Estimativas Anuais da população residente. Fonte: PORDATA

**Tabela 56 – Desempregados/as Inscritos/as nos Centros de Emprego à Procura de Novo Emprego –  
Média Anual: Total e por Setores de Atividade**

Se tivermos em conta onde há mais ou menos pessoas registadas à procura de novo emprego por sectores de actividade, verifica-se que é no sector terciário, seguindo-se o secundário e por último o primário.



**Gráfico 11 – População Inscrita no Centro de Emprego, Segundo as Faixas Etárias (Média)**

Tendo em conta as faixas etárias, segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, em 2017 o maior número de desempregados encontrava-se nas faixas etárias dos 55 anos de idade (335, 3), seguindo-se dos 25 aos 34 anos, dos 45 – 54 e por último com menos de 25 anos.

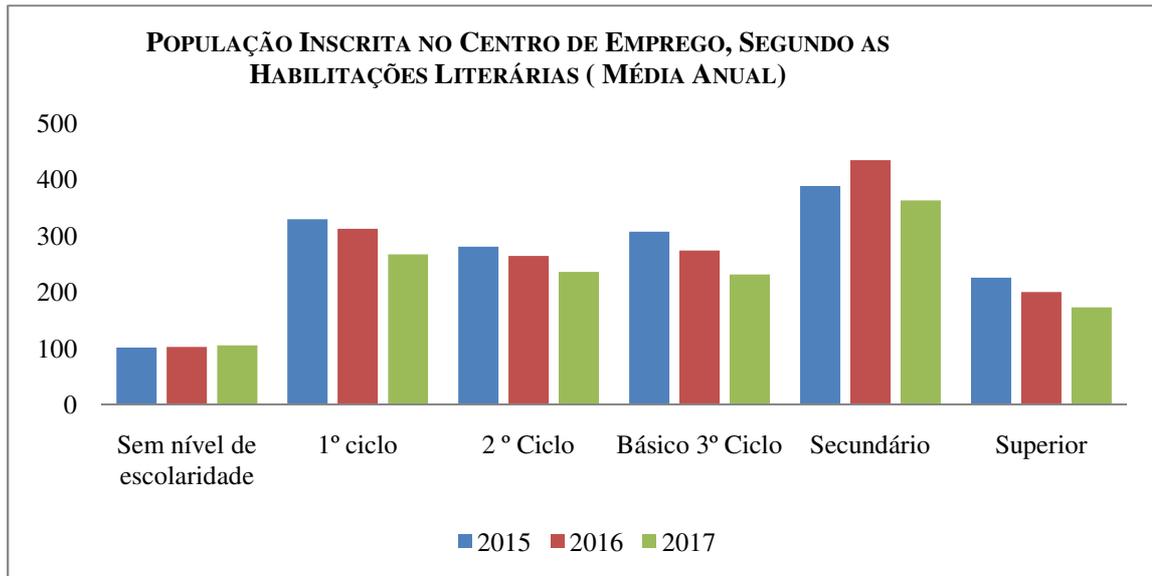
Estes dados serão analisados à posteriori aquando da análise por período homólogos 2016/2017/2018 mês de novembro, através das estatísticas mensais do IIEFP.

### **DESEMPREGADOS/AS INSCRITOS/AS NOS CENTROS DE EMPREGO POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE – MEDIA ANUAL: TOTAL E POR NÍVEIS DE ESCOLARIDADE**

<b>Níveis de Escolaridade</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>1º Ciclo</b>	101,1	102,3	105,3
<b>2º Ciclo</b>	328,9	311,7	266,6
<b>Básico 3º Ciclo</b>	280,3	263,8	235,3
<b>Secundário</b>	307	273,2	230,8
<b>Superior</b>	388	433,5	362
<b>Sem nível de escolaridade</b>	225	199,8	172,4

Fonte: IIEFP/MTSS. INE: Estimativas Anuais da população residente. Fonte: PORDATA

**Tabela 57 – Desempregados/as Inscritos/as nos Centros de Emprego por Níveis de Escolaridade – Media Anual: Total e por Níveis de Escolaridade**



**Gráfico 12 – População Inscrita no Centro de Emprego, Segundo as Habilitações Literárias (Média Anual)**

Segundo a análise dos quadros e dos gráficos, podemos constatar de uma forma geral que a população desempregada tem níveis de escolaridade baixa.

## 2.7. ANÁLISE DO DESEMPREGO NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO P.D.S. – 2016 A 2018 ESTATÍSTICAS MENSASIS IEFP (MÊS REFERENCIA: NOVEMBRO)

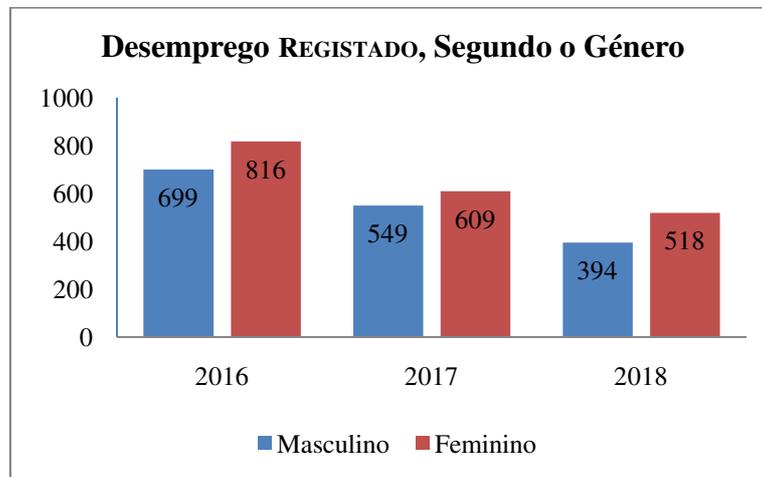
### NÚMERO DE DESEMPREGADOS/AS, SEGUNDO O GÉNERO/ TEMPO DE INSCRIÇÃO/ SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO: 2016/2017/2018 (PERÍODO HOMÓLOGO NOVEMBRO 2016/2017/2018)

Anos	Masculino	Feminino	Total	Tempo de Inscrição		Situação Face ao Emprego	
				< Ano	1 Ano e +	1ºEmprego	Novo Emprego
<b>2016</b>	699	816	1515	777	738	258	1257
<b>2017</b>	549	609	1158	699	459	213	945
<b>2018</b>	394	518	912	533	379	126	786

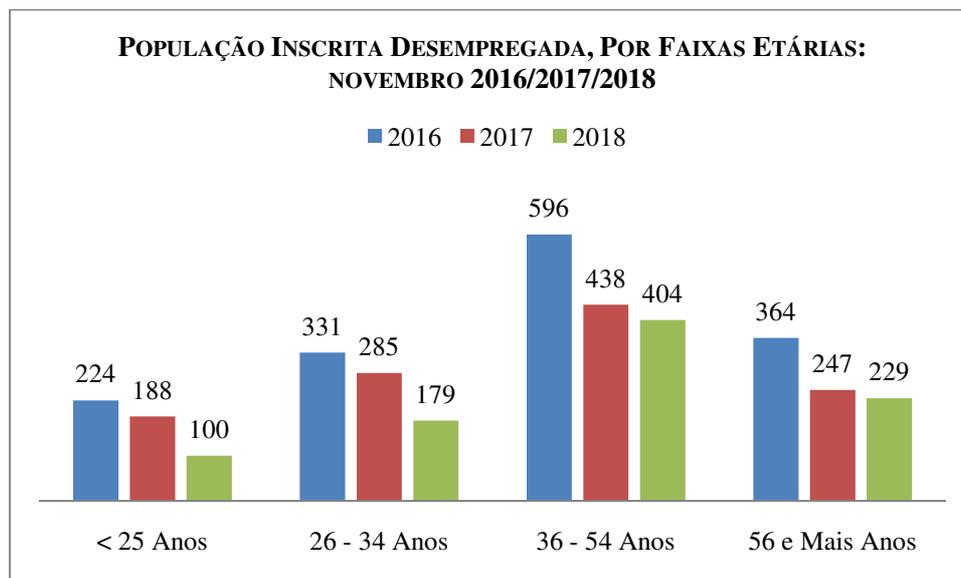
Fonte: Estatísticas Mensais: Novembro 2016/2017/2018

**Tabela 58 – Número de Desempregados/as, Segundo o Género / Tempo de Inscrição / Situação Face ao Emprego: 2016/2017/2018 (Período Homólogo Novembro 2016/2017/2018)**

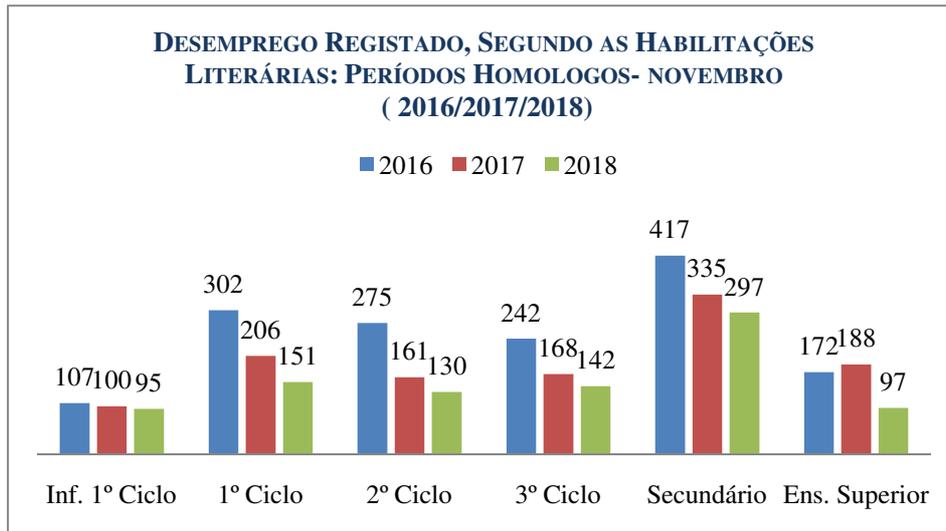
No que concerne à situação face ao emprego, verifica-se que 786 eram pessoas desempregadas à procura de um novo emprego, e 126 à procura do primeiro emprego.



**Gráfico 13 – Desemprego Registado, Segundo o Género**



**Gráfico 14 – População Inscrita Desempregada, por Faixas Etárias: Novembro 2016/2017/2018**



**Gráfico 15 – Desemprego Registrado, Segundo as Habilitações Literárias: Períodos Homólogos – novembro (2016/2017/2018)**

No que concerne às pessoas em situação de desemprego inscritas, segundo o género, verifica-se à semelhança do diagnóstico anterior um maior número de mulheres em detrimento dos homens;

Tendo em conta as faixas etárias, verifica-se que o desemprego é mais expressivo nas faixas etárias dos 35- 55 e mais anos, representando em 2018 no mês em análise 44,3 %, seguindo-se os de 55 e mais anos (25,11%), 26- 34 anos (19,63%). O denominado desemprego jovem (população entre os 15 e os 24 anos de idade) afeta o município em menor percentagem (11 %), sendo que em termos percentuais tem sofrido uma descida.

**NÚMERO DE DESEMPREGADOS/AS, SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS FACE AO EMPREGO: 2016/2017/2018 (PERÍODO HOMÓLOGO NOVEMBRO 2016/2017/2018)**

Faixas Etárias	2015	2016	2017
<b>Menos de 25 anos</b>	14,79	16,23	10,96
<b>26-34</b>	21,85	24,61	19,63
<b>36-54</b>	39,34	37,82	44,30
<b>55 e Mais</b>	24,03	21,33	25,11

Fonte: Estatísticas Mensais: Novembro 2016/2017/2018

**Tabela 59 – Número de Desempregados/as, Segundo as Faixas Etárias Face ao Emprego: 2016/2017/2018 (Período Homólogo novembro 2016/2017/2018)**

Relativamente ao tempo de inscrição face à procura de emprego, constata-se que em novembro de 2018 a maioria se encontrava nesta situação há menos de um ano e 379 há mais de um ano.

Relativamente à distribuição de pessoas em situação de desemprego segundo os níveis de escolaridade, em novembro de 2018, verificamos que 56,9% possuíam habilitações literárias até ao 3º ciclo, 32% o ensino secundário, e com ensino superior temos a menor percentagem (10,6%).

Verifica-se nos três últimos anos um pequeno aumento de desempregados com escolaridade inferior ao 1º ciclo 2016 – 7,1/ 2017 – 8,6/ 2018 – 10,4), havendo, por outro lado um aumento de desempregados que tinham o ensino secundário.

No que concerne à situação face ao emprego, verifica-se que 786 eram pessoas desempregadas à procura de um novo emprego, e 126 à procura do primeiro emprego.

As tendências continuam a ser as mesmas que verificadas no diagnóstico **anterior**, **nomeadamente:**

- Diminuição do número de desempregados/as.
- Desemprego no feminino;
- Habilitações literárias baixas;
- Maior percentagem de desempregados nas faixas etárias dos 35-54 anos de idade;

Convém referir alguns dos fatores para a diminuição do número de desempregados:

- Operacionalização do programa C.L.D.S.- 3G do qual faz parte o Gabinete de Apoio ao Emprego e ao Empreendedorismo/Operacionalização de medidas ativas de emprego/Papel da autarquia na dinamização de uma estrutura de apoio ao desenvolvimento económico e social/ Operacionalização de medidas ativas de emprego.

## 2.8. RESULTADOS EMPREGO / ATIVIDADE ECONÓMICA – ANÁLISE SWOT

### PROBLEMAS IDENTIFICADOS:

- Desemprego feminino;
- Desemprego na população ativa (% de desempregados/as inscritos no Centro de Emprego e de Formação Profissional: 2017 – Portugal: 6,5% Mirandela: 10,1% - valor acima da media nacional);
- Desadequação da qualificação profissional ao posto de trabalho;
- Desvalorização de determinadas profissões (Ex: picheleiro entre outros)
- Carência ao nível das competências para o desempenho das funções;
- Ausência de uma cultura organizacional nas empresas;
- Tecido empresarial caracterizado por empresas de pequena dimensão;
- Estrutura empresarial débil

### PROPOSTAS:

- Levantamento do estudo empresarial do concelho;
- Levantamento de necessidades ao nível das Empresas;
- Potencializar os recursos a nível da oferta profissional e de ensino para aquisição de competências nas empresas.
- Formação para desempregados/as de longa duração;
- Formação para ativos do setor agrícola;
- Formação para Empregados
- Formação para grupos sociais vulneráveis; capacitação para a empregabilidade e inclusão social
- Aumento da qualificação, escolaridade e competências profissionais dos jovens até 24 anos
- Para a população em geral com habilitações escolares inferiores ao 12º ano e idade superior ou igual a 24 anos – Apostas nos RVCC de reconhecimentos escolares;

- Para a população em geral com habilitações escolares inferiores ao 12º ano e idade superior ou igual a 24 anos – Apostas nos RVCC de reconhecimentos profissionais

### **POTENCIALIDADES:**

- Oferta diversificada de oferta profissional;
- Rede escolar – diversidade de ofertas educacionais e profissionais;
- Rede Social;
- Potencialidades turísticas;
- Trabalho em parceria já implementado;
- Aumento significativo dos níveis de escolarização da população jovem;
- Existência de espaços disponíveis para a incubação empresarial;
- Mircom;
- ACIM;
- Desteque;
- IEFP.

### **OPORTUNIDADES:**

- Portugal 2020 (F.S.E./ FEDER)
- Medidas ativas de emprego;
- Ensino Superior;
- C.L.D.S. – 4G;
- Desteque;
- Empresas de formação;
- Centros Qualifica;
- Cursos de formação do I.E.F.P. e oferta profissional no ensino público e profissional;
- Cursos de formação criados pelas empresas de formação;
- Centro Cívico

**AMEAÇAS:**

- Conjuntura económica e social;
- Falta de recursos financeiros;
- Tecido empresarial caracterizado por microempresas;
- Conjuntura demográfica: diminuição da população jovem;
- Diminuição da taxa de atividade.

### **3. SAÚDE**

## Saúde e Recursos

O Serviço Nacional de Saúde é um conjunto ordenado e hierarquizado de Instituições e de serviços oficiais prestadores de cuidados de saúde, funcionando sob a superintendência ou tutela do Ministério da Saúde (art.º 1 do Estatuto do SNS), que tem por missão garantir o acesso de todos os cidadãos e cidadãs aos cuidados de saúde, nos limites dos recursos humanos, técnicos e financeiros disponíveis.

### 3.1. INDICADORES DE SAÚDE E DADOS GERAIS DOS RECURSOS DE SAÚDE

Relativamente a alguns indicadores relacionados com os recursos da saúde no Concelho de Mirandela, comparativamente com os valores registados em Portugal, Região Norte, Terra de Trás-os-Montes, verifica-se no Município por cada 1000 habitantes:

- 0,3 Farmácia, valor homogéneo se comparado com a média a nível nacional
- 4,3 Enfermeiros/as, valor abaixo da média nacional;
- 3, 8 médicos/as; valor abaixo da média a nível nacional;

Localização Geográfica	2017		
	Enfermeiros por 1000 habitantes	Médicos por 1000 habitantes	Farmácias e postos farmacêuticos por 1000 habitantes
Portugal	7,0	5,0	0,3
Continente	6,9	5,1	0,3
Norte	6,6	5,0	0,3
Terras de Trás-os-Montes	11,1	3,2	0,3
Mirandela	4,3	3,8	0,3

Fonte: I.N.E: Anuário Estatístico da Região Norte – 2018

Tabela 60 – Farmácias e Postos Farmacêuticos, Médicos e Enfermeiros por 1000 Habitantes - 2017

## PESSOAL DE SAÚDE: MÉDICOS/AS/ DENTISTAS, ENFERMEIROS E FARMACÊUTICOS

Territórios	Médicos			Farmacêuticos			Dentistas			Enfermeiros		
	2011	2015	2016	2011	2015	2016	2011	2015	2016	2011	2015	2016
<b>Portugal</b>	42796	48487	50239	11887	12119	12486	7366	8773	9177	64478	67730	69486
<b>Norte</b>	14193	16356	17045	3352	3542	3675	2866	3584	3756	22447	23336	24008
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	278	331	341	98	101	100	81	106	110	1145	1114	1142
<b>Mirandela</b>	71	84	83	20	20	21	20	24	27	204	182	191

Fonte: I.N.E. Estatísticas do Pessoal de Saúde - PORDATA

Tabela 61 – Pessoal de Saúde: Médicos/as Dentistas, Enfermeiros e Farmacêuticos

### MÉDICOS POR MUNICÍPIO - 2017

Territórios	Total	Especialistas	Não Especialistas
<b>Portugal</b>	51937	31709	20228
<b>Norte</b>	17730	10309	7421
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	348	179	169
<b>Mirandela</b>	84	45	39

Fonte: I.N.E. Estatísticas do Pessoal de Saúde - PORDATA

Tabela 62 – Médicos Por Município – 2017

### MÉDICOS POR MUNICÍPIO DE RESIDÊNCIA SEGUNDO AS ESPECIALIDADES - 2017

Territórios	Cirurgia Geral	Estomatologia	Ginecologia e Obstetrícia	Medicina Geral e Familiar	Oftalmologia	Ortopedia	Pediatria	Psiquiatria
<b>Portugal</b>	1711	590	1735	6848	1056	1174	2085	1123
<b>Norte</b>	540	162	539	2443	297	401	716	365
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	10	2	4	74	5	9	7	4
<b>Mirandela</b>	4	0	1	17	2	0	4	1
<b>Macedo</b>	1	0	0	9	0	6	0	0
<b>Bragança</b>	5	2	3	28	2	2	2	3

Fonte: I.N.E.I.P. Estatísticas do Pessoal de Saúde

Tabela 63 – Médicos por Município de Residência Segundo as Especialidades - 2017

Ao nível de recursos humanos na saúde: médicos/ farmacêuticos e enfermeiros, podemos concluir a nível nacional que têm havido um aumento.

De uma forma resumida, em Mirandela (2016) existiam 21 farmacêuticos/as, 27 dentistas, 191 enfermeiros/as (sofrendo um aumento), 83 médicos/as em 2016. Segundo os dados do INE 2017, existiam no total 84 médicos/as, dos quais 45 são especialistas e 35 não especialistas. O maior número de médicos segundo as especialidades era de medicina geral e familiar.

Territórios	2012-2016 Unidade (%)		2016	
	Taxa Quinquenal de Mortalidade Infantil	Taxa Quinquenal de Mortalidade Neonatal (2012/2016)	Taxa de Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório	Taxa de Mortalidade por Tumores Malignos
<b>Portugal</b>	3,1	2,1	3,2	2,6
<b>Norte</b>	3,0	2,1	2,7	2,4
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	2,9	2,8	4,4	3,3
<b>Mirandela</b>	5,4	4,0	4,7	3,2

Fonte: I.N.E.. Óbitos por causas de morte. Anuário Estatístico da Zona Norte 2018

**Tabela 64 – Indicadores de Saúde**

O quadro anterior apresenta-nos as taxas quinzenais de mortalidade infantil neonatais registadas em Portugal/Terras de Trás-os-Montes e Mirandela entre 2012-2016, verificando-se que ambas apresentam valores acima da média nacional.

A Taxa quinquenal de mortalidade infantil corresponde ao número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade. A Taxa quinquenal de mortalidade neonatal corresponde ao número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade.

Relativamente às taxas de mortalidade por doenças do aparelho circulatório e tumores malignos, verifica-se que Mirandela apresenta valores acima da média nacional.

### **3.2. SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE – CUIDADOS PRIMÁRIOS E DIFERENCIADOS**

Ao nível dos cuidados primários e diferenciados do Serviço Nacional de Saúde no concelho de Mirandela os cenários mantêm-se, sendo que temos como recursos: **Cuidados diferenciados** ( 2 Centros de Saúde (Centro de Saúde I e Centro de Saúde II e a Extensão do Centro de Saúde II – Torre de Dona Chama) / **e ao nível dos cuidados primários** a Unidade Hospitalar de Mirandela.

#### **3.2.1. CUIDADOS PRIMÁRIOS**

A Unidade Hospitalar de Mirandela está integrada na Unidade Local de Saúde do Nordeste (U.L.S. – Nordeste). Esta última foi criada em 2 de junho de 2011 através do decreto – lei n ° 67 agregando o Centro Hospitalar do Nordeste E.P.E. (Unidades Hospitalares de Bragança, Macedo de Cavaleiros e Mirandela) e o A.C.E.S. Nordeste composto pelos Centros de Saúde do Distrito de Bragança e o Centro de Saúde de Vila Nova de Foz Côa, entretanto transferido para a Unidade Local de Saúde da Guarda em 2014.

A U.L.S. Nordeste ao nível do concelho de Mirandela assiste, segundo os dados estatísticos de 2017 cerca de 22056 habitantes, que como já foi referido no capítulo Demografia, caracteriza-se por ser uma população com elevado envelhecimento, face ao aumento da população com mais de 65 anos de idade, e diminuição da população com menos de 15 anos de idade.

Os serviços prestados pela Unidade Hospitalar de Mirandela passam pelas seguintes valências: urgência e emergência médica, internamento; consulta externa, ambulatório, bloco operatório; hospital de dia; meios complementares de diagnóstico e terapêutica e outros cuidados.

Os dados disponíveis ao nível do Serviço Nacional de Saúde do INE são as que se seguem:

## SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE: CONSULTAS EXTERNAS NOS HOSPITAIS, POR ALGUMAS ESPECIALIDADES MÉDICAS

Especialidades e Total	Mirandela		
	2015	2016	2017
<b>Total</b>	(R) 36699	(R) 34263	(R) 32510
<b>Cirurgia geral</b>	(R) 5782	5.343	Pro 4.451
<b>Ginecologia</b>	(R) 3936	Pro 3.867	Pro 4.040
<b>Medicina Interna</b>	(R) 3.792	Pro 3.323	Pro 3.526
<b>Oftalmologia</b>	(R) 6.077	Pro 6.589	Pro 6.767
<b>Otorrinolaringologia</b>	(R) 1.847	Pro 1.276	Pro 1.158
<b>Pediatria Interna</b>	(R) 1.961	Pro 2.012	Pro 1.724
<b>Psiquiatria</b>	(R) 12.487	Pro 820	Pro 906

Fonte: I.N.E./D.G.S./PORDATA

Tabela 65 – Serviço Nacional de Saúde – Consultas Externas nos Hospitais, por Algumas Especialidades Médicas

De uma forma resumida, podemos referir que houve uma redução do número de consultas, sendo que as especialidades com maior número são as de oftalmologia, Otorrinolaringologia seguindo-se as de cirurgia geral, ginecologia; medicina interna; pediatria interna; e por último psiquiatria.

## SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE: PESSOAL AO SERVIÇO NOS HOSPITAIS POR TIPO DE PESSOAL AO SERVIÇO

Pessoal nos Hospitais - Mirandela	Mirandela		
	2015	2016	2017
<b>Total</b>	(R) 296	Pro 280	Pro 298
<b>Médicos/as</b>	(R) 39	Pro 32	Pro 41
<b>Enfermeiros/as</b>	(R) 103	Pro 98	Pro 108
<b>Pessoal auxiliar de enfermagem</b>	(R) 45	Pro 40	Pro 57
<b>Técnicos/as de diagnóstico e terapêutica</b>	(R) 32	Pro 34	Pro 33

Fonte: I.N.E./D.G.S./PORDATA

Tabela 66 – Serviço Nacional de Saúde: Pessoal ao Serviço nos Hospitais por Tipo de Pessoal ao Serviço

Segundo os dados provisórios do INE, apresentados no quadro anterior verifica-se no global que houve um aumento ao nível do pessoal de saúde em Mirandela, com exceção para os/as técnicos/as de diagnóstico de terapêutica.

Os serviços existentes na Unidade Hospitalar de Mirandela ao nível dos meios complementares de diagnóstico são: Análises Clínicas; Cardiologia; Gastrenterologia; Ginecologia; Obstetrícia; Urologia; Imagiologia; Medicina Interna e de Reabilitação; Oftalmologia; Otorrinolaringologia.

## INTERNAMENTO

### SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE – INTERNAMENTOS NOS HOSPITAIS

Internamentos	Internamentos - Hospitais		
	2015	2016	2017
<b>Bragança</b>	(R) 6.532	Pro 6.525	Pro 6.580
<b>Macedo de Cavaleiros</b>	(R) 1.902	Pro 1.868	Pro 1.839
<b>Mirandela</b>	(R) 3.232	Pro 3.050	Pro 2.637

Fonte: I.N.E./D.G.S./PORDATA

Tabela 67 - Serviço Nacional de Saúde: Internamentos nos Hospitais

Segundo os dados disponíveis o número de internamentos têm vindo a diminuir de 2015 para 2017.

### 3.2.2. CUIDADOS DE SAÚDE DIFERENCIADOS

A área dos cuidados de saúde primários da U.L.S. Nordeste estrutura-se num departamento que é constituído por 14 Centros de Saúde, sendo que dois são de Mirandela (Centro Saúde I e Centro de Saúde II, fazendo parte do último a extensão de Torre de Dona Chama).

Os Centros de Saúde são compostos por Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP) e Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC) e **prestam cuidados à população através das seguintes valências:**

#### **Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (U.C.S.P.):**

- **Consulta programada**

- **Consulta vigilância de grupos vulneráveis:**
  - Planeamento familiar;
  - Pré-concepcional;
  - Revisão Puerpério;
  - Saúde materna;
  - Saúde infantil juvenil.
  
- **Consulta de vigilância de Grupos de Risco:**
  - Hipertensos;
  - Diabéticos;
  - Dislipidémia;
  - Idoso/as;
  - Asma e DPOC;
  
- **Consultas de rastreio:**
  - Cancro da Mama;
  - Cancro do colo do útero;
  - Cancro colo-retal;
  - Retinopatia Diabética.
  
- **Consulta aberta;**
- **Administração de terapêutica/ tratamentos de vacinação.**
- **U.C.C. – Unidade de Cuidados na Comunidade.**
- **Outras valências:**
  - Psicologia;
  - Medicina dentária;
  - Podologia;
  - Nutrição;
  - Serviço Social;

Ao Centro de Saúde II corresponde a extensão da Torre de Dona Chama, que tem como serviços disponíveis medicina geral e familiar e medicina dentária.

### **3.3. UNIDADE DE CUIDADOS NA COMUNIDADE (U.C.C.):**

A Unidade de Cuidados na Comunidade (U.C.C.) prevista no n.º 2 do Artigo 7º, do Decreto-lei n.º 28/2008, de 22 de Fevereiro, tem por missão contribuir para a melhoria do estado de saúde da população da sua área geográfica de intervenção, visando a

obtenção de ganhos em saúde, concorrendo, de um modo direto, para o cumprimento da missão do Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) em que se integra.

A U.C.C. presta cuidados de saúde e apoio psicológico e social de âmbito domiciliário e comunitário, especialmente a pessoas, famílias e grupos mais vulneráveis, em situação de maior risco ou dependência física e funcional ou doença que requeira acompanhamento próximo e atua, ainda, na educação para a saúde, na integração em redes de apoio à família e na implementação de unidades móveis de intervenção. Participa, ainda, na formação dos diversos grupos profissionais nas suas diferentes fases: pré -graduada, pós -graduada e contínua.

Esta unidade assenta em equipas multiprofissionais autónomas, designadas por equipas de intervenção comunitária (E.I.C.) para abordagens a grupos/comunidades em diferentes contextos e de acordo com o Plano Nacional de Saúde, por equipas de cuidados continuados integrados (ECCI) e por equipas comunitárias de suporte em cuidados paliativos (ECSCP) para a intervenção à população idosa e/ou dependente.

A carteira básica de serviços da U.C.C. integra projetos e programas que tenham em conta a realidade de saúde e social da sua área de intervenção, tendo como referência o plano de ação do ACES e funcionam em estreita articulação com as outras unidades funcionais, designadamente: Unidades de Saúde Familiar (USF), Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados (URAP) e Unidade de Saúde Pública (USP), bem como com a Equipa Coordenadora Local (ECL), no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI).

Assim, consideram-se áreas chave de desenvolvimento do seu plano de ação:

Intervenções com pessoas, famílias e grupos com maior vulnerabilidade; intervenção em programas no âmbito da proteção e promoção de saúde e prevenção da doença na comunidade; projetos de promoção de estilos de vida saudáveis para a população ao longo do ciclo de vida; intervenção integrada com indivíduos dependentes e famílias/cuidadores no âmbito da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (R.N.C.C.I.).

**DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS/ PROJETOS DA UNIDADE DE CUIDADOS  
NA COMUNIDADE (U.C.C. – U.L.S. NORDESTE) - MIRANDELA**

Programa	Descrição
<b>Projeto na Área da Diabetes</b>	Reveste-se de uma natureza preventiva e promotora de competências para a adoção de comportamentos de saúde positivos e integradores associados à gestão da diabetes.Trata-se de um projeto de intervenção comunitária, que envolve também as dimensões escolares.
<b>Cuidando o Cuidador</b>	O projeto tem como destinatários/as Cuidadores formais e informais.  Objetivos: Diminuir as dificuldades sentidas pelos cuidadores/ Aumentar a literacia em saúde em cuidados ao idoso/ Disponibilizar equipa multidisciplinar de apoio ao cuidador/ Diminuir as dificuldades sentidas pelos cuidadores. As atividades relacionadas com o projeto são: sessões educativas e formativas nas seguintes áreas de intervenção: Ser cuidador: consequências associadas ao cuidar e sua prevenção.A pessoa dependente do cuidado: as principais causas de dependência.Prestação de cuidados de saúde à pessoa dependente: técnicas utilizadas durante a prestação de cuidados.Gestão do regime terapêutico.Apoio social e outras ajudas técnicas: recursos existentes na comunidade, nomeadamente as ajudas técnicas, apoios e incentivos sociais disponíveis. Primeiros socorros em contexto domiciliário. Precauções básicas no controlo de infeções nas IPSS do Concelho
<b>Respirbem</b>	Destinatários/as: Residentes em Mirandela com Diagnóstico de DPOC/Asma.  Tem como objetivo a promoção da literacia em saúde.
<b>E.C.C.I.</b>	<b>Destinatários/as:</b> Todas as pessoas com situações de perda de autonomia, portadoras de diversos tipos e níveis de dependência, que necessitem de intervenções sequenciais de saúde e apoio social. População alvo: Pessoa com dependência funcional/ Pessoas idosas com critérios de fragilidade/ Pessoas com doenças crónicas evolutivas e dependência funcional grave por doença física ou psíquica, progressiva ou permanente/ Pessoas que sofrem de uma doença em situação terminal.  As atividades passam por assegurar gradualmente a prestação de cuidados a

	<p>seguir apresentados, (todos os dias do ano, no horário de funcionamento das 8 às 20 horas nos dias úteis e, conforme as necessidades, aos fins-de-semana e feriados, com garantia mínima das 9 às 17h):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cuidados domiciliários médicos e de enfermagem, de natureza preventiva, curativa, reabilitadora e ações paliativas, devendo as visitas dos profissionais;</li> <li>- Cuidados de fisioterapia;</li> <li>- Apoio psicológico, social e ocupacional envolvendo os familiares e outros;</li> <li>- Prestadores de cuidados;</li> <li>- Educação para a saúde aos doentes, familiares e cuidadores;</li> <li>- Coordenação e gestão de casos com outros recursos de saúde e sociais;</li> <li>- Produção e tratamento de informação nos suportes de registo preconizados no âmbito dos CSP e da RNCCI.</li> </ul>
<p><b>Programa Nacional de Intervenção Precoce (Equipa direta de intervenção precoce)</b></p>	<p>Intervenção precoce na infância entende-se pelo conjunto de medidas de apoio integrado, centrado na criança e na família. Esta intervenção é dirigida a crianças entre os 0 e os 6 anos, com alterações nas funções ou estruturas do corpo que possam limitar o seu crescimento pessoal, e a participação nas atividades próprias para a sua idade e contexto social, bem como das crianças com risco grave de atraso de desenvolvimento, e das suas famílias. A estrutura da intervenção precoce é formada por equipas de intervenção direta a nível concelhio, sediada nas instalações da UCC. A intervenção poderá ser feita nos domicílios, hospitais, IPSS'S e instituições particulares. A referenciação poderá ser feita pela família, instituições, CPCJ, etc...</p>
<p><b>Programa Nacional de Saúde Reprodutiva: Projeto tornar-se Família</b></p>	<p>Visa efetuar uma preparação dos pais, um acompanhamento da mulher na gravidez, parto, puerpério e RN. Intervenção fundamentalmente domiciliária que tem como objetivo a promoção e manutenção do aleitamento materno.</p>
<p><b>Projeto Menopausa</b></p>	<p>De forma a permitir que as mulheres cheguem à menopausa informadas, é objetivo implementar um curso modular, no qual estejam incutidas as</p>

<b>Ativa</b>	medidas fundamentais de forma a minimizar as consequências de uma menopausa desinformada. Tem como destinatários/as mulheres a partir dos 40 anos de idade.
<b>Projeto Envelhecer Saudável</b>	<p>Este projeto tem como destinatários a população com 65 ou mais anos residentes no concelho de Mirandela.</p> <p>Tem como objetivo promover a manutenção da autonomia, independência, qualidade de vida e recuperação global das pessoas idosas, de acordo com o estipulado no Programa Nacional para a Saúde das Pessoas Idosas. Obter ganhos em saúde em anos de vida com independência da pessoa idosa.</p> <p>As atividades passam pela implementação de cursos modulares que abrangem o concelho de Mirandela/ Juntas de Freguesia. Nos referidos cursos a população têm oportunidade de conhecer formas de ter um estilo de vida mais saudável ou receber conselhos acerca de temáticas direcionadas para esta faixa etária. As temáticas abordadas nas sessões tem sido:</p> <p>Prevenção de acidentes e quedas no domicílio e auto e polimedicação/ vagas de frio e ondas de calor/ alimentação saudável/ afetos na terceira idade/ idosos em segurança – burlas/ importância do exercício físico e igualdade de género e de oportunidades. As temáticas poderão ser alteradas consoante as necessidades identificadas pelos responsáveis do grupo.</p>

**Tabela 68 – Descrição dos Programas / Projetos da Unidade de Cuidados na Comunidade (U.C.C. – U.L.S. Nordeste) - Mirandela**

### **3.4. PROGRAMAS SAÚDE ESCOLAR 2017 – 2018 / PLANO NACIONAL DE SAÚDE ESCOLAR**

Em 2015, com a aprovação do novo Programa Nacional de Saúde Escolar (P.N.S.E.) foram definidos novos paradigmas de intervenção, tendo como ponto de partida a evidência científica em promoção da saúde em meio escolar, a inovação e a necessidade de recentrar o “alvo” da sua ação nos resultados.

Sendo o contexto escolar um local considerado favorável à implementação de projetos e programas promotores de saúde, este assenta em princípios básicos da equidade, sustentabilidade, participação democrática, educação inclusiva e empowerment de toda a comunidade educativa para aspetos relacionados com a saúde e bem-estar. O PNSE

desenvolvido para 2015-2020, enfatiza que todos os fatores que influenciam a saúde, a nível individual e coletivo, relacionam-se e articulam-se em seis eixos: capacitação; ambiente escolar e saúde; condições de saúde; qualidade e inovação; formação e investigação em saúde escolar e parcerias. Considerando os três primeiros nucleares e os três últimos complementares e transversais.

<b>Eixos</b>	<b>Descrição</b>
<b>Eixos I Capacitação</b>	a) Saúde Mental e Competências Sócio Emocionais b) Educação para os Aspetos e a Sexualidade – Intervenções: PRESSE c) Alimentação Saudável e Actividade Física d) Higiene Corporal e Saúde Oral e) Hábitos de Sono e Repouso f) Educação Postural g) Prevenção de Comportamentos Aditivos
<b>Eixos II Ambiente e Saúde</b>	a) Avaliação dos Riscos do Ambiente Escolar
<b>Eixos III Condições de Saúde</b>	a) Saúde das Crianças e Jovens b) Necessidades de Saúde Especiais c) Saúde de doentes e Não Doentes
<b>Eixos IV Qualidade e Inovação</b>	
<b>Eixos V Formação e Investigação em Saúde Escolar</b>	a) Qualificação e Investigação b) Formação
<b>Eixos VI Parcerias</b>	a) Identificar Parcerias Câmara Municipal de Mirandela / Juntas de Freguesias

**Tabela 69 – Eixos - Plano Nacional de Saúde Escolar**

De seguida, apresentam-se os programas da U.C.C. de Mirandela, baseados nos pressupostos acima mencionados.

### **PROGRAMAS U.C.C. MIRANDELA – SAÚDE ESCOLAR**

<b>Programa</b>	<b>Descrição</b>
<b>Saúde Individual e coletiva /inclusão escolar/Ambiente escolar/Estilos de vida</b>	Programa integrado de promoção de saúde, aplicado à alimentação saudável, versando para além da oferta alimentar, as escolhas alimentares bem como a reflexão e a consciencialização dessas escolhas. Pretende-se que os/as alunos/as façam escolhas saudáveis,

<b>saudáveis. Programa Alimentação em Saúde Escolar - PASSE</b>	a escola ofereça uma alimentação promotora da saúde, que o currículo seja adaptado à promoção de uma alimentação saudável.
<b>Programa Regional de Sexualidade em Saúde Escolar PRESSE</b>	Formar os professores das áreas curriculares não disciplinares a fim de estes últimos adquirirem competências para ministrarem educação sexual nas turmas de 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico. Tem como finalidade: contribuir para diminuição dos comportamentos de risco e para o aumento dos fatores de proteção em relação à sexualidade dos/as alunos/as; contribuir para a inclusão nos projetos educativos e nos currículos das escolas, de um programa de educação sexual estruturado e sustentado para os/as alunos/as.
<b>Consumos nocivos e comportamentos de risco: Programa Escolas Livre de Tabaco (PELT)</b>	Visa contribuir para evitar ou atrasar a idade do início do consumo de tabaco nos jovens. Tem como objetivos incluir a prevenção e controlo do tabagismo no contexto escolar; promover a cessação tabágica junto da comunidade escolar, formar os professores em tabagismo; dotar os/as alunos/as de competências para a adoção de estilos de vida saudáveis e colaborar com a comunidade em geral para a promoção e criação de estilos de vida saudáveis.
<b>Programa Saúde Mental</b>	É essencialmente um programa de promoção de saúde mental ao público adolescente nas escolas.
<b>Programa Saúde em Férias.</b>	Este projeto tem como principal objetivo promover a literacia em saúde. Atividades: Sessões de educação e promoção da saúde em parceria com o município, desenvolvidas nos períodos de férias escolares.
<b>Projeto A Postura Correta. Projeto – O Peso que Transportamos</b>	Pretende dar a conhecer aos/às alunos/as e professores/as, processos que irão prevenir deformações resultantes de posturas incorretas. A postura correta diz respeito à posição física de um sujeito numa determinada situação – exemplo: existe uma postura correta para andar, para se sentar, no lazer, para escrever, para trabalhar em frente ao computador, para dormir, etc
<b>Projeto Prevenir e Agir</b>	Este projeto visa o empowrerment dos pais e educadores sobre a temática “ Segurança” e fornecer meios para um trabalho contínuo

	no projeto educativo escolar
<b>Programa Nacional de Promoção de Saúde Oral: Projeto Um Sorriso Aberto</b>	<p>Tem como objetivo promover a introdução de métodos preventivos e tratamento precoce em saúde oral, bem como a modificação dos hábitos dietéticos em crianças. Pressupõe as seguintes atividades: realização de ações de informação e sensibilização, distribuição de panfletos, emissão de cheques dentista a todos os alunos do ensino público e privado, distribuição da solução de fluoreto de sódio nas escolas do 1º ciclo e distribuição de kits de escovagem aos alunos do pré-escolar e 1º ciclo.</p>
<b>Programa Nacional de Saúde Juvenil: Centro de Atendimento a Jovens (C.A.J.)</b>	<p>Pretende esclarecer os/as jovens do Concelho de Mirandela informando e sensibilizando, livre de preconceitos, para comportamentos de risco, promovendo estilos de vida saudáveis e facilitando uma adaptação mais satisfatória, otimizando os recursos pessoais de cada jovem, por um lado, levando-os a participar na sua própria saúde e responsabilizando-os nas suas escolhas. Por outro lado pretende otimizar os recursos existentes na comunidade, articulando com outras áreas específicas, nomeadamente sexualidade, planeamento familiar, apoio psicológico, apoio social, apoio nutricional, entre outras, conseguindo deste modo mais Ganhos em Saúde e ou limitar riscos.</p> <p>Tem como destinatários a população dos 12 aos 28 anos de idade.</p> <p>Atividades: Consulta de enfermagem, sessões de educação e promoção da saúde, sendo também realizadas na Escola Superior de Administração Comunicação e Turismo.</p> <p>Funciona no Centro Cívico de Mirandela.</p>
<b>Núcleo de Apoio a Crianças e Jovens em Risco (NACJR)</b>	<p>Visa a prevenção de fenómenos dos maus tratos e a melhoria da qualidade das respostas dos serviços de saúde às situações de risco concretas, aproveitando o papel fundamental de quem beneficiam as equipas dos cuidados primários na primeira linha de atuação para a promoção e proteção da saúde das crianças e jovens. Normativo legal: Despacho n.º 31292/2008 do DR, 2ª Série, n.º 236 de 5 Dez.2008.</p>

**Tabela 70 – Programa U.C.C. Mirandela – Saúde Escolar**

### **3.5. ENTIDADES PRIVADAS**

#### **HOSPITAL TERRA QUENTE**

O Hospital Terra Quente, S.A., é uma unidade de saúde privada situada em Mirandela, no distrito de Bragança que tem como objectivo prioritário oferecer ao paciente, e aos seus familiares, o melhor tratamento médico e humano possível.

Tem como objetivo proporcionar uma adequada cobertura de cuidados de saúde, assente em elevados padrões de qualidade e excelência, proporcionando serviços de apoio, integrando valências do domínio social e bem-estar.

#### **ÁREA DE INFLUÊNCIA**

O Hospital Terra Quente abrange toda a região Transmontana e Alto-Duriense (População abrangida: 220 000 pessoas, cerca de 45,8% do território da região Norte). Devido à sua localização, o hospital tem diariamente utentes de, Bragança, Vila Real, Viseu e Guarda.

#### **VALÊNCIAS**

O Hospital Terra Quente disponibiliza as seguintes valência:

- Consultas de Especialidade e de Urgência
- Meios Auxiliares Diagnóstico
- Blocos Cirúrgicos
- Internamento Hospitalar
- Cuidados Continuados
- Residência Sénior
- Hospital de Dia (em implementação)

## NÚMERO DE CAMAS POR VALÊNCIAS - HOSPITAL TERRA QUENTE

Valências	Número de Camas
Internamento	50
Cuidados Continuados	43
Residência Sénior	40
Suítes Residenciais	8

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições – H.T.Q.S.A.

**Tabela 71 – Número de Camas por Valência – H.T.Q.**

## SERVIÇOS EXISTENTES – HOSPITAL TERRA QUENTE

Diagnóstico e Terapêutica	Especialidade Médica	Outras Especialidades	Especialidades Médico-Cirúrgicas
Análises Clínicas	Anestesiologia	Acupuntura Médica	Cirurgia Geral
Audiologia	Cardiologia	Hipnose Clínica	Cirurgia Maxilofacial / Estomatologia
Cardiologia	Endocrinologia	Medicina Dentária	Cirurgia Plástica
Gastroenterologia	Gastrenterologia	Nutrição	Cirurgia Vascular
Neurorradiologia	Hematologia	Podologia	Dermatologia
Patologia Clínica	Imunoalergologia	Psicologia Clínica	Ginecologia / Obstetrícia
Pneumologia	Medicina Física e Reabilitação	Psicomotricidade	Oftalmologia
Radiodiagnóstico	Medicina Interna	Sexologia Clínica	Ortopedia
Ressonância Magnética	Nefrologia	Terapia da Fala	Otorrinolaringologia
	Neurologia		Urologia
	Oncologia Médica		Neurocirurgia
	Pediatria		
	Pneumologia		
	Psiquiatria		

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições – H.T.Q.S.A.

**Tabela 72 – Serviços Existentes – H.T.Q.**

### 3.6. UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS

A Unidade de Cuidados Continuados – U.C.C., pertencente à Santa Casa da Misericórdia de Mirandela, está localizada no Hospital Terra Quente SA, encontrando-se em funcionamento desde Setembro de 2014.

Inicialmente tinha capacidade com 10 camas de média duração e 20 de longa duração.

Em Janeiro de 2018, a capacidade da U.C.C. foi alargada de 30 para 42 utentes, passando a existir acordos celebrados com a ARS e a Segurança Social para 22 camas de média e 20 camas de longa duração.

#### NÚMERO DE UTENTES – UNIDADE DE LONGA DURAÇÃO

	Faixas Etárias									Total
	46-50	51-55	56-60	61-65	66-70	71-75	76-80	81-85	Mais de 86	
<b>Feminino</b>	0	0	0	1	0	0	0	2	7	10
<b>Masculino</b>	1	0	0	0	1	2	1	3	2	10
<b>Total</b>	1	0	0	1	1	2	1	5	9	20

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições locais

Tabela 73 – Número de Utentes – Unidade de Longa Duração

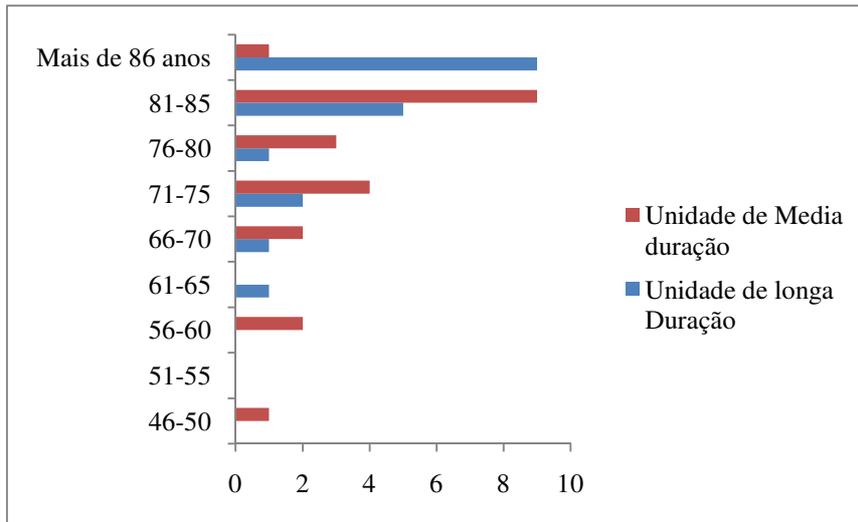
#### NÚMERO DE UTENTES – UNIDADE DE MÉDIA DURAÇÃO

	Faixas Etárias									Total
	46-50	51-55	56-60	61-65	66-70	71-75	76-80	81-85	Mais de 86	
<b>Feminino</b>	0	0	1	0	1	1	0	3	1	7
<b>Masculino</b>	1	0	1	0	1	3	3	6	0	15
<b>Total</b>	1	0	2	0	2	4	3	9	1	22

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições locais

Tabela 74 – Número de Utentes – Unidade de Média Duração

Como podemos verificar através dos quadros, as faixas etárias com mais utentes é entre os 81-85 e mais de 86 anos. No total, verifica-se que o maior número de utentes é do sexo masculino, essencialmente ao nível da Unidade de Longa Duração.



**Gráfico 16 - Número de Utentes – Unidade de Média e Longa Duração**

### 3.7. TOXICODPENDÊNCIA

Ao nível de recursos na área das adições, existe como recurso as consultas descentralizadas da Equipa de Tratamento do Centro de Resposta Integradas (C.R.I.) de Bragança, no Centro de Saúde I (Um dia por mês) / Centro Saúde II (Um dia por mês).

O Centro de Respostas Integradas são estruturas locais de cariz operativo e de administração, referenciados a um território definido e dispendo de equipas técnicas especializadas multidisciplinares para as diversas áreas de missão dedicadas ao tratamento, prevenção, reinserção e redução de riscos e minimização de danos das toxicodpendências e alcoolismo. O C.R.I. de Bragança tem como área de abrangência os concelhos de Alfandega da Fé, Bragança, Carrazeda de Ansiães, Freixo de Espada à Cinta, Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro, Mirandela, Mogadouro, Vila Flor, Vila Nova Foz Côa, Torre de Moncorvo, Vimioso e Vinhais.

#### **CARATERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO TOXICODPENDENTE – UTENTES ATIVOS MIRANDELA:**

Tendo presente o levantamento de informação da população residente em acompanhamento pelo C.R.I. de Bragança, referente ao concelho de Mirandela (2015/2016/2017), verifica-se um aumento do número de utentes: até 2017 e uma diminuição de 2017 para 2018.

De uma forma resumida, e tendo presentes o número de utentes admitidos e o número de utentes ativos, apresentam-se os seguintes dados:

### NÚMERO DE UTENTES ADMITIDOS/ NÚMERO DE UTENTES ATIVOS – MIRANDELA (C.R.I.) – CONSUMOS ILÍCITOS

Indicador / Utentes Consumos Ilícitos	2015	2016	2017	2018
	Número			
Utentes Admitidos	13	27	7	5
Utentes Ativos	40	60	82	48

Fonte: Sistema de Informação Rede Social – Dados cedidos pelas Instituições – C.R.I. - Bragança

Tabela 75 – Número de Utentes Admitidos / Número de Utentes Ativos – Mirandela (C.R.I.) – Consumos Ilícitos

De seguida, será apresentada uma caracterização dos/as utentes ativos em 2017 e 2018.

### UTENTES ATIVOS – C.R.I. – CONCELHO DE MIRANDELA, POR FAIXAS ETÁRIAS - 2017/2018 - - CONSUMOS ILÍCITOS

Faixas Etárias 2017	Sexo		Total	Faixas Etárias 2018	Sexo		Total
	F	M			F	M	
0-14	0	1	1	0-14	0	0	0
15-19	0	3	3	15-19	0	3	3
20-24	0	1	1	20-24	0	1	1
25-29	0	1	1	25-29	0	0	0
30-34	1	6	7	30-34	0	3	3
35-39	2	14	16	35-39	2	9	11
40-44	2	21	22	40-44	1	11	12
0» 45	1	29	30	0» 45	2	16	18
<b>Total</b>	6	76	82	<b>Total</b>	5	43	48

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições. C.R.I. de Bragança

Tabela 76 – Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, Por Faixas Etárias – 2017/2018

**UTENTES ATIVOS – C.R.I. – CONCELHO DE MIRANDELA, POR NACIONALIDADE - 2017/2018 – CONSUMOS ILÍCITOS**

Nacionalidade 2017	Sexo		Total
	F	M	
Canadá	0	1	1
PALOP	0	2	2
Portugal	6	72	78
Em branco	0	1	1
<b>Total</b>	6	76	82

Nacionalidade 2018	Sexo		Total
	F	M	
Canadá	0	0	0
PALOP	0	0	0
Portugal	5	41	46
Em branco	0	2	2
<b>Total</b>	5	43	48

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições. C.R.I. de Bragança

Tabela 77 – Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, por Nacionalidade – 2017/2018

**UTENTES ATIVOS – C.R.I. – CONCELHO DE MIRANDELA, POR ESTADO CIVIL - 2017/2018 – CONSUMOS ILÍCITOS**

ESTADO CIVIL 2017	Sexo		Total
	F	M	
Casado/ Junto	5	13	18
Desconhecido	0	3	3
Separado/ Divorciado	0	17	17
Solteiro	1	42	43
Em branco	0	1	1
<b>Total</b>	6	67	82

ESTADO CIVIL 2018	Sexo		Total
	F	M	
Casado/ Junto	3	9	12
Desconhecido	0	2	2
Separado/ Divorciado	1	8	9
Solteiro	1	22	23
Em branco	0	2	2
<b>Total</b>	5	43	48

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições. C.R.I. de Bragança

Tabela 78 - Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, por Estado Civil – 2017/2018

**FONTE DE REFERÊNCIA - UTENTES ATIVOS – C.R.I. – CONCELHO DE MIRANDELA - 2017/2018 – CONSUMOS ILÍCITOS**

Fonte de Referenciação - 2017	Sexo		Total	Fonte de Referenciação - 2018	Sexo		Total
	F	M			F	M	
Auto-referenciado/ iniciativa própria	2	29	31	Auto-referenciado/ iniciativa própria	0	15	15
Comissão Dissuasão da toxicod dependência	0	3	3	Comissão Dissuasão da toxicod dependência	0	1	1
Desconhecido	1	8	9	Desconhecido	1	5	6
Família/Amigos	0	12	12	Família/Amigos	1	2	3
Instituição de saúde/ outro profissional	0	7	7	Instituição de saúde/ outro profissional	0	3	3
Instituição judicial/ Instituto de Reinserção Social	0	3	3	Instituição judicial/ Instituto de Reinserção Social	1	7	8
Segurança Social - I.S.S.	0	2	2	Segurança Social - I.S.S.	1	0	1
Outra Unidade especializada (Adição)	0	1	1	Outra Unidade especializada (Adição)	0	2	2
Outros	0	5	5	Outros	0	2	2
Redução de danos com metadona baixo limiar	1	0	1	Redução de danos com metadona baixo limiar	0	0	0
Unidade especializada (IDT)	2	3	5	Unidade especializada (IDT)	1	3	4
Em branco	0	1	1	Em branco	0	2	2
Médico/a de família	0	2	2	Médico/a de família	0	1	1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>76</b>	<b>82</b>	<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>43</b>	<b>48</b>

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições. C.R.I. de Bragança

Tabela 79 – Fonte de Referência - Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela – 2017/2018

**UTENTES ATIVOS – C.R.I. – CONCELHO DE MIRANDELA, POR ESCOLARIDADE - 2017/2018 – CONSUMOS ILÍCITOS**

Grau de Escolaridade - 2017	Sexo		Total	Grau de Escolaridade - 2018	Sexo		Total
	F	M			F	M	
1º Ciclo de ensino básico	0	7	7	1º Ciclo de ensino básico	1	4	5
2º Ciclo de ensino básico	1	22	23	2º Ciclo de ensino básico	1	8	9
3º Ciclo de ensino básico	3	23	26	3º Ciclo de ensino básico	1	10	11
Ensino secundário	0	7	7	Ensino secundário	1	13	14
Ensino Superior	0	0	0	Ensino Superior	1	2	3
Desconhecido	2	16	18	Desconhecido	0	4	4
Em branco	0	1	1	Em branco	0	2	2
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>76</b>	<b>82</b>	<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>43</b>	<b>48</b>

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições. C.R.I. de Bragança

Tabela 80 - Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, por Escolaridade – 2017/2018

### UTENTES ATIVOS – C.R.I. – CONCELHO DE MIRANDELA, SEGUNDO A SITUAÇÃO PROFISSIONAL - 2017/2018 – CONSUMOS ILÍCITOS

Situação Profissional 2017	Sexo		Total
	F	M	
Desconhecido	0	4	4
Desocupado há menos de 1 ano	0	8	8
Desocupado há um ano ou mais	3	17	20
Estudante/ Formação profissional	0	11	11
Reformado/ Pensão Social de invalidez	0	1	1
Trabalho estável/ regular	3	26	29
Trabalho ocasional	0	4	4
Em branco	0	1	1
<b>Total geral</b>	<b>6</b>	<b>76</b>	<b>82</b>

Situação Profissional 2018	Sexo		Total
	F	M	
Desconhecido	0	3	3
Desocupado há menos de 1 ano	2	4	6
Desocupado há um ano ou mais	1	8	9
Estudante/ Formação profissional	0	5	5
Reformado/ Pensão Social de invalidez	0	1	1
Trabalho estável/ regular	2	16	18
Trabalho ocasional	0	4	4
Em branco	0	2	2
<b>Total geral</b>	<b>5</b>	<b>43</b>	<b>48</b>

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições. C.R.I. de Bragança

Tabela 81 - Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, Segundo a Situação Profissional – 2017/2018

### UTENTES ATIVOS – C.R.I. – CONCELHO DE MIRANDELA, TIPO DE ALOJAMENTO - 2017/2018 – CONSUMOS ILÍCITOS

Tipo de Alojamento 2017	Sexo		Total
	F	M	
Desconhecido	0	5	5
Familiar Clássico	6	59	65
Familiar não Clássico	0	5	5
Outras situações	0	5	5
Outro alojamento coletivo de convivência	0	1	1
Em branco	0	1	1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>76</b>	<b>82</b>

Tipo de Alojamento 2018	Sexo		Total
	F	M	
Desconhecido	0	3	3
Familiar Clássico	5	34	39
Familiar não Clássico	0	1	1
Outras situações	0	2	2
Outro alojamento coletivo de convivência	0	1	1
Em branco	0	2	2
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>43</b>	<b>48</b>

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições. C.R.I. de Bragança

Tabela 82 – Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, Tipo de Alojamento – 2017/2018

## UTENTES ATIVOS – C.R.I. – CONCELHO DE MIRANDELA, TRATAMENTOS ANTERIORES - 2017/2018 – CONSUMOS ILÍCITOS

Tratamentos Anteriores - 2017	Sexo		Total
	F	M	
Em branco	0	0	0
Não	2	32	34
Sim	1	11	12

Tratamentos Anteriores - 2018	Sexo		Total
	F	M	
Em branco	1	12	13
Não	3	19	22
Sim	1	12	13

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições. C.R.I. de Bragança

Tabela 83 - Utentes Ativos – C.R.I. – Concelho de Mirandela, Tratamentos Anteriores – 2017/2018

### Principais características dos/as utentes de Mirandela 2017 e 2018 (Consumos Ilícitos):

- **2017:** A maior parte dos/as utentes são do sexo masculino (81%);  
**2018:** Verifica-se a tendência, visto que 89,6% dos utentes ativos são do sexo masculino.
- **2017:** 67% dos/as utentes ativos são da sede do concelho, sendo que 32% são das zonas rurais;  
**2018:** 72,9% dos/as utentes ativos são da sede do concelho, 27,1% são das zonas rurais;
- **2017:** O maior número de utentes ativos tinha mais de 45 anos, seguindo-se os de faixa etária entre os 30-34 anos de idade;  
**2018:** Mantêm-se o maior número de utentes nas faixas etárias acima dos 45 anos de idade, no entanto, verifica-se que a seguir o maior número de utentes é na faixa etária dos 40 – 44 anos, seguindo-se com 23% as faixas etárias dos 30 – 34 anos de idade;
- **2017:** 95% dos/as utentes ativos são de nacionalidade Portuguesa;  
**2018:** 96% dos/as utentes continuam a ser de nacionalidade Portuguesa;
- **2017:** 52% dos/as utentes ativos são solteiros/as, 22% casados/as e ou juntos, 21% divorciados/as e ou separados/as;  
**2018:** As tendências mantêm-se no sentido do maior número de utentes serem solteiros/as (48%), 25% são casados/as e 18% separados/as e ou divorciados/as;
- **2017:** Ao nível da escolaridade pode-se concluir que 68% dos utentes em acompanhamento concentravam-se nos níveis de escolaridade do ensino básico;

**2018:** 52,2% dos/as utentes tinham escolaridade ao nível do ensino básico; cerca de 29% ensino secundário e 6,25% ensino superior;

- **2017:** A nível profissional verifica-se que cerca de 36% tem trabalho estável e regular, seguindo-se os desocupados/as há um ano ou mais; 13% são estudantes, 9,7% desocupados há menos de um ano.

**2018:** A nível profissional as tendências mantêm-se, visto que 37,5% tem trabalho estável e regular, seguindo com 18,75% como desocupados há um ano ou mais; com 12,5% desocupados há mais de um ano; com 10,415 estudantes e cerca de 2% reformados.

- **2017:** 72% do tipo de alojamento dos/as utentes ativos é familiar clássico;  
**2018:** 81,2% do tipo de alojamento dos/s utentes ativos era familiar clássico;
- **2017:** Ao nível da fonte de referência dos/as utentes verifica-se que a maior parte dos/as utentes são referenciados/as por iniciativa própria (38%), e pela família e ou amigos/as (14,62%).  
**2018:** 31,25% são referenciados por iniciativa própria; seguindo-se 16,6% referenciados por Instituição Judiciária/ Instituto de Reinserção Social, sendo que pelos amigos/as ou família são referenciados cerca de 6,25%.

### 3.8. ALCOOLISMO

Ao nível da problemática do alcoolismo, e segundo dados recolhidos junto do C.R.I. de Bragança, apresenta-se no quadro seguinte os dados na área do alcoolismo referentes ao ano de 2015/2016/2017/ 2018:

## NÚMERO DE UTENTES ADMITIDOS / NÚMERO DE UTENTES ATIVOS – MIRANDELA (C.R.I.) – ALCOOLISMO

Indicador/ utentes Alcoolismo	2015	2016	2017	2018
	Número			
Utentes Admitidos	2	6	4	5
Utentes Ativos	5	11	12	8

Fonte: Sistema de Informação Rede Social – Dados cedidos pelas Instituições – C.R.I. - Bragança

Tabela 84 – Número de Utentes Admitidos / Número de Utentes Ativos – Mirandela (C.R.I.) – Alcoolismo

No que concerne à caracterização dos/as utentes ao nível do alcoolismo nos dois últimos anos, verifica-se que:

- **2017:** 66% dos/as utentes ativos são do sexo masculino;  
**2018:** 87,5% dos/as utentes ativos são do sexo masculino;
- **2017:** A maior parte dos/as utentes são referenciados/as por Instituições Judiciais/ Instituto de Reinserção Social;  
**2018:** As instituições onde existem mais referências são famílias e amigos/ Instituição Judicial/ Instituto de Reinserção Social; Médico de Família / Cuidados de Saúde Primários, seguindo-se a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco e Instituição de Saúde.
- **2017:** No que concerne à situação profissional, 33% tem trabalho estável e regular, 25% são desocupados há um ano ou mais;
- **2018:** 37,5% dos utentes ativos são reformados; seguindo-se os/as desocupados/a há mais de um ano; os que têm trabalho regular e trabalho ocasional.
- **2017:** 58% dos/as utentes ativos residem na sede do concelho e 42% nas zonas rurais;  
**2018:** 37,5% dos/as utentes ativos residem na sede do concelho;
- **2017:** São de nacionalidade Portuguesa;
- **2018:** A maior parte dos utentes é de nacionalidade Portuguesa;
- **2017:** Relativamente ao estado civil, 58% são separados/as ou divorciados/as, 16% são solteiros/as e os restantes casados/as;  
**2018:** 50% dos utentes ativos são casados;

- **2017:** Ao nível da escolaridade 50% tem a escolaridade ao nível do ensino básico, 25% ao nível de secundário, 16% ao nível do ensino superior;  
**2018:** Ao nível da escolaridade pode-se concluir que os utentes em acompanhamento concentravam-se nos níveis de escolaridade do ensino básico (62,5)
- **2017:** 83% dos/as utentes reside em alojamentos familiares clássicos, seguindo-se os que residem em estabelecimentos prisionais e alojamento familiar não clássico.  
**2018:** A maior parte dos/as utentes ativos reside em alojamentos familiares clássicos (62,5%).

No que concerne a esta área, em 2018, procedeu-se à atualização do diagnóstico social para efeito do P.L.I.C.A.D. – Plano Local de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e das Dependências, para o Centro de Respostas Integradas de Bragança, contando com o apoio de uma técnica da Instituição. Para tal, foi realizada uma reunião do Grupo de Trabalho “Grupo das Adições e Comportamentos Desviantes”, procedendo-se à priorização dos problemas na referida área. O resultado foi o seguinte:

**Prioridade 1** - Uso de substâncias psicoativas ilícitas pelos adultos;

**Prioridade 2** – Uso de substâncias psicoativas pelos jovens e/ ou fatores de risco associados;

**Prioridade 3** – Outros comportamentos aditivos e/ou dependências sem substâncias;

**Prioridade 4** – Uso de substâncias psicoativas lícitas pelos adultos.

### 3.9. SAÚDE MENTAL

A nível local existe uma Associação equiparada a uma Instituição de Solidariedade Social Sem Fins Lucrativos na área da saúde mental – Associação MATIZ - Associação para a Promoção da Saúde Mental.

A mesma tem como finalidade desenvolver uma resposta inovadora na região, suprir lacunas assistenciais identificadas na área da saúde mental e melhorar alguns aspetos no domínio da assistência nos cuidados de saúde mental, facilitando o acesso aos mesmos e

promovendo iniciativas ligadas ao apoio, intervenção, formação e prevenção neste domínio para a população em geral (em todas as fases da vida) e cidadãos com perturbação mental. Visa ainda intervir ao nível do apoio para familiares e cuidadores e formação contínua para técnicos.

O objetivo principal da Associação consiste na promoção da saúde e de iniciativas ligadas à intervenção, apoio, prevenção, educação e formação profissional no domínio da saúde mental e da reabilitação psicossocial de crianças, jovens e adultos com perturbação mental, familiares e cuidadores. Secundariamente a Associação propõe-se ainda contribuir para o bem-estar e qualidade de vida das pessoas e das comunidades, para o desenvolvimento do conhecimento científico, pelo respeito pelo meio ambiente e gestão sustentável dos recursos naturais.

### **ÂMBITO GEOGRÁFICO DE ATUAÇÃO**

Região de Trás-os-Montes (NUT III- Terras de Trás-os-Montes), com especial incidência no concelho de Mirandela. O seu âmbito estatutário prevê a possibilidade de desenvolvimento da sua atividade em todo o território nacional.

### **RESPOSTAS/VALÊNCIAS DA ENTIDADE**

A Matiz pretende disponibilizar serviços baseados na comunidade e que façam face às múltiplas necessidades de intervenção psicossocial das pessoas afetadas, direta ou indiretamente, por perturbação mental, ou em situação de fragilidade psicológica, bem como o desenvolvimento de ações ligadas à promoção e prevenção de saúde neste domínio.

Atualmente tem as seguintes respostas implementadas:

Resposta	Critérios de admissão	Público-alvo	Serviços
<b>CENTRO DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA</b>	<p>- Situação de vulnerabilidade psicológica e/ou com problemas de natureza psicológica diversa;</p> <p>- Grau de incapacidade psicossocial e/ou disfuncionalidades na área relacional, ocupacional e integração social, fruto de diagnóstico psiquiátrico diverso;</p> <p>- Familiares e cuidadores de pessoas com doença mental ou em situação de vulnerabilidade psicológica.</p>	<b>CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b>	<p><b>Intervenção individual</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultas de âmbito psicológico e psicoterapêutico</li> <li>• Avaliação Psicológica</li> <li>• Acompanhamento parental</li> <li>• Psicomotricidade</li> </ul> <p><b>Intervenção em grupo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte-terapia</li> <li>• Oficinas temáticas e Workshops</li> </ul>
		<b>ADULTOS</b>	<p><b>Intervenção individual</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consultas de âmbito psicológico e psicoterapêutico</li> <li>• Treino psicoeducativo de competências pessoais/sociais</li> <li>• Supervisão na gestão da medicação e nas dinâmicas de vida diárias</li> <li>• Apoio social e na transição para a vida ativa</li> </ul> <p><b>Intervenção em grupo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Arte-Terapia</li> <li>• Oficinas ocupacionais</li> </ul> <p><b>Intervenção junto de famílias e cuidadores</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sessões de psicoeducação com vista à integração familiar (individual, unifamiliar, multifamiliar)</li> <li>• Ações de formação para cuidadores formais/informais</li> </ul>
<b>INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA</b>	Não aplicável.	<b>PÚBLICO EM GERAL/PÚBLICOS ESPECÍFICOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criação de espaços de esclarecimento e debate na área da saúde mental visando associados e público em geral;</li> <li>• Ações de formação e divulgação no âmbito da intervenção psico-comunitária e do ensino da psicologia em geral;</li> <li>• Organização de encontros, eventos, colóquios, seminários, debates e oficinas</li> <li>• Ações de sensibilização e prevenção dirigidas à comunidade conducentes à adoção de medidas de prevenção na área da saúde mental.</li> </ul>

Tabela 85 – Resposta / Serviços - Associação Matiz

### 3.10. GABINETE DE ALZHEIMER

O Gabinete de Alzheimer foi criado a Novembro de 2014. Tem como objetivo a prestação de um leque alargado de apoio e serviços às pessoas com demência a todos/as aqueles que direta ou indiretamente convivem com elas, familiares, amigos/as e profissionais que lhes prestam cuidados.

#### **Os serviços disponibilizados pela associação são os seguintes:**

- Informação, esclarecimentos e apoio à pessoa demente e seus cuidadores;
- Sessões de estimulação cognitiva no Gabinete e domicílio.
- Grupo de estimulação cognitiva semanal.
- Consulta de Psicologia para pessoas dementes e familiares/cuidadores.
- Grupo de suporte para familiares/cuidadores
- Sessões de relaxamento
- Avaliação funcional da habitação
- Encaminhamento para outras respostas sociais.

### 3.11. RESULTADOS SAÚDE – ANÁLISE SWOT

#### **PROBLEMAS/ NECESSIDADES IDENTIFICADAS:**

- Reforçar o trabalho em parceria face à multiplicidade de respostas e intervenções existentes a nível local;
- Desconhecimento de recursos existentes na sua totalidade ao nível das Entidades privadas;
- **Insuficiência de respostas sociais na área da Saúde Mental.** Foram identificados os seguintes pressupostos: No Grupo de trabalho na área da Terceira Idade/ Violência Doméstica/ Deficiência/ Grupo das Adições e Comportamentos Desviantes, as Entidades locais **identificaram os seguintes problemas:**

**Terceira idade:** Existência de utentes na valência de Estruturas Residenciais para Idosos/as com problemas de saúde mental, não estando as instituições formatadas e preparadas para os apoiar.

**Deficiência:** Os/as utentes estão a desenvolver características de doenças mentais.

**Violência doméstica:** Existência de problemáticas associadas a perturbações psicopatológicas. Só existe um internamento em Bragança, o que leva a concluir que existe **insuficiência de apoio na área clínica das doenças de foro mental**.

- Inexistência de respostas sociais com internamento na área da saúde mental;
- Necessidade de sensibilizar os/as profissionais de saúde primária para o diagnóstico precoce atempado e referenciação e intervenção precoce;
- **Insuficiência de Respostas Sociais ao nível das Ajudas Técnicas**, tendo sido referido nas reuniões de grupos de trabalho que estão sempre superlotados além de estarem associados a processos de financiamento muito burocráticos e morosos;
- **Insuficiência de cuidadores/as formais** ao Idoso e aos dependentes no domicílio;
- **Dificuldade de acesso ao nível das acessibilidades aos serviços de saúde, acrescida pelas carências económicas**, problema identificado essencialmente ao nível da população residente nas zonas rurais;
- **Na área das adições/toxicod dependência**, deparamo-nos desde logo com a dificuldade de realizar um diagnóstico realista, isto porque ao nível dos dados concretos apenas podemos aceder a dados institucionais.

**Do grupo de trabalho na área das adições e comportamentos desviantes, foram identificadas algumas necessidades, nomeadamente:**

- Inexistência de um plano articulado de intervenção na área da toxicod dependência,
- Insuficiência de respostas na área da toxicod dependência/ Inexistência de serviços de proximidade, se tivermos em conta que o C.R.I. de Bragança faz consultas descentralizadas duas vezes por mês (uma vez por mês no Centro de Saúde I/ uma vez por mês no Centro Saúde II).
- Aumento do número de utentes ativos ao nível de consultas descentralizadas;
- Na reunião de grupo de trabalho das adições e comportamentos desviantes, com base no Guia de Suporte à Elaboração do Plano Local de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, com o apoio da Técnica Superior do CRI de Bragança, foram definidas as seguintes prioridades com o valor de 1 a

4, sendo o número 1 a primeira prioridade / 2 – segunda prioridade/ 3 – terceira prioridade/ 4 – quarta prioridade- **Resultados:**

**Prioridade 1** - Uso de substâncias psicoativas ilícitas pelos adultos;

**Prioridade 2** – Uso de substâncias psicoativas pelos jovens e/ ou fatores de risco associados;

**Prioridade 3** – Outros comportamentos aditivos e/ou dependências sem substâncias;

**Prioridade 4** – Uso de substâncias psicoativas lícitas pelos adultos.

### **PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO APRESENTADAS NO GRUPO DE TRABALHO – DOMÍNIO DA SAÚDE:**

- Reforço do trabalho em parceria: criação de grupo de trabalho – domínio da saúde. Elaboração de documento estratégico com ações e programas na área da saúde numa ótica de trabalho de parceria, integrado no Plano de Desenvolvimento da Rede Social e articulado com os planos existentes a nível nacional/ Local – Plano Nacional de Saúde (2015-2020) – Plano Local de Saúde.
  - Elaboração de um Plano de Atividades contemplando as seguintes atividades: Celebração do Dia da Saúde, Semana da Diabetes, Dia da Saúde Mental, Dia do Alzheimer, Dia da Alimentação Saudável e Dia da Criança.
  - Articular as ações/ atividades da Carrinha Móvel de Saúde com os programas da Unidade de Cuidados na Comunidade (Projeto Envelhecer Saudável/ Projeto Respiberm)/ Programas do Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia ( ex. Programa de Atividade Física para Idosos/as/ Hidroginástica)
- Disponibilizar transporte para utentes em situação de carência económica para tratamentos no Instituto Português de Oncologia.
- Definição de outubro como o mês de celebração do cancro;
- Captação de Programas de Fundo Comunitário – Norte 2020 – Portugal Inovação Social para criação de um projeto inovador para cuidadores/as formais;
- Criação de uma Rede de Voluntariado intergeracional. Reforçar as parcerias existentes.
- Implementar e potencializar respostas para melhorar o acesso a Ajudas Técnicas – Articular projetos a nível local.

Nesta área foi proposto no Grupo de Trabalho da área da deficiência a criação de um Banco de Ajudas Técnicas.

- Formação para Cuidadores formais ao nível das Instituições locais da área da terceira idade – Módulo da Saúde Mental na terceira idade – Entidade Responsável – Gabinete de Alzheimer;
- Implementação do projeto Chapéu Amarelo – Vamos Falar sobre a Saúde Mental. Realização de tertúlias participadas em articulação com a Saúde Escolar/ Autarquia/ ESPROARTE entre outras. Calendário: junho a novembro;
- Consultua: Formação para desempregados de Longa Duração na área do cuidador/a de idosos/as. O objetivo é preparar os/as familiares para a aquisição de competências que lhes permitam prestar todos os cuidados necessários em contexto família e domiciliário.
- Toxicodependência: captar candidaturas a programas e projetos.
- Levantamento dos equipamentos/respostas sociais existentes a nível privado.

#### **FORÇAS:**

- Rede Social;
- IPSS'S;
- Hospital/ 2 Centros de Saúde/ Extensão da Torre de Dona Chama;
- Escolas;
- Ensino Profissional;
- Centros de Formação;
- IEFP;
- Associação Matiz;
- Gabinete de Alzheimer;
- APPACDM;
- Associações locais;
- Universidade Sénior;
- Programas da Saúde – Unidade de Cuidados na Comunidade – UCC – ULS Nordeste;
- Hospital Privado- HTQ;
- Várias Estruturas de Apoio Social;

- NLI;
- DGRS
- Forças de Segurança – Programas de proximidade.

**POTENCIALIDADES:**

- Rede Social;
- CRI;
- Forças de Segurança – Programas de proximidade;
- CRI;
- Programas da U.C.C. – ULS Nordeste;
- Câmara Municipal de Mirandela – Pelouro da Saúde;
- Banco Local de Voluntariado;
- Projeto Gestos Concretos;
- Unidade Móvel da Saúde;
- Sala de snoslewn;
- Centro Cívico;
- Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia;
- Programas e projetos de âmbito nacional e comunitário;
- Equipamentos e espaços das juntas de Freguesia.

**AMEAÇAS:**

- Situação demográfica: aumento da população com mais de 65 anos de idade e diminuição da população com menos de 15 anos;
- Aumento do índice de dependência;
- Falta de recursos financeiros.
- Falta de articulação entre as Entidades.



## **4. PRESTAÇÕES SOCIAIS E AÇÃO SOCIAL**

## **PROTEÇÃO E AÇÃO SOCIAL**

Segundo o artigo 63º da Constituição da República Portuguesa a proteção social constitui um direito a todos os cidadãos.

A proteção social consiste num conjunto de ações realizadas pelos diversos agentes sociais, com o objetivo de colmatar as carências dos indivíduos e/ou agregados familiares, consequência das graves condições socioeconómicas em que se encontram.

Apresentam-se de seguida um conjunto de indicadores sociais, tendo como fonte os dados estatísticos da PORDATA/ INE – Anuários Estatísticos da Zona Norte.

### **4.1. SUBSÍDIO DE DESEMPREGO**

A proteção no desemprego é realizada pela atribuição das prestações sociais: subsídio de desemprego; subsídio social de desemprego e subsídio social subsequente. Estas prestações tem como objetivo compensar o/a beneficiários/a da falta de remuneração ou de redução determinada pela aceitação de trabalho a tempo parcial e, por outro lado, promover a criação de emprego.

Segundo os dados que se seguem, verifica-se que o número de beneficiários/as do subsídio de desemprego tem vindo a diminuir representando 1,3% em 2017. O subsídio social de desemprego apresentou uma diminuição de 2016 para 2017, representando 0,5%.

Em ambos os casos apresentam valores abaixo da média nacional.

**BENEFICIÁRIOS/AS DO SUBSÍDIO DE DESEMPREGO/ SOCIAL DE DESEMPREGO (Nº e %) – 2014/2015/2016/2017**

Territórios	Anos	Beneficiários das prestações de desemprego (nº e %) - Subsídio de desemprego e subsídio social de desemprego			
		Subsídio de Desemprego		Subsídio Social de Desemprego	
		N.º	%	N.º	%
Portugal	2014	245.668	2,8	60.391	0,7
	2015	204.370	2,3	56.627	0,6
	2016	176.231	2,0	46.299	0,5
	2017	150.806	1,7	32.880	0,4
Norte	2014	89.815	2,9	23.877	0,8
	2015	73.539	2,4	21.760	0,7
	2016	62.141	2,0	17.132	0,6
	2017	53.995	1,7	12.209	0,4
Terras de Trás-os-Montes	2014	1.826	1,8	549	0,5
	2015	1.519	1,5	538	0,5
	2016	1.226	1,2	469	0,5
	2017	1.018	1,0	364	0,4
Mirandela	2014	435	2,2	140	0,7
	2015	326	1,6	135	0,7
	2016	278	1,4	130	0,7
	2017	252	1,3	95	0,5

Fonte: I.N.E.:M.T.S.S./PORDATA

**Tabela 86 – Beneficiários/as do Subsídio de Desemprego /Social de desemprego (Nº e %) – 2014/2015/2016/2017**

### BENEFICIÁRIO/AS DO SUBSÍDIO DE DESEMPREGO, SEGUNDO O GÉNERO (M/F)

Territórios	2015			2016			2017		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
<b>Portugal</b>	102.573	101.797	204.370	85.502	90.729	176.231	69.860	80.946	150.806
<b>Norte</b>	38.026	3.513	41.539	31.181	30.960	62.141	25.723	28.272	53.995
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	822	967	1.789	633	593	1.226	471	547	1.018
<b>Mirandela</b>	168	158	326	127	151	278	118	134	252

Fonte: I.N.E.:M.T.S.S./PORDATA

**Tabela 87 – Beneficiário/as do Subsídio de Desemprego, Segundo o Género (M/F)**

### BENEFICIÁRIO/AS DO SUBSÍDIO SOCIAL DE DESEMPREGO, SEGUNDO O GÉNERO (M/F)

Territórios	2015			2016			2017		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
<b>Portugal</b>	29.570	27.057	56.627	23.002	23.297	46.299	15.057	17.823	32.880
<b>Norte</b>	11.839	9.921	21.760	8.914	8.218	17.132	5.763	6.401	12.209
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	285	253	538	262	207	469	181	178	364
<b>Mirandela</b>	74	61	135	74	56	130	46	49	95

Fonte: I.N.E.:M.T.S.S./PORDATA

**Tabela 88 - Beneficiário/as do Subsídio Social de Desemprego, Segundo o Género (M/F)**

Se tivermos em consideração a variável sexo, verifica-se que em 2016 e 2017 são mais mulheres a beneficiarem do subsídio de desemprego, sendo que ao nível de beneficiários do subsídio social de desemprego em 2015 e 2016 são mais do sexo masculino em detrimento do feminino. Neste último caso, a diferença não é significativa, visto que existem menos 3 homens a receber o referido subsídio.

**TOTAL DE PENSÕES / TOTAL DE PENSÕES DA SEGURANÇA SOCIAL/  
CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES 2011/2015/2016/2017**

Territórios	Indicadores - N <sup>a</sup> / Anos	2011	2015	2016	2017
Portugal	<b>Total</b>	3.535.422	3.638.705	3.637.341	3.632.849
	<b>Seg. Social</b>	2.943.645	2.992.512	2.994.711	2.987.136
	<b>CGA</b>	591.777	646.193	642.630	645.713
Norte	<b>Total</b>	1.091.584	1.137.596	1.140.340	1.141.432
	<b>Seg. Social</b>	951.831	983.697	987.059	988.182
	<b>CGA</b>	139.753	153.899	153.281	153.250
Terra de Trás-os- Montes	<b>Total</b>	47.568	46.678	46.046	45.605
	<b>Seg. Social</b>	39.095	37.399	36.839	36.394
	<b>CGA</b>	8.473	9.279	9.207	9.211
Mirandela	<b>Total</b>	8.819	8.775	8.678	8.569
	<b>Seg. Social</b>	7.213	7.039	6.951	6.834
	<b>CGA</b>	1.606	1.736	1.727	1.735

Fonte: I.S.S./M.T.S.S./C.G.A./M.T.S.S. I.N.E. – Estimativas anuais da população residente. Fonte: PORDATA

**Tabela 89 – Total de Pensões / Total de Pensões da Segurança Social / Caixa Geral de Aposentações 2011/2015/2016/2017**

**PENSÕES DA SEGURANÇA SOCIAL (Seg. Social) / CAIXA GERAL DE  
APOSENTAÇÕES (C.G.A.) NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM  
15 E MAIS ANOS (%)**

Territórios	Indicadores - N <sup>a</sup> / Anos	2011	2015	2016	2017
Portugal	<b>Total</b>	39,4	41,0	41,0	41,0
	<b>Seg. Social</b>	32,8	33,7	33,8	33,7
	<b>C.G.A.</b>	6,6	7,3	7,2	7,3
Norte	<b>Total</b>	34,8	36,5	36,7	36,7
	<b>Seg. Social</b>	30,3	31,6	31,8	31,8
	<b>C.G.A.</b>	4,5	4,9	4,9	4,9
Terra de Trás-os- Montes	<b>Total</b>	45,9	47,0	46,9	46,7
	<b>Seg. Social</b>	37,7	37,7	37,5	37,3
	<b>C.G.A.</b>	8,2	9,3	9,4	9,4
Mirandela	<b>Total</b>	42,3	44,0	44,0	43,8
	<b>Seg. Social</b>	34,6	35,3	35,3	34,9
	<b>C.G.A.</b>	7,7	8,7	8,8	8,9

Fonte: I.S.S./M.T.S.S./C.G.A./M.T.S.S. I.N.E. – Estimativas Anuais da População Residente. Fonte: PORDATA

**Tabela 90 - Pensões da Segurança Social / Caixa Geral de Aposentações no Total da População Residente com 15 e mais Anos (%)**

### PENSÕES DA SEGURANÇA SOCIAL (2015/2016/2017)

Territórios	Velhice			Invalidez			Sobrevivência		
	2015	2016	2017	2015	2016	2017	2015	2016	2017
<b>Portugal</b>	2.022.849	2.036.116	2.040.578	248.347	238.433	228.697	721.316	720.162	717.861
<b>Continente</b>	1.896.003	1.907.516	1.910.029	227.365	217.608	207.557	664.807	663.165	660.813
<b>Norte</b>	658.324	665.805	670.662	91.596	87.771	83.932	233.777	233.483	233.588
<b>Terras de Trás-os-Montes</b>	25.311	24.935	24.732	2.770	2.677	2.552	9.318	9.227	9.110

Fonte: I.S.S./M.T.S.S./M.T.S.S. I.N.E. – Estimativas anuais da população residente. Fonte: PORDATA

Tabela 91 – Pensões da Segurança Social (2015/2016/2017)

### PENSIONISTA DA SEGURANÇA SOCIAL - MIRANDELA, SEGUNDO O TIPO DE PENSÃO (2011/2015/2016/2017)

MIRANDELA			
Localização	Velhice	Invalidez	Sobrevivência
<b>2011</b>	4871	552	1790
<b>2015</b>	4726	472	1841
<b>2016</b>	4683	445	1823
<b>2017</b>	4625	411	1798

Fonte: I.S.S./M.T.S.S./M.T.S.S. I.N.E. – Estimativas anuais da população residente. Fonte: PORDATA

Tabela 92 – Pensionista da Segurança Social – Mirandela, Segundo o Tipo de Pensões (2011/2015/2016/2017)

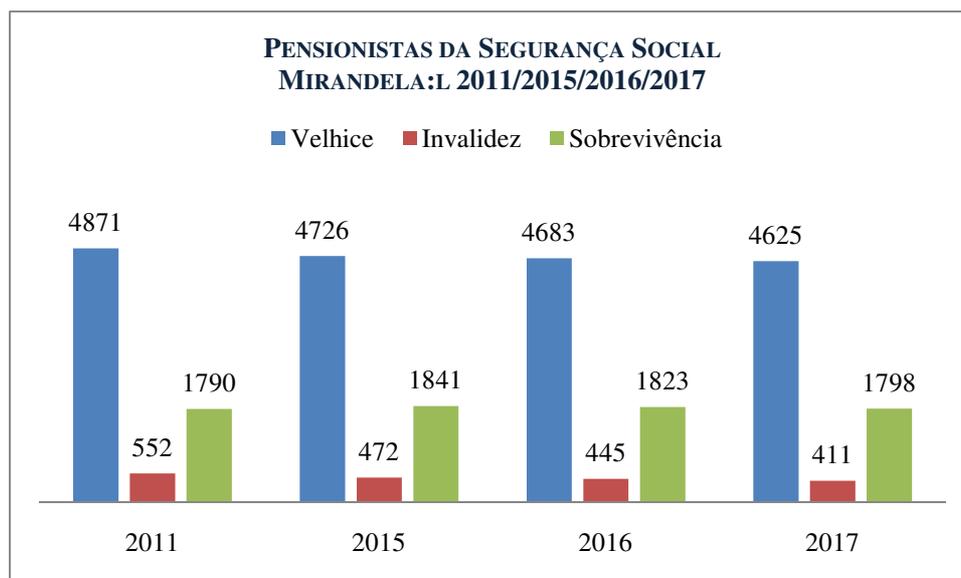


Gráfico 17 - Pensionista da Segurança Social – Mirandela, Segundo o Tipo de Pensões (2011/2015/2016/2017)

Segundo os dados disponíveis do INE, em 2017, existiam em Mirandela no total 8569 pensionistas, dos quais 6834 eram pertencentes à Segurança Social e 1735 à Caixa Geral de Aposentações.

De 2015 para 2017 verifica-se no concelho de Mirandela uma descida do número total de pensionistas, acompanhando a tendência a nível nacional, representando em 2017, 42,3% da população residente, valor acima da média registada a nível nacional.

Pensões da Segurança Social corresponde ao montante atribuído mensalmente aos/às beneficiários/as da Segurança Social por velhice, incapacidade ou a seus familiares, após o seu falecimento.

A Caixa Geral de Aposentações é a entidade que gere as pensões de reforma, de sobrevivência e outras pensões dos/as funcionários/as públicos admitidos até 2005. Os/as funcionários/as públicos admitidos desde 2006 estão integrados no regime geral da Segurança Social, a par dos trabalhadores do setor privado.

As pensões da Segurança Social sofreram uma ligeira descida, representando em 2017 34,9% no total da população residente em Mirandela.

De uma forma resumida, podemos referenciar que Mirandela apresenta ao nível das pensões da Segurança Social no total 6834 pensionistas, dos quais, por ordem crescente, 46252 são de velhice; 1798 de sobrevivência e 411 de invalidez, tendência verificada no diagnóstico anterior.

Pensão de Velhice é um valor pago mensalmente destinado a proteger os/as beneficiários/as do regime geral da Segurança Social, na situação de velhice, substituindo as remunerações de trabalho.

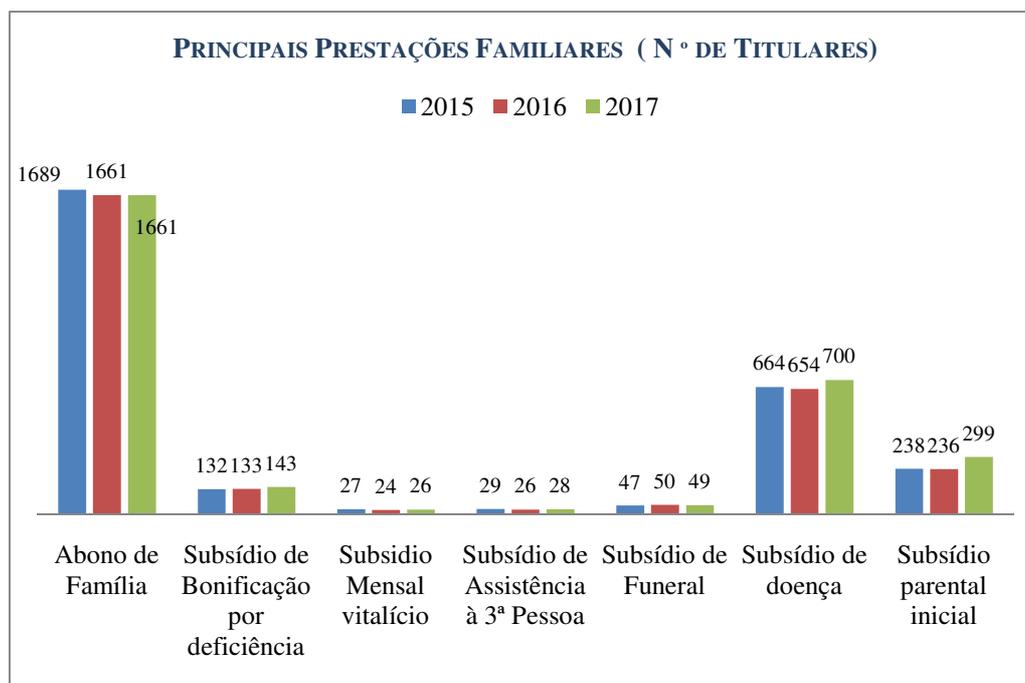
A Pensão de Sobrevivência é o montante atribuído mensalmente pela Segurança Social a familiares do beneficiário falecido.

## PRINCIPAIS PRESTAÇÕES FAMILIARES – MIRANDELA – 2015/2016/2017

Tipo de Prestações	2015	2016	2017
<b>Abono de Família</b>	1689	1661	1661
<b>Subsídio de Bonificação por deficiência</b>	132	133	143
<b>Subsídio Mensal vitalício</b>	27	24	26
<b>Subsídio de Assistência à 3ª Pessoa</b>	29	26	28
<b>Subsídio de Funeral</b>	47	50	49
<b>Subsídio de doença</b>	664	654	700
<b>Subsídio parental inicial</b>	238	236	299

Fonte: Anuário Estatístico Zona Norte de 2015/2016/2017. INE.IP. – 2015/2016/2017-Fonte: Ministério do Trabalho, solidariedade e Segurança Social – Instituto de Informática, IP

**Tabela 93 – Principais Prestações Familiares – Mirandela – 2015/2016/2017**



**Gráfico 18 - Principais Prestações Familiares – Mirandela – 2015/2016/2017**

O quadro indica-nos o número de titulares das principais prestações familiares, tais como Abono de Família; Subsídio de Bonificação por Deficiência; Subsídio Mensal Vitalício; Subsídio de Assistência à 3ª Pessoa; Subsídio de Funeral; Subsídio de Doença; Subsídio Parental Inicial.

Segundo os dados disponíveis as prestações familiares que tem sofrido um aumento foram os Subsídios de Doença/ Subsídio Parental Inicial, um pequeno aumento do

Subsídio de Assistência à Terceira pessoa. O Abono de Família de 2016 e 2017 manteve-se; houve um pequeno aumento do Subsídio de Bonificação por Deficiência;

#### 4.2. RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO

A prestação do Rendimento Social de Inserção consiste numa prestação incluída no subsistema de solidariedade e num programa de inserção de forma a assegurar às pessoas e aos seus agregados familiares recursos que contribuem para a satisfação das suas necessidades mínimas e para favorecimento de uma progressiva inserção social, laboral e comunitária. É atribuída a indivíduos e a agregados familiares que se encontrem em situações de carência económica, de acordo com a legislação em vigor.

O Rendimento Mínimo Garantido foi criado em 1996, sendo substituído pelo Rendimento Social de Inserção em 2003.

O R.S.I. é uma medida de proteção social criada para apoiar as pessoas ou famílias que se encontrem em situação de grave carência económica e em risco de exclusão social.

É constituída por um contrato de inserção para os ajudar a integrar social e profissionalmente / uma prestação em dinheiro para satisfazer as necessidades básicas.

Regulamentação do Rendimento Social de Inserção (RSI): o Decreto-Lei 90/2017, de 28 de julho, introduz alterações ao regime jurídico do Rendimento Social de Inserção, que consta atualmente da Lei 13/2003, de 21 de maio, alterada e republicada pelo DL 133/2012, de 27 de junho, e alterada pela Lei 1/2016, de 6 de janeiro.

#### BENEFICIÁRIOS DO R.M.G. E R.S.I. DA SEGURANÇA SOCIAL NO TOTAL DE BENEFICIÁRIOS ATIVOS (%)

Territórios	2015	2016	2017
Portugal	7,1	6,7	6,6
Norte	7,8	7,6	7,5
Terras de Trás-os-Montes	6,2	7,0	7,3
Mirandela	6,1	7,2	7,8

Fonte: M.T.S.S.. PORDATA

Tabela 94 – Beneficiário do R.M.G. e R.S.I. da Segurança Social no Total de Beneficiários Ativos (%)

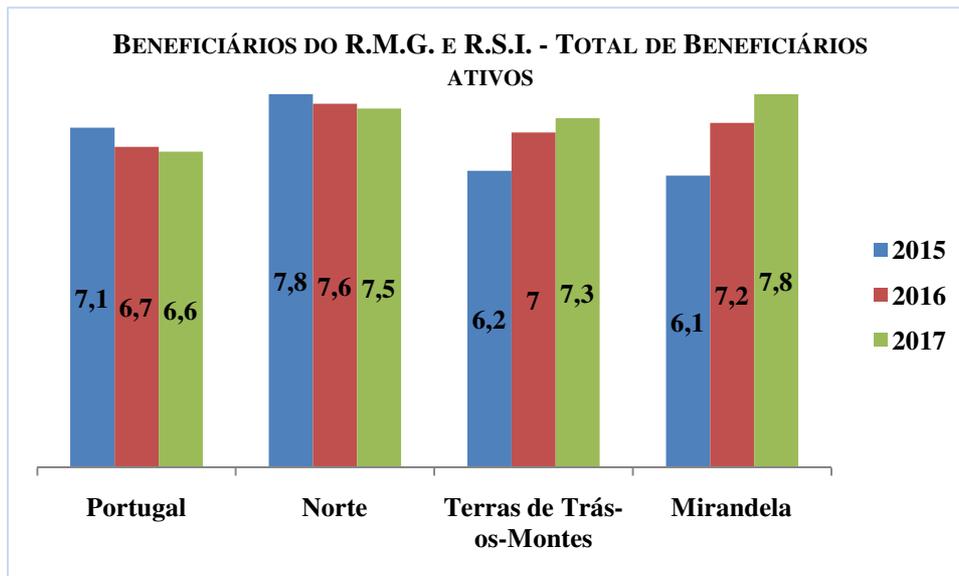


Gráfico 19 - Beneficiário do R.M.G. e R.S.I. da Segurança Social no Total de Beneficiários Ativos (%)

### BENEFICIÁRIOS DO R.M.G. E R.S.I. EM % DA POPULAÇÃO RESIDENTE

Territórios	2011	2015	2016	2017
Portugal	(R) 5,0	3,3	3,2	3,2
Norte	6,1	3,7	3,6	3,7
Terras de Trás-os-Montes	2,8	2,2	2,5	3,1
Mirandela	2,9	2,2	2,6	2,9

Fonte: M.T.S.S.. PORDATA

Tabela 95 - Beneficiário do R.M.G. e R.S.I. em % da População Residente

### BENEFICIÁRIOS DO R.M.G. E R.S.I. SEGUNDO O SEXO

Territórios	2015			2016			2017		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Portugal	146.164	149.504	295.668	142.394	145.079	287.473	141.780	146.332	288.112
Norte	55.050	58.983	114.033	54.421	57.977	112.398	54.683	58.870	113.553
Terras de Trás-os-Montes	1.177	983	2.160	1.309	1.100	2.409	1.355	1.202	2.557
Mirandela	238	201	439	271	238	509	291	270	561

Fonte: M.T.S.S.. PORDATA

Tabela 96 - Beneficiário do R.M.G. e R.S.I. Segundo o Sexo

## BENEFICIÁRIOS DE R.S.I. SEGUNDO AS FAIXAS ETÁRIAS

Faixas Etárias	Anos	Portugal	Norte	Terras de Trás-os-Montes	Mirandela
< 25	2015	127.360	46.054	862	175
	2016	120.404	43.836	940	201
	2017	119.600	43.609	1.000	214
25 - 39	2015	54.762	19.620	408	86
	2016	51.106	18.636	469	88
	2017	48.930	18.013	454	95
40 - 54	2015	72.837	30.968	543	109
	2016	71.809	30.667	585	134
	2017	70.745	30.302	629	141
+ 55	2015	40.705	17.391	347	69
	2016	44.154	19.259	415	86
	2017	48.837	21.629	474	111

Fonte: M.T.S.S.. PORDATA

**Tabela 97 – Beneficiários de R.S.I. Segundo as Faixas Etárias**

Como se pode verificar através da análise do gráfico e das tabelas, de 2015 a 2017 verificou-se um aumento de beneficiários/as no total de ativos, em 2017 com um valor acima da media nacional (6,6%), sendo que paralelamente houve um aumento percentual em relação à população residente, representando em 2017, 2,9%, valor, no entanto, abaixo da media nacional.

Tendo em conta a variável sexo, verifica-se nos últimos três anos – 2015/2016/2017 um maior número de beneficiários do sexo masculino, em detrimento do sexo feminino, tendência registada na região de Terras de Trás-os-Montes mas não a nível nacional e da região Norte. Esta tendência já se tinha verificado no diagnóstico anterior.

Ao longo dos três anos, verifica-se que o maior número de beneficiários se encontra nas faixas etárias mais baixas (menos de 25 anos de idade), seguindo-se os de 40 – 54 anos, mais de 55 anos e por último a faixa etária dos 25 aos 39 anos de idade.

### 4.3. APOIO ALIMENTAR

O apoio alimentar é prestado de várias formas, nomeadamente em cantinas sociais, Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas, Banco Solidário e cabazes alimentares da Cruz Vermelha.

#### 4.3.1. CANTINAS SOCIAIS

A cantina social constituiu uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Social desde 2012.

Este Programa de conceção e execução do Instituto de Segurança Social, IP, abrange o Concelho de Mirandela através do protocolo de colaboração entre o Centro Distrital de Segurança Social, abrangendo em 2015 até 2018 Protocolo com três instituições de solidariedade social. Segundo informação fornecida pelas Instituições havia uma taxa de utilização total desta resposta social, havendo a necessidade por parte das mesmas em abranger um maior número de utentes, sendo os referidos encargos assumidos pelas próprias instituições, situação já verificada no diagnóstico social anterior.

#### NÚMERO DE REFEIÇÕES ACORDADAS – CANTINA SOCIAL

INSTITUIÇÕES	2016	2017	2018
<b>Santa Casa da Misericórdia de Mirandela</b>	100	80	66
<b>Centro Social e Paroquial da Torre Dona Chama</b>	60	59	34
<b>Nuclisol – Jean Piaget **</b>	50	33	22

Fonte: Sistema de informação Rede Social de Mirandela- dados cedidos pelas IPSS'S referenciadas

\*Dados do diagnóstico social anterior. \*\* Em 2019 a Nuclisol não têm a resposta social – cantina social

**Tabela 98 – Número de Refeições Acordadas – Cantina Social**

Através do quadro anterior podemos verificar que as vagas em apoio alimentar sofreram uma redução gradual. Em 2019 deixaram de ser três as instituições sociais a nível local com a referida resposta social, passando a ser duas, nomeadamente a Santa Casa da Misericórdia de Mirandela e o Centro Social e Paroquial da Torre de Dona Chama.

Esta diminuição está relacionada com a alteração do paradigma relativamente à continuidade de protocolos para cantinas sociais com a implementação do modelo de apoio alimentar, mediante a disponibilização de serviço com base no Programa Operacional de Apoio às Pessoas Carenciadas. O modelo de apoio alimentar foi substituído de forma gradual através da diminuição do número de refeições, sem prejuízo do necessário apoio às famílias que comprovadamente detenham carência económica e carência alimentar e continuem a necessitar de apoio alimentar por não reunirem as condições necessárias para a confeção de refeições.

## PROGRAMAS DE APOIO ALIMENTAR E OUTROS - SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MIRANDELA

Valências – Banco Solidário	2016		2017		2018	
	N ° total de agregados familiares	N ° total de membros do agregado familiar	N ° total de agregados Familiares	N ° de total de membros do agregado familiar	N ° total de agregados Familiares	N ° total de membros do agregado familiar
Ajudas Básicas – Vestuário/ calçado/ Artigos médicos	7	15	23	52	27	61
Cabaz alimentar	55	170	83	221	77	211
FEAC			49	144		
POAPMC					70	204

Fonte: Sistema de informação Rede Social de Mirandela - dados cedidos pelo Banco Solidário

**Tabela 99 – Programa de Apoio Alimentar e Outros – Santa Casa da Misericórdia de Mirandela**

O **Fundo Social Europeu de Auxílio a Carenciados (F.E.A.C.)**, veio substituir o extinto Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carenciados (**P.C.A.A.C.**) tendo como entidade mediadora a Santa Casa da Misericórdia de Mirandela. O mesmo tem como objetivo a distribuição de géneros alimentares junto das pessoas mais carenciadas. **No ano de 2017** foram apoiadas no total 49 agregados familiares e 144 membros no total.

Em finais de 2017 surgiu um novo programa, já referenciado aquando da análise das cantinas sociais – **P.O.A.P.M.C. – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas**. Este programa pretende ser um instrumento de combate à pobreza e exclusão social.

Trata-se de uma operação que visa a distribuição às pessoas mais carenciadas, por organizações parceiras, públicas ou privadas, de géneros alimentares adquiridos no âmbito das operações de aquisição; o desenvolvimento de medidas de acompanhamento com vista à inclusão social das pessoas mais carenciadas.

Em Mirandela a candidatura foi desenvolvida em parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Mirandela e a Santa Casa de Macedo de Cavaleiros, sendo esta última a entidade coordenadora e a Santa Casa da Misericórdia de Mirandela a entidade parceira. A Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros constitui o polo de receção e a entidade que assume a Coordenação da parceria. Cabe à Santa Casa da Misericórdia de Mirandela a distribuição direta dos géneros alimentares com bens de primeira

necessidade aos destinatários/as. O programa tem inerentes medidas de acompanhamento (seleção de géneros alimentares/ prevenção de desperdícios/ otimização da gestão do orçamento familiar) através de sessões de esclarecimento ou de sensibilização e informação.

Em 2018 foram apoiadas no total pelo referido Programa, em Mirandela **70 agregados familiares e 204 membros**.

#### **4.3.2. BANCO SOLIDÁRIO**

O Banco Solidário é uma valência da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela que foi criado em 2009, tratando-se de uma estrutura de apoio à população mais carenciada. Tem atualmente em funcionamento a sua sede localizada no Bloco 21 do bairro Fundo Fomento, o Banco de Materiais (roupa, calçado e outros bens de primeira necessidade), o Banco de Alimentos e o Gabinete de atendimentos aos/às requerentes. Esta resposta procura minimizar carência de recursos e fazer de suporte para suprir as necessidades básicas, como a alimentação e o vestuário, a pessoas que estão temporariamente com dificuldades, ou que se encontram num processo de exclusão.

Tendo em conta os dados estatísticos verifica-se um aumento do número de agregados familiares/ membros apoiados ao longo dos anos, sendo que em 2016 em ajudas básicas e artigos médicos foram apoiados 7 agregados familiares e 15 membros, em 2017: 23 agregados familiares e 52 membros e em 2018: 70 agregados familiares e 61 membros.

Em cabazes alimentares foram apoiados em 2016: 55 agregados familiares e 170 membros; em 2017: 83 agregados familiares e 221 membros e em 2018: 77 agregados familiares e 204 membros.

#### **4.3.3. CRUZ VERMELHA**

A Delegação de Mirandela da Cruz Vermelha tem registado vários pedidos de apoio. Atualmente apoia 11 agregados familiares mensalmente com bens alimentares. Houve uma diminuição de utentes tendo em conta que houve um trabalho de articulação entre as várias entidades de forma a não haver sobreposição de apoios.

#### **4.3.4. BANCO DE MÓVEIS USADOS**

Esta resposta social foi criada pelo CLDS 3G. Trata-se de uma resposta social que foi criada e executada no âmbito do Programa CLDS 3G. A mesma consiste na doação de bens móveis e/ ou equipamentos domésticos usados, mas que ainda se encontram em bom estado de utilização. Foram abrangidos no total 15 agregados familiares.

#### **4.4. INTERVENÇÃO SOCIAL**

##### **4.4.1. REDE LOCAL DE INTERVENÇÃO SOCIAL – R.L.I.S.:**

A Rede Local de Intervenção Social iniciou a atividade em inícios de fevereiro de 2016. Esta Rede integra o Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (S.A.A.S.), que assenta numa lógica de intervenção articulada e integrada de entidades com responsabilidade no desenvolvimento da ação social, é um serviço de proximidade que visa informar, aconselhar e encaminhar famílias e pessoas individuais que se encontrem em situação de vulnerabilidade, exclusão ou emergência social, como por exemplo o desemprego, violência doméstica, entre outras.

O serviço de atendimento e acompanhamento social funciona das 9h00 às 16h00 de 2ª a 6ª feira no Centro da cidade – Rua Cabo da Vila n.º 12, sendo que paralelamente existem visitas domiciliárias aos cidadãos e cidadãs que beneficiam do S.A.A.S..

<b>INDICADORES – R.L.I.S.</b>	<b>N.º - até 2017</b>
<b>Número total de acompanhamentos</b>	1500
<b>Número de atendimentos</b>	794
<b>Número de beneficiários/as</b>	2535
<b>Número de agregados familiares</b>	563

Fonte: Sistema de informação Rede Social de Mirandela- dados cedidos pela RLIS – Mirandela

**Tabela 100 – Indicadores – R.L.I.S.**

<b>TIPOLOGIA DE APOIOS /ACOMPANHAMENTOS – R.L.I.S.</b>	<b>2016 ( Feb.- 2016)</b>	<b>2017</b>
<b>Proposta de subsídios de emergência social/ apoios económicos</b>	16	33
<b>Apoios alimentares</b>	95	52
<b>Apoios alimentares – cantina social</b>	100	78
<b>Vagas – Segurança Social</b>	19	27
<b>Banco de Móveis Usados</b>	10	3
<b>Apoio no preenchimento de requerimentos de prestações sociais</b>	71	Não contabilizados
<b>Outros: Apoio com artigos básicos (roupa, calçado, etc..) / artigos para o lar</b>	11	29 Agregados familiares
<b>Total</b>	322	222

Fonte: Sistema de informação Rede Social de Mirandela - dados cedidos pela RLIS - Mirandela

**Tabela 101 – Tipologia de Apoios / Acompanhamentos – R.L.I.S.**

#### **4.4.2. AÇÃO SOCIAL – CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANDELA**

##### **ATENDIMENTOS SOCIAIS**

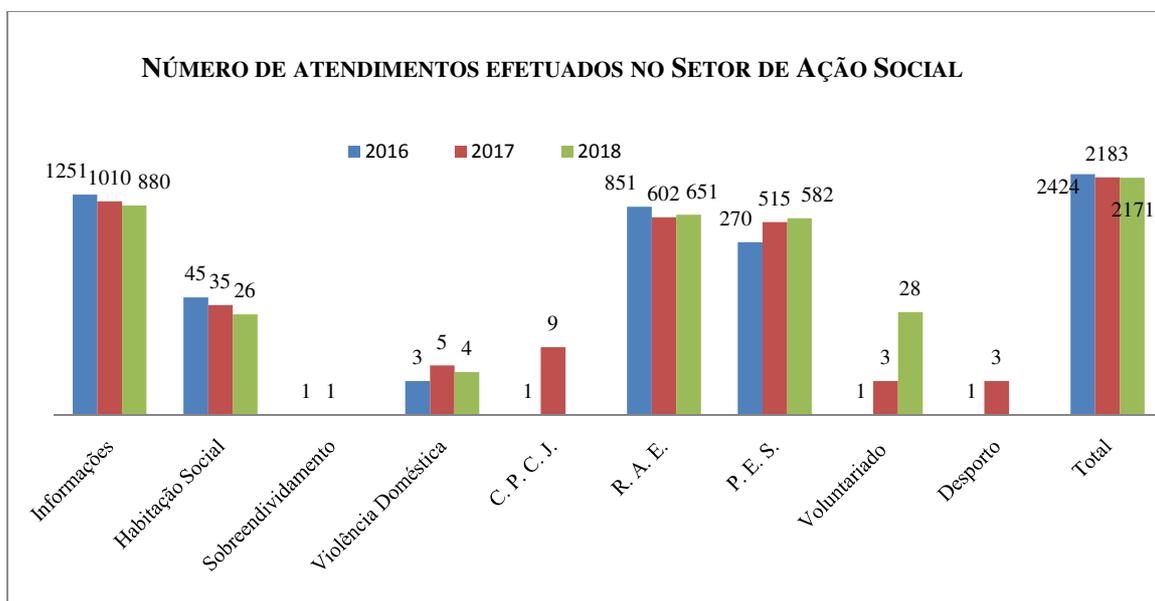
O Serviço Social Autárquico é um conjunto de práticas interdisciplinares e intersectoriais localizadas, que oferecem um pacote de serviços ajustados às necessidades da população em situação de precariedade. O horário de atendimento do Setor de Ação Social funciona às terças e quintas-feiras das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30.

## CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS SOCIAIS POR TIPOLOGIA / SETOR DE AÇÃO SOCIAL C.M.M. – 2016/2017/2018

Problemática Associada	2016	2017	2018
Informações e encaminhamento para o exterior	1251	1010	880
Pedidos habitação social	45	35	26
Sobreendividamento	1	1	0
Violência doméstica	3	5	4
C.P.C.J. – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco	1	9	0
Regulamento dos Apoios Económicos	851	602	651
Plano de Emergência Social	270	515	582
Voluntariado	1	3	28
Desporto	1	3	0
<b>Total</b>	<b>2424</b>	<b>2183</b>	<b>2171</b>

Fonte: Sistema de informação Rede Social de Mirandela - dados cedidos por Setor de Ação Social – Câmara Municipal de Mirandela.

**Tabela 102 – Atendimentos Sociais por Tipologia / Setor de Ação Social C.M.M – 2016/2017/2018**



**Gráfico 20 - Atendimentos Sociais por Tipologia / Setor de Ação Social C.M.M – 2016/2017/2018**

Analisando o gráfico do número de atendimentos efetuados no Setor de Ação Social no período temporal de 2016 a 2018, verifica-se uma pequena descida. Esta redução resulta da resposta social – Rede Local de Intervenção Social e a Junta de Freguesia de Mirandela efetuar atendimentos e acompanhamentos. De salientar que a R.L.I.S – Rede

Local de Intervenção Social - Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS) (cujo início da atividade surgiu em 2016), não apoiam utentes com prestação pecuniária de Rendimento Social de Inserção, sendo estes encaminhados para o serviço social da autarquia

Verifica-se ainda que a maior procura de apoios por parte dos/as munícipes no âmbito do Regulamento de Apoios Económicos foi no ano de 2016 e ao nível do Plano de Emergência Social foi em 2018.

Analisando os atendimentos segundo as problemáticas associadas, verifica-se uma diminuição de pedidos para habitação, resultante da não existência de casas de habitação vaga/ devolutas.

Os atendimentos referentes às vítimas de violência doméstica são no sentido de se poder apoiar através dos Regulamentos Municipais, tal como previsto na Rede de Municípios Solidários. No ano de 2018 não foram efetuados atendimentos de situações de Crianças e Jovens em Risco.

Em relação ao Regulamento de Apoios Económicos, em 2018 surgiu um aumento no apoio no âmbito da Ação Social Escolar, relativamente a 2017. O Voluntariado destacou-se no ano de 2018 devido à nova dinamização, destacando-se a criação por parte da **Câmara Municipal de Mirandela do Projeto “ Voluntariado, em Gestos Concretos”**.

Este projeto pretende envolver numa participação ativa o Voluntariado Empresarial como um instrumento facilitador do exercício da responsabilidade social das empresas do concelho ativando um espírito de cidadania para todos. O Projeto constitui um espaço de aproximação entre as competências das empresas e as necessidades/ problemas existentes e emergentes na comunidade em que estas se integram. Face ao levantamento das mesmas e aos recursos que as empresas pretendem disponibilizar é elaborado um protocolo que estabelece os termos de cooperação.

## **APOIOS SOCIAIS**

A autarquia dispõe de dois regulamentos de apoios sociais, que se caracterizam da seguinte forma:

### **Regulamento dos Apoios Económicos**

Elaborado em 2007, sendo que a sua operacionalização iniciou em 2008.

Este prevê apoios nas seguintes áreas:

- Ação social escolar (livros e alimentação),
- Isenção do pagamento dos passes escolares;
- Apoio em medicamentos para pessoas com mais de 65 anos de idade,
- Apoio para melhorias habitacionais
- Apoio na área do desporto através da entrada livre nas piscinas municipais.

### **Plano de Emergência Social (P.E.S)**

Este Regulamento identifica as situações de resposta social mais urgentes, encontrando-se, ao longo de todo o período de vigência, aberto a novas medidas e soluções. Aprovado em reunião de Câmara a 23 de abril de 2012 e posteriormente aprovado em reunião de Assembleia Municipal a 2 de maio de 2012. Este regulamento tem caráter temporário enquanto o país estiver a atravessar a crise económica e financeira.

### **Prevê apoios nas seguintes áreas**

- Apoio no pagamento de despesas domésticas, nomeadamente: água, luz, gás, pagamento de renda de casa e empréstimo à habitação,
- Medicamentos,
- Apoios não tipificados e/ ou complementares.

## NÚMERO DE APOIOS – REGULAMENTO DOS APOIOS ECONÓMICOS

<b>Regulamento de Apoios Económicos Indicador – tipo de apoios</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Comparticipação de obras - Habitação	1	3	1
Livros – Escalão A	177	1	0
Livros – Escalão B	63	0	0
Refeição – Escalão A	224	213	170
Refeição – Escalão B	85	77	71
Material Escolar – Escalão A	213	75	96
Material Escolar – B	80	25	29
Medicamentos	3	8	13
Isenção de passe escolar	5	8	12
<b>Total</b>	<b>851</b>	<b>410</b>	<b>392</b>

Fonte: Sistema de informação Rede Social de Mirandela- dados cedidos por Setor de Ação Social – Câmara Municipal de Mirandela

Tabela 103 – Número de Apoios – Regulamento dos Apoios Económicos

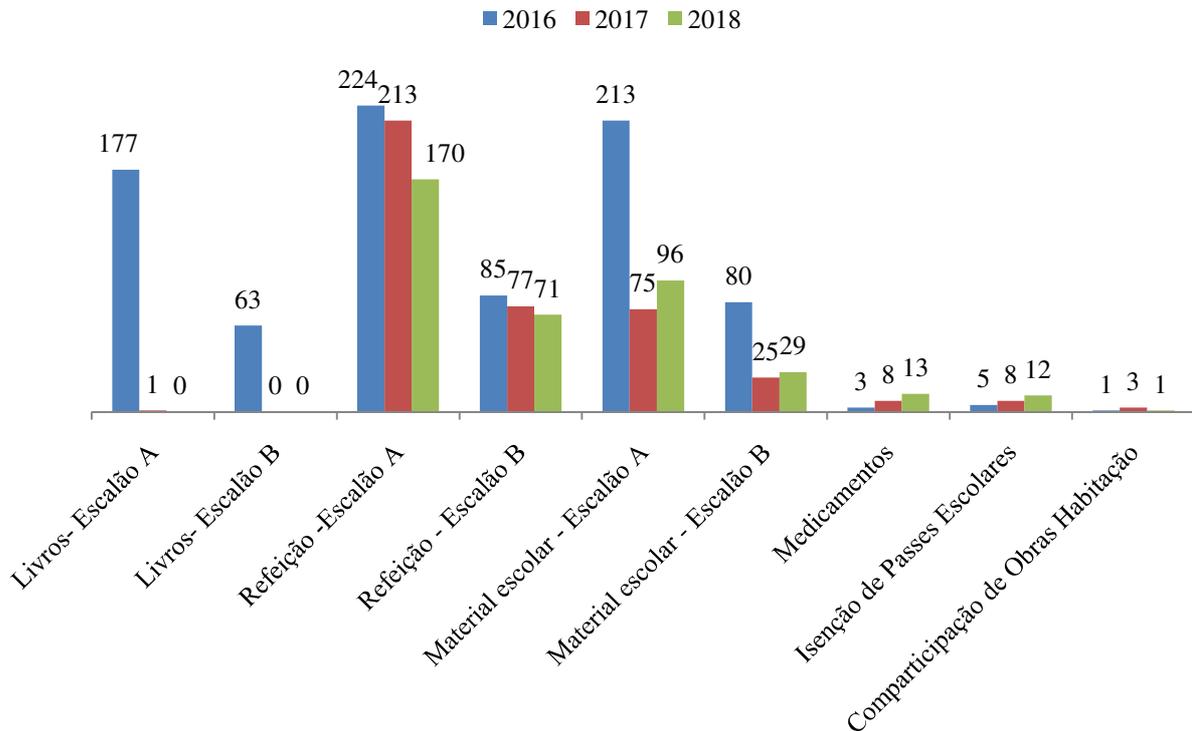
## NÚMERO DE APOIOS – REGULAMENTO – PLANO DE EMERGÊNCIA SOCIAL

<b>Plano de Emergência Social Indicador – tipo de apoios</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>
Medicamentos	184	185	192
Renda de Casa	71	71	84
Gás	13	9	7
Luz	56	59	43
Água	51	94	39
Não tipificados e ou complementares	19	21	31
Isenção de pagamento participação infantil	8	13	0
<b>Total</b>	<b>402</b>	<b>452</b>	<b>396</b>

Fonte: Sistema de informação Rede Social de Mirandela - dados cedidos por Setor de Ação Social – Câmara Municipal de Mirandela

Tabela 104 - Número de Apoios – Regulamento – Plano de Emergência Social

**APOIOS CONCEDIDOS - REGULAMENTO DOS APOIOS ECONÓMICOS -SETOR DE AÇÃO SOCIAL - C.M.M.**



**Gráfico 21 – Apoios Concedidos – Regulamento dos Apoios Económicos – Setor de Ação Social – C.M.M.**

**ANÁLISE DE DADOS / APOIOS SOCIAIS (C.M.M.)**

Tendo em conta a tipologia dos apoios sociais da Câmara, verifica-se no gráfico do Regulamento dos Apoios Económicos (R.A.E) que as maiores necessidades continuam a surgir no âmbito da ação social escolar.

Importa referir que a partir do ano de 2017, face à implementação do regime de gratuitidade dos manuais escolares a todos/as os/as alunos/as do 1º ciclo do ensino básico, com a sua distribuição gratuita no início do ano letivo de 2017-2018 a todos/as os/as alunos/as do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública, a autarquia deixou de disponibilizar apoio ao nível de livros escolares.

Atualmente os apoios previstos no âmbito da ação social escolar dizem respeito a material escolar, refeição para os alunos/as detentores do Escalão A e B. Como se pode verificar no gráfico, no ano de 2017 e 2018 não estão contemplados apoios nos livros escolares. Prevê-se ainda nesta área apoio na isenção de pagamento de passes escolares, sofrendo esta tipologia de apoio um aumento de 2016 para 2018.

Em 2018 foram apoiados no total 125 alunos/as do 1º ciclo do ensino básico, em material escolar e 241 beneficiaram de refeição escolar, verificando-se uma maior prevalência de alunos/as detentores/as do Escalão A em detrimento do Escalão B, tendência verificada ao longo dos anos, também identificada ao nível do Agrupamento de Escolas de Mirandela.

Analisando o gráfico ao nível dos apoios concedidos no âmbito do Plano de Emergência Social, em 2018 verificou-se que o maior número de pedidos diz respeito à área da saúde, nomeadamente no apoio para pagamento de medicamentos através da atribuição do cartão social. Tendo em conta o apoio ao nível de despesas domésticas, o maior número de pedidos em 2018 diz respeito aos pagamentos de renda de casa, seguido de luz, água e gás, tendência verificada no diagnóstico social anterior. Os últimos três tipos de apoio diminuíram face ao ano anterior, tendo em conta que existem outras Estruturas de Apoio Social, já referenciadas anteriormente, que atribuem os mesmos apoios.

Os apoios não tipificados e /ou complementares sofreram um aumento significativo de 2016 para 2018. Os mesmos dizem respeito essencialmente a problemas de saúde, nomeadamente a pedidos de pagamento de transporte para consultas no IPO, aquisição de óculos, próteses auditivas e ortopédicas entre outros.

Surgiram também com alguma frequência pedidos de apoio alimentar, tendo sido encaminhadas para as respostas sociais: Cantina Social da Santa Casa de Misericórdia de Mirandela e Nuclisol (Piaget), Banco Solidário e Cruz Vermelha - Núcleo de Mirandela e Rede Local de Intervenção Social.

Destaca-se o reforço da autarquia na área social/ apoios sociais, com a celebração de protocolo entre a Associação Dignidade e a Câmara Municipal de Mirandela para a operacionalização do programa abem: Rede Solidária do Medicamento. Tem como objetivo garantir o acesso ao medicamento em ambulatório por parte de qualquer cidadão/ cidadã que, em Portugal, se encontre numa situação inesperada de carência económica decorrente de desemprego involuntária ou de doença incapacitante, entre outras situações de carência que poderão ser também consideradas.

#### 4.5. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM ABRIGO

Face à implementação da Estratégia Nacional de Pessoas em Situação de Sem Abrigo (2017-2023 – Diário da República n.º 142/2017, Série I de 2017 – 07-05 – Resolução do Conselho de Ministros n.º 107/2017), e tendo em conta que um dos objetivos estratégicos (E1 – OE3) é assegurar que os diagnósticos e Planos de Desenvolvimento Social dos Conselho Locais de Ação Social (C.L.A.S.) devam incluir indicadores relativos ao fenómeno das pessoas em situação de sem abrigo, considera-se imprescindível a abordagem à estratégia e à clarificação do conceito “Sem Abrigo”.

A estratégia tem como missão: Consolidar uma abordagem estratégica e holística de prevenção e intervenção, centrada nas pessoas em situação de sem-abrigo, para que ninguém tenha de permanecer na rua por ausência de alternativas.

**Conceito de Sem – Abrigo (Fonte: conceito de pessoas sem abrigo. GIMAE – Grupo de Implementação e Avaliação da Estratégia):**

Considera-se pessoa em situação de sem-abrigo; aquela que, independentemente da sua nacionalidade, origem racial ou étnica, religião, idade, sexo, orientação sexual, condição socioeconómica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- Sem teto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário; ou
- Sem casa, encontrando -se em alojamento temporário destinado para o efeito.

O conceito de pessoa em situação de sem-abrigo:

- Permite medir o fenómeno numa base operacional concreta, objetiva e uniformemente partilhada;
- Foi elaborado com base nas categorias operacionais da tipologia proposta pela FEANTSA (ETHOS) e utilizada por outros países europeus, em razão a facilidade que apresenta ao nível da sua operacionalização;
- Constitui a base operacional para a definição de medidas de combate ao fenómeno, que se pretende que atuem a montante e a jusante do mesmo, de forma a intervir, não só sobre a situação das pessoas que se enquadram nesta definição, mas sobre todas aquelas que se encontram em situação de risco;

- Deve ser utilizado a nível nacional por todas as entidades públicas e privadas para efeitos de levantamento e caracterização de pessoas em situação de sem-abrigo e como base para a apresentação de medidas inseridas nos planos de desenvolvimento social das redes sociais concelhias.

Para uma correta aplicação do conceito de pessoa em situação de sem-abrigo, todos os planos de intervenção dirigidos ao fenómeno das pessoas em situação de sem-abrigo devem considerar três níveis de medidas dirigidas:

1. À prevenção junto de grupos de risco;
2. À intervenção em situação de rua e alojamento temporário;
3. À intervenção ao nível do acompanhamento posterior ao acesso a alojamento e respetiva inserção.

#### Requisitos Operacionais do conceito de Pessoa em Situação de Sem-Abrigo

Para além da questão da nacionalidade pode colocar-se a questão da **regularização da situação no país de cidadãos estrangeiros**. Para efeitos de enquadramento neste conceito, devem ser incluídas todas as situações de estrangeiros que correspondam a todas as outras condições, independentemente da situação de regularização em que se encontrem no país (situação irregular, visto de curta duração; autorização de residência temporária ou permanente (1)).

##### 1. Sem teto:

- **Espaço público** – espaços de utilização pública como jardins, estações de metro/camionagem, paragens de autocarro, estacionamentos, passeios, viadutos, pontes ou outros;
- **Abrigo de emergência** – qualquer equipamento que acolha, de imediato, gratuitamente e por períodos de curta duração, pessoas que não tenham acesso a outro local de pernoita;
- **Local precário** – local que, devido às condições em que se encontra permita uma utilização pública, tais como: carros abandonados, vãos de escada, entradas de prédios, fábricas e prédios abandonados, casas abandonadas ou outros.

##### 2. Sem casa:

- **Alojamento temporário** – Equipamento que acolha pessoas que, não tenham acesso a um alojamento permanente e que promova a sua inserção. Corresponde, por exemplo, à resposta social da nomenclatura da Segurança Social ou outras de natureza similar, designada por Centro de Alojamento Temporário: “resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa o acolhimento, por um período de tempo limitado, de pessoas adultas em situação de carência, tendo em vista o encaminhamento para a resposta social mais adequada.”

**Não se incluem** neste tipo de alojamento, os equipamentos que constituem respostas específicas para determinadas problemáticas, tais como:

- **Infância e juventude:** Lar de Apoio, Casas de Acolhimento e Apartamento de Autonomização;
- **Pessoas Idosas:** Centro de Noite e Estrutura Residencial para Pessoas Idosas;
- **Pessoas Adultas com Deficiência:** Lar Residencial;
- **Pessoas Adultas em situação de Dependência:** Unidade de Vida Protegida, Unidade de Vida Autónoma e Unidade de Vida Apoiada;
- **Família e Comunidade em Geral:** Centro de Apoio à Vida e Comunidade de Inserção;
- **Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA:** Residência para Pessoas Infetadas pelo VIH/SIDA;
- **Pessoas com comportamentos aditivos e dependências:** Apartamento de Reinserção Social, Comunidades Terapêuticas, Centro de Acolhimento e Centro de Abrigo;
- **Pessoas Vítimas de Violência Doméstica:** Casa Abrigo.

A adoção de um conceito harmonizado de pessoa em situação de sem-abrigo, por todas as entidades que intervêm junto desta população, permite garantir que para efeitos de levantamento e de caracterização das pessoas em situação de sem-abrigo, todos utilizam os mesmos critérios, o que permitirá um melhor planeamento e adequação da intervenção.

A autorização de residência é um documento que é emitido sob a forma de um título de residência e que permite aos cidadãos estrangeiros residir em Portugal durante um certo período de tempo ou por tempo indeterminado. A atual lei considera residente legal o

cidadão estrangeiro habilitado com título de residência em Portugal, de validade igual ou superior a um ano.

Face ao exposto, a estratégia constitui um novo desafio ao CLAS. É de todo pertinente promover a utilização de conceito único da pessoa sem-abrigo por todas as Entidades Pública e Privadas com intervenção nesta área.

Será assim importante definir em âmbito de Plano de Desenvolvimento indicadores relativos ao fenómeno das pessoas em situação de sem – abrigo.

#### **4.6. RESULTADOS PRESTAÇÕES SOCIAIS E AÇÃO SOCIAL – ANÁLISE SWOT**

##### **PROBLEMAS/ NECESSIDADES:**

- N ° significativo de agregados familiares/ crianças e jovens a necessitar de apoios sociais. (Dados estatísticos de agregados familiares apoiados);
- Pobreza intergeracional persistente – Muitos dos utentes da ação social em 2018 são os mesmos que nos anos anteriores.
- Desemprego e ou emprego precário associado às situações de pobreza;
- Dificuldade de integração de beneficiários/as de RSI em medidas de emprego;
- Insuficiência de respostas para situações de emergência social, associadas em parte à dificuldade de solução para alojamento;
- Fracas competências pessoais, sociais e parentais ao nível das famílias;

##### **Habitação:**

- N ° significativo de agregados familiares em lista de espera para habitação social;
- Desfasamento dos encargos habitacionais face aos rendimentos da população;
- Escassez de habitação social;
- Insuficiente oferta de habitação/ quartos para arrendamento à população estudantil;
- Habitação social a necessitar de intervenções;

- Existência de habitações precárias;
- Insuficiência de recursos financeiros por parte das famílias para fazer face às obras habitacionais.

- **Comunidade cigana:**

Identificação por parte dos agentes locais de população de etnia cigana a viver em condições precárias;

Inexistência de levantamento/ estudo da população de etnia cigana no concelho de Mirandela

- **População Imigrante:**

Em 2018 a Associação de Municípios Terra Quente elaborou uma candidatura ao Fundo Para o Asilo, a Migração e a Integração (FAMI) do Alto Comissariado para as Migrações para os Municípios pertencentes à Terra Quente. Como resultado da Candidatura os Municípios teriam que elaborar um Plano Municipal para as Imigrações. A Câmara Municipal de Mirandela, com o apoio das parcerias da Rede Social realizou uma reunião de grupo de trabalho para levantamento de necessidades na área da migração. Com o objetivo de auscultar a população alvo do projeto – imigrantes, realizou um seminário – Plano Municipal de Integração de Imigrantes- Mobilização e Participação Intercultural no dia 13 de abril, no auditório da Escola Superior de Administração, Comunicação e Turismo. Das referidas ações resultou o levantamento de necessidades/ problemas e propostas de intervenções por áreas de intervenção, que enunciaremos de seguida, tendo sido aprovadas em CLAS.

**Serviços de acolhimento e Integração:** Não tem conhecimento de existência de serviços (Inexistência de uma resposta articulada) O primeiro contacto com serviços foi feito diretamente com os diversos serviços. Alunos/as do IPB procuram informação junto da associação de estudantes; algum acolhimento e integração são garantidos por familiares. Necessidade de criação de uma entidade para todos os imigrantes.

**Urbanismo e habitação:** Ausência de residência para universitários. Dificuldade no acesso ao mercado habitacional de arrendamento por parte da população estudantil. Concentração de estudantes no mesmo núcleo

habitacional. Aumento das rendas de casa levando à impossibilidade de acesso ao arrendamento por parte dos imigrantes.

**Mercado de trabalho e empreendedorismo:** Dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, sendo que o trabalho encontrado é essencialmente sazonal. Problemas com resolução de acidentes de trabalho. Resolução de litígios em trabalho/ ausência de apoios sociais para incapacidade laboral. Discriminação negativa relativa a imigrantes na remuneração paga. Sentimento de que os imigrantes não conseguem ter progressão na carreira.

**Formação e capacitação:** Dificuldade em constituir turmas para formação ao nível de português para estrangeiros.

Educação e língua: A principal dificuldade sentida ao nível da escola é nos atos das matrículas; o facto da não existência de documentos não deveria ser barreira para a não inscrição na escola.

**Cultura:** Inexistência de atividades culturais de partilha com base regular. A Associação de Imigrantes da E.S.A.C.T. tem dificuldade de acesso a espaço para dinamização de atividades.

**Saúde:** Dificuldade no acesso à informação ao nível de cuidados de saúde. Acesso a tratamento condicionado à atribuição de médico de família;

**Solidariedade e Respostas Sociais:** Falta de acesso a apoios/ Apoios da escola é generalizado; desconhecimento dos apoios existentes/ incompatibilidade entre os horários dos serviços e horários dos utentes.

**Racismo e discriminação:** Não identificada a existência de comportamentos xenófobos ou racistas de uma forma cultural/ Existência de episódios de racismo mas que tem diminuído/ Identificadas discriminações negativas no atendimento/ Realce positivo do tratamento feito pelas autoridades.

## PROPOSTAS:

- Reforço do trabalho em parceria, reforço do sistema de informação entre as várias Entidades.
- Captação de recursos financeiros a programas para implementar resposta de apoio de acompanhamento às famílias a nível social;
- Implementar ações de capacitação às famílias ao nível de competências sociais, culturais – cidadania;
- Criação de uma equipa de RSI;
- Continuação do trabalho de ação social de apoios às famílias em âmbitos das Estruturas locais de apoio social – Operacionalização dos Regulamentos de Apoios Sociais;
- Formação para grupos sociais vulneráveis; capacitação para a inclusão social (POISE – Eixo 3): Adultos de baixa escolaridade oriundos de grupos vulneráveis, sinalizados pela sua condição de exclusão social, profissional, económica ou educativa, a saber: baixos rendimentos, desempregados/as de longa duração, beneficiários/as do Rendimento Social de Inserção; ex-reclusos, jovens sujeitos a medidas tutelares educativas, cidadãos sujeitos a medidas tutelares executadas em comunidade, sem abrigo; pessoas com comportamentos aditivos/dependências; minorias étnicas.
- Realização do estudo da comunidade cigana no concelho de Mirandela/ levantamento de necessidades
- **Ao nível da habitação:**
- Criação de uma Residência de Estudantes;
- Captação de recursos no âmbito das medidas e novas medidas de apoio à habitação (I.H.R.U.);
- Elaboração/ Operacionalização do Regulamento de acesso para habitação social;
- Reavaliação das listas de espera para habitação social;
- Reabilitação da habitação social
- **Imigrantes:**  
Operacionalização do Plano Municipal de Integração de Imigrantes.
- **Comunidade Cigana:**  
Proceder ao levantamento das condições de vida da comunidade cigana.
- **Pessoas em Situação de Sem Abrigo:**

- Necessidade de clarificar o conceito Sem - Abrigo à luz da Estratégia Nacional na área dos Sem - Abrigo (2017-2023);
- Definir em âmbito de C.L.A.S. com o apoio da Segurança Social indicadores relativos ao fenómeno.

### **POTENCIALIDADES:**

- Técnicos/as de ação social no concelho;
- Programas: R.L.I.S./ Banco Solidário/ F.E.A.C./ Regulamentos dos Apoios Sociais Municipais (Regulamento de Apoios Económicos e Plano de Emergência Social)/ Cantinas Sociais/ Banco de Móveis Usados;
- Cruz Vermelha – Núcleo de Mirandela;
- N.L.I.;
- CDSS – Centro Local da Segurança Social;
- CPCJ;
- Diversidade de oferta ao nível do ensino;
- Centros Qualifica;
- Centros de Formação;
- Juntas de Freguesia/ Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia;
- I.P.S.S.'S;
- U.C.C. – ULS – Nordeste;
- Serviços de saúde (primários e diferenciados) - Cuidados de Saúde Diferenciados e Primários (Unidade Hospitalar / 2 Centros de Saúde/ Extensão da Torre de Dona Chama;
- Hospital privado;
- Instituições privadas que atuam na área da terceira idade;
- Voluntariado
- N.A.V.V.D.

- E.S.A.C.T.;
- Associação de Estudantes Africanos – E.S.A.C.T.;
- Forças de Segurança;
- Rede Solidária de Medicamentos;

### **OPORTUNIDADES:**

- Trabalho em parceria;
- Candidaturas de âmbito Nacional;
- Quadro Comunitário: Portugal 2020;
- Trabalho já implementado de parceria;
- Rede Social;
- Possibilidade de haver articulação entre as várias entidades com apoios sociais;
- Forças de Segurança - Programa policiamento de proximidade;
- Programas da Unidade de Cuidados na Comunidade;
- P.E.D.U./ P.A.I.C.D.;
- Novas Políticas no âmbito da Habitação (I.R.H.U.);
- Voluntariado;
- Programa de Voluntariado – Gestos Concretos;
- Rede Solidária de Medicamentos;
- Espaços recreativos – Autarquia e Associações locais;
- Associações desportivas e culturais;
- C.L.D.S. – 4G;
- Programa F.A.M.I. – P.M.I.I.;
- Programa de capacitação para grupos vulneráveis – Capacitação para a empregabilidade e inclusão social.
- Programas Comunitários.

**AMEAÇAS:**

- Conjuntura economia e financeira;
- Dificuldades financeiras das instituições;
- Instabilidade dos/as técnicos/as;
- Instabilidade das medidas políticas;
- Dificuldade de articulação das diversas entidades.
- Tecido empresarial débil.
- Ações e atividades dependentes de financiamento.

## **5. EQUIPAMENTOS SOCIAIS**

### **5.1. INFÂNCIA E JUVENTUDE**

As respostas sociais para a área da infância e juventude são as seguintes:

Resposta Social	Conceito
<b>Creche</b>	Resposta social, desenvolvida em equipamento, de natureza sócio educativa, para acolher crianças até aos três anos de idade, durante o período diário correspondente ao impedimento dos pais ou da pessoa que tenha a sua guarda de facto, vocacionada para o apoio à criança.
<b>Estabelecimento de Educação Pré-Escolar</b>	Resposta, desenvolvida em equipamento, vocacionada para o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe atividades educativas e atividades de apoio à família.
<b>Centro de Actividades de Tempos Livres</b>	Resposta social, desenvolvida em equipamento ou serviço, que proporciona atividades de lazer a crianças e jovens a partir dos 6 anos, nos períodos disponíveis das responsabilidades escolares e de trabalho, desenvolvendo-se através de diferentes modelos de intervenção, nomeadamente acompanhamento/inserção, prática de atividades específicas e multi - atividades, podendo desenvolver, complementarmente, atividades de apoio à família.

Tabela 105 – Respostas Sociais Para a Área da Infância e Juventude

### INSTITUIÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL NA ÁREA DA INFÂNCIA, POR RESPOSTA SOCIAL, SEGUNDO O NÚMERO DE UTENTES

Resposta social	Instituições de Solidariedade Social				Total
	Número de Utentes / Clientes				
	Santa Casa da Misericórdia		IPSS		
	Miminho	Arco - Íris	Nuclisol	N <sup>a</sup> Sr <sup>a</sup> do Amparo	
<b>Creche</b>	70	50	40	50	150
<b>Pré-Escolar</b>	125	75	12	75	287

Fonte: Carta Social - Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições

Tabela 106 – Instituições de Solidariedade Social na Área da Infância, Por Resposta Social, Segundo o Número de Utentes

### REDE PÚBLICA-ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ- ESCOLAR AGRUPAMENTO ESCOLAS DE MIRANDELA

J.I.	N ° de alunos/as
------	------------------

2018 – 2019	
Jardim-de-infância - Convento	24
Jardim-de-infância - Mirandela	75
Jardim-de-infância - Romeu	8
Jardim-de-infância - Frechas	8
Jardim-de-infância - Passos	4
Jardim-de-infância - Avidagos	12
Jardim-de-infância - Torre de Dona Chama	24
<b>Total</b>	<b>155</b>

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados cedidos pelas Instituições

**Tabela 107 – Rede Pública – Estabelecimentos de Ensino Pré-Escolar – Agrupamento Escolas de Mirandela**

### **5.1.1. CRECHES**

À semelhança dos anos anteriores a resposta social creche é aquela que requer mais preocupação, visto que em todas as Instituições existem listas de espera bastante significativas, o que continua a revelar uma insuficiência de respostas nesta área.

No sentido de dar resposta a esta situação a Santa Casa da Misericórdia apresentou um projeto para alargamento de resposta social no equipamento – Miminho, tendo sido aprovado como favorável pelo CLAS. A estrutura berçário do Miminho tem atualmente capacidade para 10 crianças dos 4 aos 12 meses e capacidade para 28 crianças dos 12 aos 36 meses. Pretende-se ampliar o edifício criando mais duas salas de berçário com capacidade para 10 crianças cada.

Apesar de se prever este alargamento, a insuficiência de respostas sociais continua presente, pois as listas de espera superam o número de vagas.

Refira-se ainda que no Plano de Desenvolvimento o Social 2007 – 2009 estabeleceu-se como estratégia implementar 4 amas no concelho. Apesar de ter sido feito um conjunto de ações e estratégias para alcançar o objetivo, a verdade é que houve uma resistência para a implementação da referida resposta social, não se conseguindo alcançar a meta.

### **5.1.2. ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRÉ-ESCOLAR**

Ao nível do ensino pré-escolar, as tendências mantêm-se no sentido de ser o ensino privado quem detêm o maior número de utentes: Número de utentes do ensino pré-

escolar – IPSS’S: 287/ Número de utentes do ensino pré-escolar – Agrupamento de escolas de Mirandela: 155. Em comparação com o diagnóstico de 2015, existem menos 5 estabelecimentos de ensino pré-escolar do ensino público, fruto do reordenamento educativo.

### **5.1.3. CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS – C.A.T.L.**

Esta resposta social sofreu alterações face ao diagnóstico social de 2015, visto que existiam 2 Instituições com esta resposta, nomeadamente da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela e da Fundação Salesianos com um total de 114 utentes. Atualmente existe somente o Centro de Atividades Ocupacionais da Santa Casa da Misericórdia com 100 utentes (capacidade 115).

De fato, esta resposta social tem diminuído o número de utentes. Uma das razões, já enunciada no diagnóstico social anterior, poderá estar associada à integração desta resposta social na oferta escolar, sob tutela do Ministério da Educação. Outras das questões associadas poderá estar relacionada com o aumento das respostas ao nível do sector privado, que são cerca de 5.

## 5.2. INFÂNCIA E JUVENTUDE EM SITUAÇÃO DE PERIGO

As respostas sociais para a área da infância e juventude em situação de perigo são as seguintes:

Resposta Social	Conceito
<b>Centro de Acolhimento Temporário</b>	Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento urgente e temporário de crianças e jovens em perigo, de duração inferior a 6 meses, com base na aplicação da medida de promoção e proteção.
<b>Casa de Acolhimento Residencial (Lar de Infância e Juventude)</b>	Resposta social desenvolvida em equipamento, destinada ao acolhimento de crianças e jovens em situação de perigo, de duração superior a 6 meses, com base na aplicação de medida de promoção e protecção.

**Tabela 108 - Respostas Sociais Para a Área da Infância e Juventude**

### CARATERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES SOCIAIS COM RESPOSTA NA ÁREA DA INFÂNCIA EM SITUAÇÃO DE PERIGO

Instituição	Valência	Número de Utentes	Capacidade
<b>Casa do Menino Jesus de Pereira</b>	Casa de Acolhimento Residencial	<b>30</b>	<b>56</b>
<b>Fundação Salesianos</b>	Casa de Acolhimento Residencial	<b>21</b>	<b>35</b>
<b>Santa Casa da Misericórdia de Mirandela</b>	Centro de Acolhimento Temporário Abrigo	<b>12</b>	<b>14</b>

**Tabela 109 – Caraterização das Instituições Sociais com Resposta na Área da Infância em Situação de Perigo**

O número de utentes destas valências é muito variável, podendo ter a taxa de utilização total num dia, por exemplo.

No capítulo da justiça e segurança será abordada a temática de uma resposta social a nível local relacionada com a Infância e Juventude em situações de perigo, nomeadamente a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco – C.P.C.J.**

As Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco são Instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos das crianças e dos jovens e prevenir, ou pôr termo, às situações suscetíveis de afetar a sua segurança,

saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral. Qualquer pessoa que tenha conhecimento de situações de risco para a vida, a segurança, a integridade física e/ou psíquica, ou a liberdade da criança e/ou jovens devem comunicar a situação à C.P.C.J.

### 5.3. ADULTOS – TERCEIRA IDADE

As respostas sociais para a população adulta na área da terceira idade são as seguintes:

<b>Resposta Social</b>	<b>Conceito</b>
<b>Centro de Dia</b>	Resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar.
<b>Serviço de Apoio Domiciliário</b>	Resposta social, desenvolvida a partir de um equipamento, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar temporária ou permanentemente, a satisfação das necessidades básicas e/ou as atividades da vida diária.
<b>Estrutura Residencial para Idosos</b>	Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada ao alojamento coletivo, de utilização temporária ou permanente, para pessoas idosas ou outras em situação de maior risco de perda de independência e/ou autonomia.
<b>Acolhimento Familiar para Pessoas Idosas</b>	Resposta social que consiste em integrar, temporariamente ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas idosas quando, por ausência, ou falta de condições de familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer no seu domicílio.

**Tabela 110 - Respostas Sociais para a População Adulta na Área da Terceira Idade**

**POPULAÇÃO ADULTA - TERCEIRA IDADE**

Natureza Jurídica	Nome da Instituição		Localização Geográfica	Valências		
				N.º de utentes		
				E.R.P.I.	Centro de Dia	Apoio Domiciliário
Irmandade da Misericórdia	Santa Casa da Misericórdia de Mirandela	Lar de Idosos N.º Sr.ª da Paz	Mirandela	93	-	198
		Residência Santa Ana	Mirandela	25	-	-
		Hospitel Bom Samaritano	Mirandela	75		15
		Centro Dia - Cantinho da Avó	Mirandela	-	32	
		Lar de Idosos de São Pedro Velho	São Pedro Velho	18	-	32
		Lar de Idosos São Sebastião	Vale de Salgueiro	26	-	36
Centro Social e Paroquial	Centro Social e Paroquial São Miguel		Frechas	11	6	21
	Centro Social e Paroquial da Torre Dona Chama		Torre Dona Chama	42	9	29
	Centro Social e Paroquial do Romeu		Romeu	72	-	79
Associação Mutualista	Casa do Menino Jesus		Pereira	-	25	21
Entidade Lucrativa	VitaResidence		Carvalhais	42	-	-
	Residência Sénior Hospital Terra Quente, S.A.		Mirandela	47	-	-
	Quinta D'Avos Hotel Sénior		Eivados - Suções	28	-	-
	Lar de Idosos Torre da Memória		Mirandela - Avidagos	13	-	-
<b>Total - N.º de Utentes por valências</b>				<b>492</b>	<b>72</b>	<b>431</b>

Fonte: Carta Social – 2019 – janeiro/2019/ Sistema de Informação Rede Social

**Tabela 111 – População Adulta – Terceira Idade**

Atualmente existem no concelho ao nível de **Instituições de solidariedade social, cuja natureza jurídica está referenciada no quadro acima mencionado, as seguintes respostas sociais:**

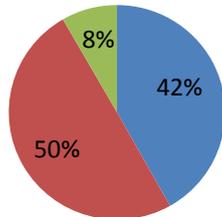
- **Estruturas Residenciais Para Idosos:** Existem 9 Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, 4 localizadas na sede do concelho, 1 em São Pedro Velho; 1 em Vale de Salgueiro, 1 na Torre de Dona Chama; 1 em Pereira, abrangendo no total 362 utentes.



## ENTIDADES PRIVADAS – TERCEIRA IDADE

**Respostas Sociais - IPSS'S - Terceira Idade**

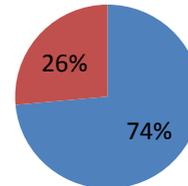
■ E.R.P.I. ■ Apoio Domiciliário ■ Centro Dia



**Gráfico 22 – Respostas Sociais – I.P.S.S.'S – Terceira Idade**

**Estruturas Residenciais para Idosos - IPSS'S/ Entidades Privadas**

■ E.R.P.I. - IPSS'S ■ ERPI - Entidades Privadas



**Gráfico 23 – Estruturas Residenciais para Idosos – I.P.S.S.'S / Entidades Privadas**

Como podemos verificar através do gráfico, ao nível das Instituições de Solidariedade Social, tendo em conta as repostas sociais existentes na área da terceira idade, verificamos que 50% da utilização diz respeito ao apoio domiciliário, 42% a Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e 8% a Centros de Dia.

No que diz respeito às Estruturas Residenciais Para Idosos, tendo em conta a natureza jurídica, verifica-se que 74% desta resposta social é de Instituições de Solidariedade Social Sem Fins Lucrativos, abrangendo 362 utentes, e 26% a Instituições privadas abrangendo 130 utentes. De referir ainda que a taxa de utilização é total nas Entidades referenciadas ao nível das Estruturas Residenciais para Idosos.

Como podemos verificar as Entidades com fins lucrativos têm tido um papel fundamental em respostas sociais de apoio à terceira idade. De seguida, apresentamos um quadro resumo com os serviços e valências das Entidades privadas que atuam na área da terceira idade:

DENOMINAÇÃO	Serviços/ Valências	Capacidade de utentes
<b>Comfortkeepers</b>	Apoio Domiciliário 24 horas/ 7 dias por semana (cerca de 15 utentes) Serviços: conversação e companhia; preparação de refeições; tarefas domésticas; apoio nas atividades diárias; Cuidados pessoais (higiene pessoal, posicionamentos, transferências) Teleassistência; serviço de transporte/serviços (ex. Ida a farmácia/ supermercado entre outros).	50
<b>Quinta D'Avos</b>	Estrutura Residencial de Idosos	20
<b>VitaResidence</b>	Serviço de Hotel Geriátrico e Serviço de old sitting e férias.	36
<b>Lar Torre de Memória</b>	Estrutura Residencial de Idosos	13
<b>Residência Sénior Terra Quente</b>	Residência Sénior	48

**Tabela 112 - Serviços e Valências das Entidades Privadas que Atuam na Área da Terceira Idade**

## FAMÍLIAS DE ACOLHIMENTO

Existe ainda a nível local a resposta social Acolhimento Familiar para pessoas Idosas, denominadas famílias de acolhimento. Trata-se de uma resposta que consiste em integrar, temporariamente ou permanentemente, em famílias consideradas idóneas, pessoas idosas quando, por ausência, ou falta de condições de familiares e/ou inexistência ou insuficiência de respostas sociais, não possam permanecer no seu domicílio.

### 5.3.1. APOIOS/PROGRAMAS E PROJETOS NA ÁREA DA TERCEIRA IDADE

#### APOIOS SOCIAIS – AUTARQUIA (TERCEIRA IDADE)

O setor de ação social da Câmara Municipal tem como instrumentos para combater a pobreza e exclusão social dois regulamentos municipais. Estes preveem uma diversidade de apoios. **Serão descritos apenas os que dizem respeito à terceira idade.**

- 1) **Regulamento dos Apoios Económicos:** apoio em medicamentos, apoio para melhorias habitacionais, apoio na área do desporto através da entrada livre nas piscinas municipais.
- 2) **Plano de Emergência Social:** Aprovado em reunião de Câmara a 23 de abril de 2012 e posteriormente aprovado em reunião de Assembleia Municipal a 2 de maio de 2012.

Este regulamento tem carácter temporário enquanto o país estiver a atravessar a crise económica e financeira. Prevê apoio no pagamento de despesas domésticas (água, luz e gás), pagamento de renda de casa/empréstimo à habitação, medicamentos; e ainda apoios não tipificados e/ ou complementares (Ex: próteses, meias elásticas, aquecedor, óculos, etc...).

## **APOIOS SOCIAIS – INSTITUIÇÕES LOCAIS**

As pessoas idosas poderão usufruir de outros tipos de apoios implementados no concelho, nomeadamente: cantinas sociais/ Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas ( P.O.A.P.M.C.)/ apoios do Banco Solidário (valência da Santa Casa da Misericórdia) / apoio para roupas e bens alimentares (Cruz Vermelha).

**Programa de atividade Física para Séniores – Câmara Municipal de Mirandela / Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia. O público-alvo deste projeto são pessoas com 55 ou mais anos de idade.**

O programa tem como objetivos promover um envelhecimento inclusivo, autónomo e de qualidade, fomentar o convívio social, bem como, facilitar o acesso a população idosa, com menos recursos financeiros, distante geograficamente, à prática de atividades físicas desportivas. A descrição tem como base aulas de ginástica de manutenção. Existe ainda a prática de hidroginástica.

## **Grupo de Trabalho da Terceira Idade**

**Constituição:** C.M.M., Guarda Nacional Republicana, Policia Segurança Pública; Saúde; Segurança Social; I.P.S.S.'S. **Dinamização e organização:** Núcleo executivo da Rede Social.

Ações: Levantamento/sinalização das situações de idosos em situação de isolamento social/Encaminhamento articulação com parceiros sociais/ Coordenação e articulação de programas e projetos em parceria.

### **Projeto Envelhecer Saudável**

**Entidade responsável:** Unidade de Cuidados na Comunidade (U.C.C.) – Unidade Local de Saúde.

**Descrição do Projeto:** Tendo como ponto de partida a necessidade de serem criadas condições para obter ganhos na saúde, nomeadamente em anos de vida com independência. É neste contexto que surge o projeto, englobando o mesmo uma série de temas e competências que vão de encontro às necessidades detetadas na população com mais de 65 anos de idade. As atividades passam pela implementação de cursos modulares que abrangem o concelho de Mirandela/ Juntas de Freguesia.

### **Projeto Cuidar Quem Cuida**

**Entidade responsável:** Unidade de Cuidados na Comunidade (U.C.C.) – Unidade Local de Saúde.

**Descrição do Projeto:** Seguindo o princípio da prevenção e promoção da autonomia da qualidade de vida das pessoas idosas/dependente a UCC avalia, planeia e realiza ações de formação, informação e esclarecimento para os cuidadores informais, abrangendo familiares, amigos, vizinhos e também cuidadores formais. Tem como finalidade contribuir para a transição saudável no papel do prestador de cuidados, promovendo a funcionalidade da família.

### **Universidade Sénior Rotary de Mirandela**

**Programa Apoio 65 – P.S.P. e Programa Idosos em Segurança G.N.R.:** O Programa Apoio 65 -Idosos em Segurança é uma iniciativa do Ministério da Administração Interna que visa garantir as condições de segurança e a tranquilidade das pessoas idosas; promover o conhecimento do trabalho da G.N.R. e P.S.P. junto da população idosa; ajudar a prevenir e evitar situações de risco.

## **5.4. PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA**

### **UNIDADE DE APOIO INTEGRADO (U.A.I.)**

Uma das respostas sociais existentes a nível local é Unidade de Apoio Integrado. A mesma é desenvolvida no Lar pertença da Santa Casa da Misericórdia de Mirandela – Lar Bom Samaritano.

Trata-se de uma resposta social, desenvolvida em equipamento, que visa prestar cuidados temporários, globais e integrados, a pessoas que, por motivo de dependência, não podem, manter-se apoiadas no seu domicílio, mas que não carecem de cuidados clínicos em internamento hospitalar.

No concelho de Mirandela a taxa de utilização é total, tendo 15 utentes.

### **UNDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS**

**Unidade de Cuidados Continuados** - Unidade de Longa Duração com capacidade para 20 utentes e Media Duração com capacidade para 10 utentes.

### **GABINETE DE ALZHEIMER**

Importa salientar o Gabinete de Alzheimer com os seguintes serviços:

- Informação, esclarecimentos e apoio à pessoa demente e seus cuidadores;
- Sessões de estimulação cognitiva no Gabinete e domicílio;
- Grupo de estimulação cognitiva semanal;
- Consultas de Psicologia para pessoas dementes e familiares/cuidadores;
- Grupo de suporte para familiares/cuidadores;
- Sessões de relaxamento;
- Avaliação funcional da habitação;
- Encaminhamento para outras respostas sociais.

## 5.5. PESSOAS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA

As respostas sociais para a população adulta com deficiência são as seguintes:

Denominação	Serviços/ Valências
<b>CENTRO DE ACTIVIDADES OCUPACIONAIS</b>	Resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave.
<b>RESIDÊNCIA AUTÓNOMA</b>	Resposta social desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, de idade não inferior a 16 anos, que se encontram impedidos, temporária ou definitivamente, de residir no seu meio familiar.

**Tabela 113 – Respostas Sociais para a População Adulta com Deficiência**

No concelho de Mirandela a A.P.P.A.C.D.M. é a instituição que atua na área da deficiência para pessoas adultas.

A referida instituição já teve a valência de apoio domiciliário e residência autónoma, no entanto, quando foi criado o Lar Residencial a valência de residência deixou de existir. Desta forma, as valências existentes para pessoas adultas atualmente são as já referidas.

Embora tenha havido um aumento da capacidade de respostas nesta área, a verdade é que esta continua a ser insuficiente, face à lista de espera na valência de Centro de Atividades Ocupacionais e Lar Residencial.

### NÚMERO DE UTENTES, SEGUNDO O SEXO, FAIXAS ETÁRIAS E TIPO DE DEFICIÊNCIA NA VALÊNCIA DE C.A.O.

Faixas Etário	Tipo de Deficiência				Total
	Mental	Paralisia Cerebral	Outra Deficiência	Sexo	
(-) 16 Anos					
16-26 Anos	1	1		F	2
	1	2		M	3
27-36 Anos	6			F	6
	6	1		M	7
37- 46 Anos					
	2			M	2
+ de 46	4	1		M	5
	3	2		F	5
<b>Total</b>	23	7			30

Fonte: Sistema de Informação – Rede Social. Dados cedidos pelas Instituições locais: A.P.P.A.C.D.M.

Tabela 114 – Número de Utentes, Segundo o Sexo, Faixas Etárias e Tipo de Deficiência na Valência de C.A.O.

### NÚMERO DE UTENTES, SEGUNDO O SEXO, FAIXAS ETÁRIAS E TIPO DE DEFICIÊNCIA NA VALÊNCIA DE LAR RESIDENCIAL

Faixas Etário	Tipo de Deficiência				Total
	Mental	Paralisia Cerebral	Outra Deficiência	Sexo	
(-) 16 Anos					
16-26 Anos	1			F	1
	1	1		M	2
27-36 Anos					
	2			M	2
37- 46 Anos	2		2	F	4
	1	1		M	2
+ de 46			4	M	4
	6	1	1	F	8
<b>Total</b>	13	3	7		23

Fonte: Sistema de Informação – Rede Social. Dados cedidos pelas Instituições locais: A.P.P.A.C.D.M.

Tabela 115 - Número de Utentes, Segundo o Sexo, Faixas Etárias e Tipo de Deficiência na Valência de Lar Residencial

Os/as utentes na valência de **Centro de Atividades Ocupacionais (C.A.O.)** encontram-se mais nas faixas etárias dos 27 aos 36 anos (43%), seguindo-se a faixa etária com mais de 46 anos de idade (33%), seguindo-se as faixas etárias dos 16 – 26 anos (16%) e por último as faixas etárias dos 37 aos 46 anos de idade. Verifica-se que 57% dos utentes são do sexo masculino e 43% do sexo feminino.

Os/as utentes na valência de **Lar Residencial** encontram-se nas faixas etárias com mais de 46 anos de idade (52%); 26% nas faixas etárias dos 37 aos 46 (26%); dos 16 aos 26 anos com 13% e por último as faixas etárias dos 27 aos 36 anos de idade com 8,7%. Ao contrário da valência de C.A.O. 57 % das utentes são mulheres e 43% homens.

## **5.6. RESULTADOS EQUIPAMENTOS SOCIAIS – ANÁLISE SWOT**

### **IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES/ PROBLEMAS/ PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO/ FORÇAS/OPORTUNIDADES/ AMEAÇAS**

Para a análise desta área contribuíram os resultados das reuniões ao nível dos grupos de trabalho da Infância e Educação. Serão abordadas as necessidades/ propostas/ forças e ameaças por área setorial.

#### **INFÂNCIA E JUVENTUDE**

##### **NECESSIDADES:**

- Existência de listas de espera na valência de creche;
- Falta de vagas ao nível do ensino pré-escolar ao nível no ensino público;
- Inexistência de respostas de proximidade ao nível do acompanhamento a famílias em situação de vulnerabilidade social com crianças e jovens a cargo;
- Dificuldade na aquisição de alojamento para estudantes;
- Jovens e educandos entre os 16 e os 18 anos (11) com necessidade de autonomização de vida/ apoio para a transição na vida ativa, tendo em conta que a média das idades na Casa de Acolhimento Salesianos é entre os 16 anos e 5 meses, tendo em acolhimento 20 crianças e ou jovens.

**PROPOSTAS:**

- Criar respostas para a insuficiência de respostas sociais na valência de creche – Implementação de amas da Segurança Social;
- Pré-escolar: Reconverter uma escola para criação de respostas para ensino pré-escolar no ensino público.
- Formação para Desempregados/as de longa duração: Cuidador de Crianças. Consultua.
- Fundação Salesianos - Necessidade de respostas de apartamentos de autonomização, onde os jovens possam ser apoiados e acompanhados na transição do contexto institucional para o meio natural de vida. Segundo o artº 45º da lei 142/2015 – Medida de apoio para autonomia de vida: Consiste em proporcionar diretamente ao jovem apoio económico e acompanhamento sociopedagógico e social, nomeadamente, através do acesso a programas de formação, visando proporcionar-lhe condições que o habilitem e lhe permitam viver por si só e adquirir progressivamente autonomia de vida.
- Captação de recursos para implementação de respostas sociais de apoio/accompanhamento às famílias em situação de vulnerabilidade social.

**FORÇAS:**

- IPSS'S na área da infância;
- Paróquias;
- Associações desportivas e recreativas;
- Forças de Segurança – Programas de proximidade;
- Escolas: Agrupamento de Escolas/ Escolas Profissionais/ Ensino Superior;
- Empresas de formação;
- Centro de Emprego;
- Juntas de Freguesia/ Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia.
- CDSS;

**POTENCIALIDADES:**

- Associações locais;
- Associação Matiz
- Programas do IPDJ;
- Conselho Municipal da Juventude;
- Loja Ponto Já;
- P.I.I.C.I.E. – Programa Integrado de Intervenção contra ao insucesso e abandono escolar;
- CPCJ;
- Forças de Segurança;
- Programas de Saúde – UCC- Unidade de Cuidados na Comunidade – U.L.S. – Nordeste;
- Recursos na Saúde: Unidade Hospitalar/ 2 Centro de Saúde/ Extensão da Torre de Dona Chama;
- C.L.D.S. – 4G;
- Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia/ Juntas de Freguesia;
- Banco Local de Voluntariado.

**TERCEIRA IDADE**

Para a análise desta área contribuíram os resultados das reuniões ao nível dos grupos de trabalho da terceira idade.

**NECESSIDADES/ PROBLEMAS:**

- Existência de listas de espera para a valência de estrutura residencial para Idosos/as (cerca de 200 utentes em listas de espera);
- Dificuldade na celebração de novos acordos com a Segurança Social, tendo as Instituições e familiares que suportar os custos referentes aos lugares ocupados;
- Aumento de problemas de demência nos/as utentes para os quais as Instituições não estão preparados.

- Necessidade de carrinhas adaptadas para transporte de utentes por parte das Instituições;
- Necessidade de realizar ações de informação/ sensibilização e ou formação em Instituições relacionadas com a temática da sexualidade na terceira idade;
- Isolamento familiar e social;
- Insuficiência de Respostas Sociais ao nível das Ajudas Técnicas, tendo sido referido nas reuniões de grupos de trabalho que estão sempre superlotados além de estarem associados a processos de financiamento muito burocráticos e morosos;
- Insuficiência de cuidadores/as formais ao idoso e aos dependentes no domicílio;
- Dificuldade de acesso ao nível das acessibilidades aos serviços de saúde, acrescida pela carência económica, problema identificado essencialmente ao nível da população residente nas zonas rurais;
- Inexistência de respostas sociais para pessoas dependentes em Centros de Dia;
- Inexistência de respostas ao nível dos cuidados paliativos;
- Inexistência de centros de convívio.

### **PROPOSTAS:**

- Captação de recursos a candidatura a programas e projetos para reforço das respostas sociais;
- Reconversão em Instituições de uma ala para demências;
- Formação para Cuidadores formais ao nível das Instituições locais da área da terceira idade – Módulo da Saúde Mental na terceira idade – Entidade Responsável – Gabinete de Alzheimer;
- Criação de uma rede de voluntariado intergeracional. Reforço das parcerias já existentes,
- Implementar e potencializar respostas para melhorar o acesso a Ajudas Técnicas. Nesta área foi proposto no Grupo de Trabalho da área da deficiência a criação de um Banco de Ajudas Técnicas.
- Consultua: Formação para desempregados de Longa Duração na área do cuidador/a de idosos/as. O objetivo é preparar os/as familiares para a aquisição

de competências que lhes permitam prestar todos os cuidados necessários em contexto família e domiciliário.

- Captação de Programas de Fundo Comunitário – Norte 2020 – Portugal Inovação Social para criação de um projeto inovador para cuidadores/as formais;
- Articular as ações/ atividades da Carrinha Móvel de Saúde com os programas da Unidade de Cuidados na Comunidade (Projeto Envelhecer Saudável/ Projeto Respiberm)/ Programas do Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia ( ex. Programa de Atividade Física para Idosos/as/ Hidroginástica)

### **FORÇAS:**

- Sistema de informação da Rede Social a nível local que permite fazer atualização de dados ao nível dos equipamentos/ respostas sociais, assim como divulgar os vários programas e projetos a implementar;
- Rede Social – Trabalho em parceria com as diversas Entidades do C.L.A.S.;
- Centro Cívico;
- I.P.S.S.'S locais;
- Entidades privadas com respostas sociais na área da terceira idade;
- Gabinete de Alzheimer;
- Cuidados primários e diferenciados: Unidade Hospitalar/ 2 Centros de Saúde/ Extensão de Saúde da Torre de Dona Chama;
- Unidade de Cuidados na Comunidade de Mirandela – U.L.S. Nordeste – Diversidade de Programas;
- Unidade de Cuidados Continuados;
- Hospital privado – H.T.Q.;
- Espaços Lúdicos das Freguesias;
- Juntas de Freguesias;
- Famílias de acolhimento;

**OPORTUNIDADES:**

- Candidaturas de âmbito nacional e comunitário;
- Centro Cívico;
- Programas e projetos na área da terceira idade – U.C.C. – U.L.S. Nordeste;
- Pelouro da Saúde;
- Carinha Móvel de Saúde;
- Associação Portuguesa de Alzheimer – Zona Norte/ gabinete de Alzheimer;
- Centro de Formação;
- Forças de Segurança (P.S.P./G.N.R.) – Programas de policiamento de proximidade – Idoso 65;
- Associação MATIZ;
- Serviços de saúde (cuidados primários e diferenciados/ Extensão do Centro de Saúde da Torre de Dona Chama;
- Espaços e equipamentos sociais existentes ao nível das Juntas de Freguesia;
- Juntas de Freguesia/ Gabinete de Apoio às Juntas – Programa de atividade física para idosos/ Hidroginástica;
- Espaços e equipamentos existentes ao nível das Associações/Juntas de Freguesia/ Autarquia;
- Universidade Sénior;
- Associação TODOS;
- Banco Local de Voluntariado;
- Projeto de Voluntariado – Gestos Concretos (Voluntariado Empresarial);

**AMEAÇAS:**

- Dificuldades financeiras das Instituições;
- Conjuntura demográfica: Aumento do número da população com mais de 65 anos e diminuição da população jovem;

- Aumento do índice de dependência dos/as idosos/as;
- Aumento da esperança de vida;
- Reformas/ rendimentos baixos da população idosa;
- Instabilidade das medidas políticas;
- Dificuldade de conciliação entre a vida familiar/ profissional do cuidador para apoio aos idosos;

## **DEFICIÊNCIA**

### **NECESSIDADES:**

- Inexistência dos dados estatísticos atualizados ao nível da população residente portadora de deficiência;
- Implementar e potencializar respostas para melhorar o acesso a Ajudas Técnicas;
- Criação de um Banco de Ajudas Técnicas;
- Utentes na A.P.P.A.C.D.M. com características de doenças mentais às quais a Instituição não está preparada;
- Insuficiência de respostas para crianças com deficiência em pausas de períodos letivos;
- Inexistência de respostas sociais na área da saúde mental para crianças dos 0 aos 18 anos;

### **PROPOSTAS:**

- Proceder à atualização de dados na área da deficiência em articulação com o Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia;
- Implementar e potencializar respostas para melhorar o acesso a Ajudas Técnicas – Articular projetos a nível local;
- Criação de um Banco de Ajudas Técnicas;
- Criação de um Centro de Reabilitação Profissional;

**FORÇAS:**

- Sistema de informação da Rede Social a nível local que permite fazer atualização de dados ao nível dos equipamentos/ respostas sociais, assim como divulgar os vários programas e projetos a implementar;
- Rede Social – Trabalho em parceria com as diversas Entidades do C.L.A.S.;
- Gabinete de Alzheimer;
- Cuidados primários e diferenciados: Unidade Hospitalar/ 2 Centros de Saúde/ Extensão de Saúde da Torre de Dona Chama;
- Unidade de Cuidados na Comunidade de Mirandela – U.L.S. Nordeste – Diversidade de Programas;
- Hospital privado – H.T.Q.;
- Espaços Lúdicos das Freguesias;
- Juntas de Freguesias;
- Famílias de acolhimento;
- A.P.P.A.C.D.M.;
- Juntas de Freguesia/ Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia;

**OPORTUNIDADES:**

- Sala de snoezelen;
- Projeto Ateliers Sociais Produtivos – A.P.P.A.C.D.M. – Apoio a crianças dos 13 aos 18 anos em períodos de pausas letivas;
- Candidaturas de âmbito nacional e comunitário;
- Centro Cívico;
- Programas e projetos – U.C.C. – U.L.S. Nordeste;
- Associação Portuguesa de Alzheimer – Zona Norte/ gabinete de Alzheimer;
- Centro de Formação;
- Associação MATIZ;

- Serviços de saúde (cuidados primários e diferenciados/ Extensão do Centro de Saúde da Torre de Dona Chama;
- Espaços e equipamentos sociais existentes ao nível das Juntas de Freguesia;
- Juntas de Freguesia/ Gabinete de Apoio às Juntas/ Espaços e equipamentos existentes ao nível das Associações/Juntas de Freguesia/ Autarquia;
- Associação TODOS;
- Banco Local de Voluntariado;
- Projeto de Voluntariado – Gestos Concretos (Voluntariado Empresarial);

**AMEAÇAS:**

- Insuficiência de recursos financeiros;
- Dificuldades financeiras das Instituições
- Conjuntura demográfica: Aumento do número da população com mais de 65 anos e diminuição da população jovem;
- Aumento da esperança de vida,



## **6. JUSTIÇA E SEGURANÇA**

No presente capítulo serão abordados de uma forma geral estatísticas ao nível da justiça, tendo como fonte de informação dados do INE. Será ainda abordada a área da violência doméstica, e por último o movimento processual da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Mirandela.

## 6.1. CRIMES

### TOTAL DE CRIMES POR ANO

Crimes	2011	2015	2016	2017
<b>Portugal</b>	415.325	356.032	330.872	341.950
<b>Norte</b>	4.101	3.555	3.152	3.230
<b>Alto Trás-os-Montes</b>	825	653	533	637
<b>Mirandela</b>	825	653	533	637

Fonte de Dados: D.G.P.J./M.J. Fonte PORDATA

Tabela 116 – Total de Crimes Por Ano

### CRIMES REGISTRADOS POR ALGUMAS CATEGORIAS DE CRIME

Crimes	2011	2015	2016	2017
<b>Violência doméstica contra o cônjuge ou análogos</b>	73	62	57	42
<b>Furto em veículo motorizado</b>	16	16	8	11
<b>Furto em residência</b>	44	36	20	20
<b>Furto em edifício comercial ou industrial</b>	30	16	18	10

Fonte de Dados: D.G.P.J./M.J. Fonte PORDATA

Tabela 117 – Crimes Registrados Por Algumas Categorias de Crime

## CRIMES REGISTRADOS NA G.N.R. / P.S.P.: TOTAL E TIPO DE CRIMES

Crimes	2011		2015		2016		2017	
	G.N.R.	P.S.P.	G.N.R.	P.S.P.	G.N.R.	P.S.P.	G.N.R.	P.S.P.
<b>Total</b>	412	386	312	240	368	195	393	205
<b>Contra as Pessoas</b>	105	166	88	109	62	101	89	94
<b>Contra o Património</b>	174	174	147	99	125	73	154	77
<b>Contra a Vida em Sociedade</b>	90	21	106	10	84	10	133	17
<b>Contra o Estado</b>	-	-	3	3	8	-	-	-
<b>Contra a identidade cultural, integridade pessoal</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Contra animais companhia</b>	-	-	-	-	3	-	3	-
<b>Legislação Avulsa e Outros</b>	42	23	32	18	24	9	12	15
<b>Ignorado/ Outro</b>	//	19	3	56	-	19	-	21

Fonte de Dados: D.G.P.J./M.J. Fonte PORDATA

**Tabela 118 – Crimes Registrados na G.N.R. / P.S.P – Total e Tipo de Crimes**

De uma forma geral podemos verificar ao nível da Polícia de Segurança Pública uma diminuição de crimes de 2015 para 2016, havendo um pequeno aumento de 2016 para 2017 (+ 10). Tendo em consideração a tipologia de crimes constata-se que o maior número diz respeito a crimes contra as pessoas, tendência verificada em 2015 e 2016, sendo que em 2011 o maior número dizia respeito a crimes contra o património. Em 2017, a seguir ao crime contra as pessoas seguiam-se os crimes contra o património, contra a sociedade e legislação avulsa, não havendo crimes contra a identidade cultural, integridade física e contra animais de companhia.

Ao nível da Guarda Nacional Republicana, as tendências são a mesmas que identificadas na P.S.P.: diminuição de crimes de 2015 para 2016, havendo um pequeno aumento de 2016 para 2017 (+25).

Ao contrário da P.S.P., o maior número de crimes da G.N.R. em 2017 dizia respeito a crimes contra o património, seguindo-se os crimes contra a vida em sociedade, contra as pessoas, legislação avulsa e outras e por último crimes contra animais de companhia. Tendência verificada em 2015/2016 e 2017, sendo que em 2011 a tendência do maior número de crimes dizia respeito, por ordem crescente a crimes contra o património, contra as pessoas, contra a sociedade e por último legislação avulsa e outras.

## 6.2. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

### NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

PSP					GNR				
2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
44	58	59	48	44	23	41	31	26	42

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela

Tabela 119 – Número de Ocorrências – Violência Doméstica

### NÚMERO DE OCORRÊNCIAS – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – TERCEIRA IDADE

PSP					GNR				
2013	2014	2015	2016	2017	2013	2014	2015	2016	2017
3	2	1	0	2	8	8	7	4	8

Fonte: Sistema de informação da Rede Social de Mirandela

Tabela 120 - Número de Ocorrências – Violência Doméstica – Terceira Idade

### TOTAL DO NÚMERO DE OCORRÊNCIAS DAS FORÇAS DE SEGURANÇA (P.S.P./G.N.R.) – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

2013	2014	2015	2016	2017
78	109	98	78	96

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social. Dados Cedidos pela P.S.P./G.N.R..

Tabela 121 – Número de Ocorrências das Forças de Segurança (P.S.P / G.N.R) – Violência Doméstica

Crimes	2011	2015	2016	2017
Violência Doméstica Contra o Cônjuge ou Análogos	73	62	57	42

Fonte de Dados: D.G.P.J./M.J. Fonte PORDATA

Tabela 122 – Número de Crimes – Violência Doméstica Contra o Cônjuge ou Análogos

Segundo os dados disponíveis, e tendo em conta o número total de ocorrências das duas Forças de Segurança (G.N.R./P.S.P.), podemos verificar uma diminuição do número de ocorrências relacionados com crimes de violência doméstica.

Esta tendência também se verifica ao nível do número de crimes de violência doméstica contra o cônjuge ou análogos, no qual segundo os dados disponíveis do I.N.E., se verifica uma diminuição.

Deve referir-se que o decréscimo registado de crimes de violência doméstica pode não corresponder, necessariamente à diminuição efetiva da incidência do fenómeno, dado nem sempre os crimes serem reportados às autoridades competentes.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística, crime é todo o facto descrito de declarado passível de pena criminal por lei anterior ao momento da sua prática. É um ato que é proibido por lei ou que tem uma pena determinada caso seja realizado ou seja, uma ação praticada por uma pessoa que vai contra a lei penal e recebe uma punição.

Retomando a análise e tendo em consideração o número de ocorrências ao nível da violência doméstica contra idosos, verifica-se, de 2016 para 2017 um aumento de ocorrências. À semelhança do diagnóstico anterior, a maior parte das vítimas são do sexo feminino.

## NÚCLEO DE APOIO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – DISTRITO DE BRAGANÇA

### DADOS ESTATÍSTICOS – CONCELHO DE MIRANDELA

Anos	Vítimas de Violência Doméstica (n.º)		Média das Idades de Violência Doméstica (anos)	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2015	6	32	35	37
2016	1	23	59	43
2017	0	29	---	45
1º Semestre 2018	0	14	---	50

Fonte: Sistema de Informação da Rede Social. Dados Cedidos pelo N.A.V.V.D. – Distrito de Bragança

Tabela 123 – Núcleo de Apoio à Vítima de Violência Doméstica – Distrito de Bragança

Segundo dados disponibilizados pelo Núcleo de Apoio à Vitima de Violência Doméstica do distrito de Bragança, durante o ano de 2015 foram atendidas 32 vítimas do sexo feminino e 6 do sexo masculino, totalizando 38 vítimas de violência doméstica. A média das idades nas vítimas de violência doméstica do sexo feminino encontra-se nos 37 anos, enquanto, relativamente às vítimas de violência doméstica do sexo masculino, a média das idades encontra-se nos 35 anos.

Durante o ano de 2016 foram atendidas 23 vítimas de violência doméstica do sexo feminino e 1 do sexo masculino, totalizando 24 vítimas de violência doméstica no concelho de Mirandela. A média das idades das vítimas de violência doméstica do sexo feminino é de 43 anos, enquanto, relativamente às vítimas de violência doméstica do sexo masculino, a média das idades situa-se nos 59 anos.

Durante o ano de 2017 foram atendidas 29 vítimas de violência doméstica do sexo feminino e nenhuma do sexo masculino, sendo a média das idades das vítimas de 45 anos.

Durante o primeiro semestre do ano de 2018 foram atendidas 14 vítimas de violência doméstica do sexo feminino sendo a média das idades das vítimas de 50 anos.

### **6.3. RESULTADOS JUSTICA E SEGURANÇA – ANÁLISE SWOT**

#### **NECESSIDADES/ PROBLEMAS IDENTIFICADOS**

- Número significativo de crimes registados de violência doméstica contra o cônjuge ou análogos;
- Identificação de ocorrências ao nível da violência doméstica contra idosos;
- Isolamento social e familiar dos idosos;
- Insuficiente retaguarda familiar (idosos);
- Insuficiência de estruturas de apoio e acolhimento para situações de emergência social (problema já identificado no grupo de trabalho Grupos Sociais Desfavorecidos);
- Inexistência de estruturas de proximidade de apoio às vítimas de violência doméstica;
- Insuficiência de respostas sociais na área da toxicodependência e alcoolismo;

- Insuficiência de respostas ao nível do acompanhamento psicológico;
- Existência de problemáticas associadas a perturbações psicopatológicas. Só existe um internamento em Bragança, o que leva a concluir que existe insuficiência de apoio na área clínica das doenças de foro mental;
- Identificação por parte dos agentes locais da necessidade de sensibilizar e informar as Entidades locais para a temática de tráfico de seres humanos/ exploração de trabalho.

### **PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO APRESENTADAS NO GRUPO DE TRABALHO – VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

- Criação de respostas de proximidade no apoio às vítimas de violência doméstica;
- Criação de gabinete de apoio às famílias/ crianças e jovens para acompanhamento, prevenindo situações de vulnerabilidade social;
- Realização de ações de informação e sensibilização para as Instituições locais na área do tráfico de seres humanos;
- Continuação da dinamização de ações no âmbito da prevenção ao nível da violência doméstica, abrangendo a comunidade escolar.

### **FORÇAS**

- Forte articulação entre as Forças de Segurança e o Núcleo de Apoio à Vítima de Violência Doméstica do distrito de Bragança e outras entidades a nível local;
- Existência de Agentes das Forças de Segurança específicos para área da Violência Doméstica;
- N.I.A.V.E. (Núcleo de Investigação e de Apoio a Vítimas Específicas – G.N.R.);
- Forte articulação com as estruturas de apoio social a nível local (Segurança Social/ NLI/Setor de Ação Social/ Santa Casa da Misericórdia) que respondem de forma rápida e eficaz;
- C.P.C.J;

- Rede Local de Inserção Social (R.L.I.S.);
- Legislação ao nível da violência doméstica;
- N.A.C.J.R. – U.C.C.;
- UCC- ULS Nordeste - Programas;
- Diversidade de serviços de saúde (Hospital/ 2 Centros de Saúde/ Extensão de saúde na Torre de Dona Chama/ Hospital Privado – H.T.Q./ Clínica de hemodiálise)
- Equipamentos sociais para crianças e jovens em perigo: C.A.R. (Casa do Acolhimento Residencial e Centro de Acolhimento Temporário);
- IPSS'S com respostas sociais na área da terceira idade;
- Rede Social;
- Técnicos/as especializadas/os no apoio à vítima;
- Associação MATIZ;
- Gabinete de Alzheimer;
- Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais;
- IEFP;

## **POTENCIALIDADES**

- Rede Social – trabalho em parceria com as várias entidades do C.L.A.S.;
- Programas e projetos de âmbito nacional e comunitário;
- Rede de Municípios Solidários: Protocolo entre a Associação Nacional de Municípios e a autarquia de Mirandela, onde ficou estabelecido a disponibilização dos seguintes recursos: Fogo de habitação social para situações de emergência (onde se incluem situações de violência doméstica (de carácter temporário – 6 meses) / Promover, através do setor de ação social da autarquia, o apoio necessário às vítimas de violência doméstica na procura de habitação no mercado de arrendamento e outros serviços/ apoios sociais disponibilizados pelas diferentes instituições locais no concelho através de um trabalho em parceria;
- Protocolo entre a Câmara Municipal de Mirandela e Comissão para a Igualdade de Género e Cidadania (CIG);

- Programas da U.C.C. – Saúde Escolar/ Envelhecimento ativo (No programa Envelhecer Saudável existe um módulo de igualdade de género);
- N.A.V.V.D.;
- N.I.A.V.E.;
- Programa Policiamento de Proximidade (P.S.P./G.N.R.)
- Rede Escolar (Ensino regular e profissional);
- Diversidade de ofertas formativas;
- N.L.I.;
- Centro Cívico;
- Centros Qualifica;
- Juntas de Freguesia/ Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia;
- Associação de Pais;
- CLDS – 4G;

#### **AMEAÇAS**

- Falta de recursos financeiros;
- Insuficiência de recursos/ equipamentos sociais de apoio às vítimas de violência doméstica a nível nacional/ distrital;
- Insuficiência de recursos a nível local na área da saúde (saúde mental);
- Dificuldades financeiras das IPSS'S;
- Dificuldade de conciliar a vida familiar com a vida profissional - insuficiência de retaguarda familiar;
- Aumento da esperança de vida;
- Aumento do índice de envelhecimento;
- Dificuldade de denunciar os crimes de violência doméstica por parte das vítimas;
- Carências económicas. Existência de idosos a viver em casa de agregados familiares como forma de sustento do económico doméstico e que são afetados por violência doméstica no seio familiar;

#### **6.4. COMISSÃO DE PROTEÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS (C.P.C.J.)**

O modelo de proteção de crianças e jovens, em vigor desde janeiro de 2001, apela à participação ativa da comunidade, numa relação de parceria com o Estado, concretizada nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), capaz de estimular as energias locais potenciadoras de estabelecimento de redes de desenvolvimento social. As Comissões de Proteção de Menores, criadas na sequência do Decreto - Lei n.º 189/91 de 17/5 foram reformuladas e criadas novas de acordo com a Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de setembro. Esta lei teve três alterações (Lei n.º 31/2003, de 22 de agosto, Lei 142/2015, de 8 de setembro e Lei 23/2017, de 23 de maio).

Aqui se definem as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (C.P.C.J.) como instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A intervenção para a promoção e proteção da criança e jovem implicam a responsabilização conjunta do Estado e da Comunidade e foram constituídas para intervirem nas situações em que as famílias, por diversas razões, apresentam dificuldades em cumprir o seu papel.

À Comissão compete genericamente, a intervenção nas situações identificadas como de perigo para a criança ou jovem, procedendo à respectiva avaliação/ diagnóstico e instrução do processo, decisão aplicação, acompanhamento e revisão das medidas de promoção e proteção.

A C.P.C.J. de Mirandela exerce as suas competências no concelho e está sediada nas instalações da Câmara Municipal.

De seguida, será apresentada uma análise da atividade da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Mirandela, tendo como referência os dados de 2015, 2016 e 2017.

**MOVIMENTO PROCESSUAL – C.P.C.J. 2015/2016/2017**

Anos	PROCESSOS					
	Transitados 2015	Instaurados	Reabertos	Arquivados Liminarmente	Arquivados	Total
2015	52	63	22	25	40	137
2016	69	91	13	19	32	224
2017	116	77	15	9	16	233

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados Cedidos pela C.P.C.J. de Mirandela

**Tabela 124 – Movimento Processual – CPCJ 2015/2016/2017**

A CPCJ de Mirandela trabalhou em 2017 no total 233 processos, mais 96 que em 2015, e mais 9 que em 2016, abrangendo no total de crianças e jovens em 2015: 135; em 2016:183 e em 2017:208.

Em 2017 dos 233 processos, 116 transitaram do ano anterior, tendo sido instaurados 91, foram reabertos 15, arquivados liminarmente 9, significando, neste último caso, que se arquivaram após a situação descrita na sinalização não corresponder a uma situação de perigo. No total foram arquivados 16 processos, valor inferior em relação aos anos de 2015, onde foram arquivados 40 e ao ano de 2016, onde foram arquivados 32.

**CARATERIZAÇÃO DOS PROCESSOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - 2015**

Idade	Transitados		Instaurados		Reabertos		Total
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
0-5	4	6	7	7	0	1	25
6-10	3	7	4	6	3	1	24
11-14	6	4	13	9	4	2	38
+ de 15 anos	7	14	10	10	6	3	50
<b>Total</b>	20	31	34	32	13	7	137

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados Cedidos pela C.P.C.J. de Mirandela

**Tabela 125 – Caraterização dos Processos, Segundo a Faixa Etária - 2015**

### CARATERIZAÇÃO DOS PROCESSOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - 2016

Idade	Transitados		Instaurados		Reabertos		Total
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
0-5	4	6	16	11	0	0	37
6-10	7	10	9	16	1	2	45
11-14	7	10	12	14	2	2	47
+ de 15 anos	12	13	10	13	5	1	54
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>39</b>	<b>47</b>	<b>54</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>183</b>

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados Cedidos pela C.P.C.J. de Mirandela.

Tabela 126 - Caraterização dos Processos, Segundo a Faixa Etária - 2016

### CARATERIZAÇÃO DOS PROCESSOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA - 2017

Idade	Transitados		Instaurados		Reabertos		Total
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
0-5	15	6	7	5	1	2	36
6-10	8	16	9	8	1	3	45
11-14	13	9	7	15	2	1	47
+ de 15 anos	20	29	12	14	3	2	80
<b>Total</b>	<b>56</b>	<b>60</b>	<b>35</b>	<b>42</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>208</b>

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados Cedidos pela C.P.C.J. de Mirandela

Tabela 127 - Caraterização dos Processos, Segundo a Faixa Etária – 2017

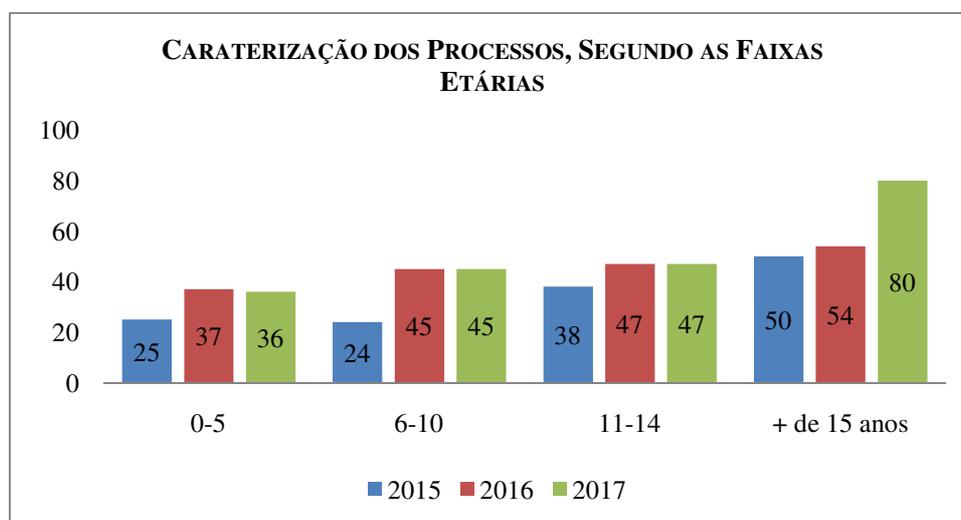


Gráfico 24 – Caraterização dos Processos, Segundo as Faixas Etárias

Ao nível das faixas etárias, mantêm-se a tendência identificada no diagnóstico social anterior, em que o maior número de intervenções junto das crianças e jovens é nas faixas etárias dos 11 aos 15 anos. Verifica-se, no entanto, um aumento significativo, em 2017, nas faixas etárias com mais de 15 anos de idade.

Verifica-se um maior número de crianças do sexo feminino (2015- 67/2016 -98/ 2017 – 110), em detrimento do masculino (2015 – 67/2016 – 85/ 2017 – 98).

### **PARTICIPAÇÃO DAS SINALIZAÇÕES – C.P.C.J. – 2015/2016/2017**

<b>Sinalização / Participação da Situação - C.P.C.J. (2016)</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Ministério Público</b>	7	3	5
<b>Estabelecimento de Ensino</b>	33	39	27
<b>Os Pais / Família</b>	5	10	10
<b>Autoridades Policiais</b>	10	20	23
<b>Serviços de Segurança Social</b>	8	4	0
<b>Outras Entidades</b>	16	6	6
<b>Anónimo / Vizinho</b>	3	13	11
<b>Serviços de Saúde</b>	3	0	10

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados Cedidos pela C.P.C.J. de Mirandela

**Tabela 128 – Participação das Sinalizações – C.P.C.J. – 2015/2016/2017**

### **MODALIDADES DE CONTATO – C.P.C.J. – 2015/2016/2017**

<b>Modalidade de Contacto</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Presença</b>	1	18	18
<b>Escrito</b>	77	63	51
<b>Telefone</b>	7	17	10
<b>E-mail</b>	0	7	11

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados Cedidos pela C.P.C.J. de Mirandela

**Tabela 129 – Modalidades de Conctato – C.P.C.J. – 2015/2016/2017**

Ao nível de participações nas sinalizações, verifica-se que estas são efectuadas na maior parte pelos Estabelecimentos de Ensino e pelas Autoridades Policiais, seguindo-se, em 2017, por anónimos, pelos serviços de saúde (tendo tido neste último caso um aumento significativo se comparado com o ano de 2015 e 2016) e por último as Outras Entidades e o Ministério Público.

A modalidade de contacto é a escrita, seguindo-se a presencial, por e-mail em 2017 e por último por telefone. Em 2015 e 2016 a modalidade a seguir à presencial era por telefone e por último o e-mail.

### **TIPOLOGIA DE PROBLEMÁTICAS – C.P.C.J. – 2015/2016/2017**

<b>Tipologia</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Negligência</b>	25	17	22
<b>Absentismo / Abandono Escolar</b>	27	43	21
<b>Outras Situações de Perigo</b>	9	15	12
<b>Comportamentos de Risco</b>	8	3	0
<b>Ausência de Supervisão</b>	8	8	0
<b>Bullyng</b>	5	2	0
<b>Abuso Sexual</b>	0	0	2
<b>Violência Doméstica</b>	0	11	17
<b>Ofensa Física e Maus Tratos</b>	0	5	3
<b>Assédio Sexual</b>	3	0	0

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados Cedidos pela C.P.C.J. de Mirandela

**Tabela 130 – Tipologia de Problemáticas – C.P.C.J. -2015/2016/2017**

Ao nível das problemáticas associadas verifica-se que à semelhança do já identificado no diagnóstico anterior, o absentismo/ abandono escolar e a negligência são as mais sinalizadas.

**MEDIDAS DE PROMOÇÃO E PROTEÇÃO – C.P.C.J. - 2016**

<b>Medidas de Promoção e Proteção C.P.C.J. - 2016</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Apoio Junto dos Pais</b>	41	65	22
<b>Acolhimento Residencial</b>	19	10	5
<b>Acolhimento Residencial ao Abrigo do n.º 91</b>	3	0	0
<b>Apoio Junto de Outro Familiar</b>	3	8	10
<b>Análise preliminar</b>	12	0	0

Fonte: Sistema de Informação Rede Social de Mirandela. Dados Cedidos pela C.P.C.J. de Mirandela.

**Tabela 131 – Medidas de Promoção e Proteção – C.P.C.J. – 2016**

Ao nível das medidas de promoção e proteção verificamos nos três anos que a medida mais aplicada é o Apoio Junto dos Pais, seguindo-se em 2017 o Apoio Junto de Outro Familiar e por último o Acolhimento Residencial.

Quer em 2015 e 2016, as medidas mais aplicadas a seguir ao Apoio Junto dos Pais era o Acolhimento Residencial, seguindo-se o Apoio Junto de Outro Familiar.

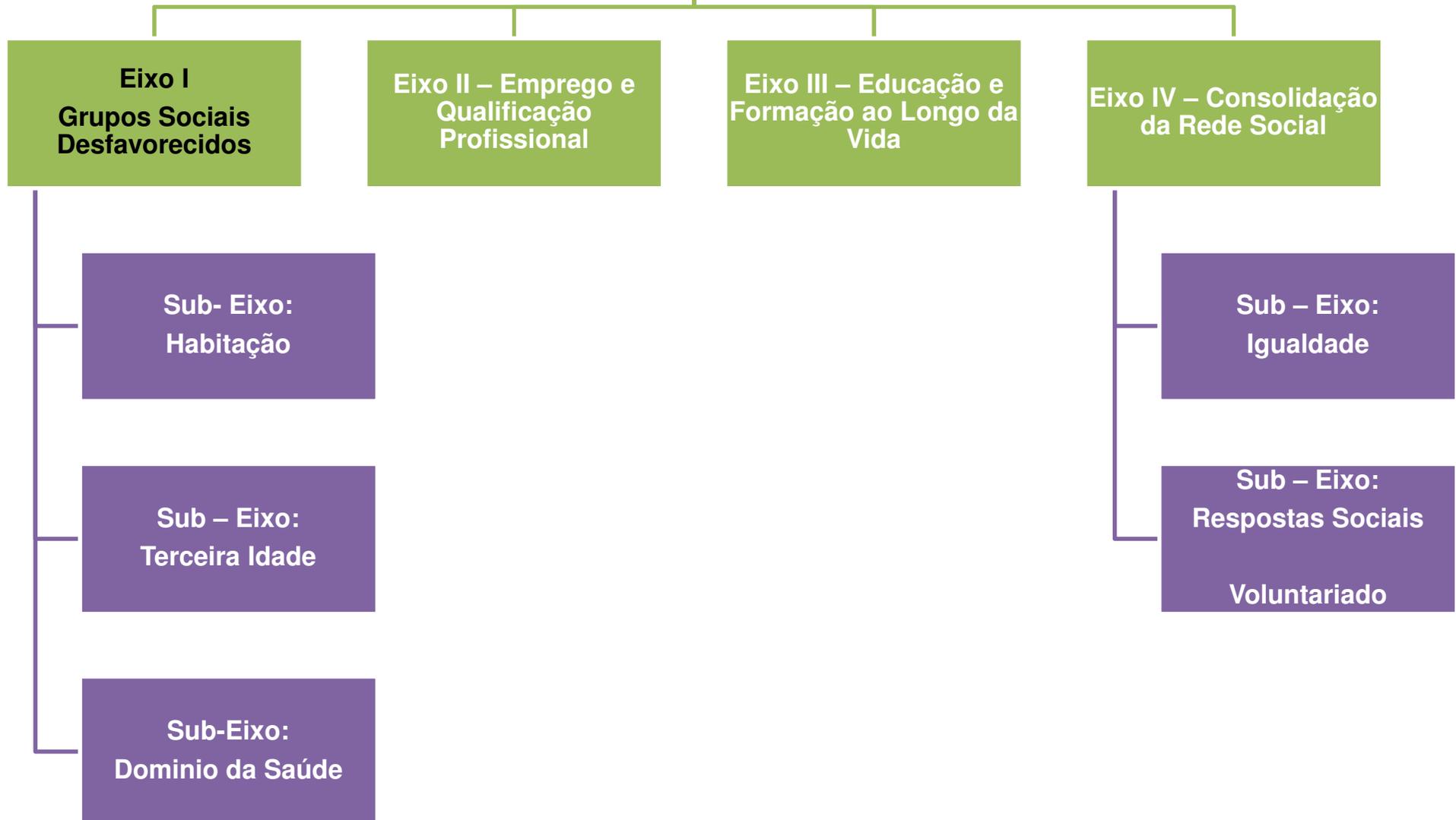


## **7. EIXOS DE INTERVENÇÃO**

# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL**



**P.D.S.  
2019 - 2021**



## 8. BIBLIOGRAFIA

BOGDAN, BIKLEN, S. (1994). “Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à Teoria e aos Métodos.” Porto: Porto Editora.

CENSOS 2011- Portugal- Instituto Nacional de Estatística. XIV Recenseamento Geral da População. IV Recenseamento Geral da Habitação. PORDATA.

CARRILHO; P.; PERISTA, P.; BATISTA, I, BRUTO DA COSTA, ., 2008. “ Um Olhar Sobre a Pobreza. Vulnerabilidade e Exclusão Social no Portugal Contemporâneo”. Lisboa Gradiva.

GIGLIONE, R (1996). “ O Inquérito”. Oeiras: Celta Editora.

LESSARD, M., GOYIETTE, G, BOUTIN, G. (1990). “ Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas.” Lisboa: Instituto Piaget

VALENTE, I , MACHADO, FIRMINO DA COSTA. (1990), “Expressões e Papeis Profissionais- Lisboa - Secção do Campo Profissional.

PEREIRA (1999). “SPSS- Guia Prático de Utilização. Análise dos Dados para Ciências Sociais e Psicologia.” Lisboa. Edições: Sílabo.

GUERRA, ISABEL (2000). “Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção. O Planeamento em Ciências Sociais.” Cascais: Editora: Principia.

MELO, ALBERTO (1998). “Ditos e Reditos em torno do Desenvolvimento Social.” Faro. Associações In Loco.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (2011). Lisboa: INE – Instituto Nacional de Estatística (dezembro de 2012). Anuário Estatístico da Zona Norte. Lisboa. Edição de 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (2011). Lisboa: INE – Instituto Nacional de Estatística. Anuário Estatístico da Zona Norte. Lisboa. Edição de 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (2012). Lisboa: INE – Instituto Nacional de Estatística. Anuário Estatístico da Zona Norte. Lisboa. Edição de 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (2015). Lisboa: INE – Instituto Nacional de Estatística. Anuário Estatístico da Zona Norte. Lisboa. Edição de 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (2016). Lisboa: INE – Instituto Nacional de Estatística. Anuário Estatístico da Zona Norte. Lisboa. Edição de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA (2017). Lisboa: INE – Instituto Nacional de Estatística. Anuário Estatístico da Zona Norte. Lisboa. Edição de 2018.

REDE SOCIAL, NÚCLEO. Dic- Departamento de investigação e conhecimento. Programa Rede Social. Plano de Desenvolvimento Social.

HESPANHA, P., PORTUGAL, S. (2002). “A Situação da Região do Norte no Domínio do Social.” Edições: Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente. Comissão de Coordenação da Região do Norte.

#### **Documentos Consultados:**

- Diagnóstico Social (2010) – Mirandela.

- Diagnóstico Social (2013) - Mirandela.
- Diagnóstico Social (2017) - Mirandela
- Plano de Desenvolvimento Social – 2010/2012
- Plano de Desenvolvimento Social – 2010/2012
- Plano de Desenvolvimento Social de Mirandela (2013 – 2015)
- Plano de Desenvolvimento Social de Mirandela (2016 – 2018)
- Plano Diretor Municipal.
- Referencial de Coesão Social 2014 – Instituto de Segurança Social, I.P..
- Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial – Terras de Trás-os-Montes (C.I.M. – T.T.M.)
- Relatório Anual de Segurança Interna – Ministério da Administração Interna – Agosto de 2017.
- Rede Social. Desafios e Experiências de um Programa Estruturante. Instituto de Segurança Social. I.P..
- Bateria de indicadores obrigatórios a constar no diagnóstico social – ISS.IP
- Quadro Comunitário: Portugal 2020
- Plano Local de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências da A.R.S. Norte, I.P.. Outubro de 2015.
- Plano Nacional de Saúde Escolar.
- Plano Nacional de Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências (2013-2020).
- V Plano Nacional para a Igualdade.
- V Plano Nacional de Prevenção e Combate à Violência Doméstica.
- Estratégia Nacional Para a Igualdade e Não Discriminação 2018 – 2030.
- Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas em Situação de Pessoas Sem Abrigo 2017 – 2023
- Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013-2022.

**Legislação:**

- Decreto – Lei n ° 101/2006 (Diário da República.1ª Série- 6 de Junho de 2006).
- Despacho n ° 22 251 (2ª Série) – Diário da República – 2ª Série – 25 de Outubro de 2005.
- Resolução do Conselho de Ministros n ° 197/97 de 18 de Novembro.
- Resolução do Conselho de Ministros n ° 25/2013 (Diário da República.1ª Série -N ° 75 – 17 de abril de 2013).
- Despacho Normativo n ° 8/2002 de 12 de Fevereiro.
- Decreto – Lei n ° 115/2006, de 14 de Junho
- Decreto – Lei n ° 144/2008, de 28 de Julho
- Portaria n ° 135 – C/2013 de 28 de Maio (Diário da República – 1ª Série – N ° 62 – 28 de Março de 2013).